ANNO XL. NUMERO 56.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 9 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas à 5 e 25; para o norte até a Granja à 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos às 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda às 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão às 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea às 7 da m.; de Bemfica às 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos às 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda às 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão às 4 da tarde; para Cachangá e Varzea às 4 1/2 da tarde; para Bemfica às 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas às 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Thomaz de Aquino d. angelico.
8. Terça. S. João de Deus; S. Quintilo b.
9. Quarta. S. Francisca Romana viuv.
10. Quinta. S. Militão m.; S. Drothoveo ab.
11. Sexta. Commemoração da paixão de N. S.
12. Sabbado. S. Gregorio Magno dout. da egr.
13. Domingo. Ss. Mardonio e Christina v. m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de março de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver com praça o recruta Manoel Francisco dos Santos, visto que provou isenção legal do recrutamento.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Expeça V. S. suas ordens às autoridades policiaes desta provincia, afim de que por occasião de proceder-se à corpos de delicto, se cumpra fielmente o que dispõe o art. 259 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1843, não só chamando-se de preferencia para taes diligencias as pessoas para isso designadas, como tambem fazendo-se effectivas as penas comminadas no final do citado artigo.—Communicou-se ao promotor publico desta capital.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communico à V. S. que o desembargador Affonso Arthur de Almeida Albuquerque, renunciando o resto da licença que lhe fôra concedida, entrou no exercicio do seu cargo em o 1º do corrente.

Dito ao mesmo.—Ao tenente José do Rego Barros, ou à pessoa por elle autorisada, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 205$040 rs., despendida com o fornecimento de luz e agua para o quartel de destacamento da villa do Cabo, nos mezes de novembro, dezembro e janeiro ultimos, como se vê das tres contas juntas em duplicata, que me foram remettidas pelo chefe de policia com officio de hontem sob n. 263.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Transmitto à V. S. a inclusa conta que me foi remettida pelo chefe de policia em officio de hontem sob n. 264, afim de que não havendo inconveniente, mande pagar à Francisco Ludgero Nunes Vianna, a quantia de 53$200 rs. despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda, durante os mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Em vista da conta junta, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao delegado do termo de Villa-Bella, ou à pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 266, a quantia de 75$600, em que importaram as despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia daquelle termo durante o mez de dezembro do anno proximo passado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que solicitou o chefe de policia em officio de hontem sob n. 265, recommendo a V. S. que, não havendo inconveniente, mande pagar ao Dr. João da Silva Ramos a quantia de 146$ despendida com o sustento dos presos pobres da casa de detenção que foram tratados da variola na casa de saúde daquelle Dr., como se vê da conta junta em duplicata.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar à Manoel Ribeiro de Carvalho a quantia de 313$800 rs., despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia de Garanhuns nos mezes de dezembro e janeiro ultimos, como se vê das duas inclusas contas que para esse fim me foram remettidas com officio do chefe de policia datado de hontem, e sob n. 262.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. recolher à esse arsenal 8 enxergões, que por se acharem estragados polo cupim, foram dados em consumo pelo setimo batalhão de infantaria, como declarou-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 422.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao director das obras militares.—Attendendo ao que V. S. ponderou em seu officio n. 14 de 29 de fevereiro ultimo com referencia ao parecer da junta militar de saúde da mesma data, annuo à que a parte da obra do cano de esgoto arrematado por Theodoro Rampk tenha principio da praia do Hospicio pelo cano grande, visto convir que chegue este com presteza ao hospital, como V. S. declarou em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao capitão do porto.—Faço apresentar à V. S. os recrutas de marinha João de Araujo e Aniceto José de Araujo, afim de terem o conveniente destino, depois de inspeccionados.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—De conformidade com a autorisação concedida pelo Exm. Sr. ministro da marinha, em aviso de 19 de fevereiro ultimo, recommendo à V. S. que dê baixa da companhia de aprendizes marinheiros à João Manoel Augusto e o entregue a Anna Joaquina do Sacramento de quem é neto.

Dito ao mesmo.—Remetto por cópia à V. S. para seu conhecimento e direcção, o aviso da repartição da marinha, datado de 30 de janeiro ultimo, e officio a que allude o mesmo aviso tudo relativamente ao abono que se fez de vencimentos ao mestre da companhia de aprendizes marinheiros desse arsenal no 1º trimestre de 1863 à 1864.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Goianna.—Em vista das informações obtidas, não sendo isenção legal o ser guarda nacional, não póde ser attendida a reclamação feita pelo commandante do batalhão n. 12 de infantaria desse municipio em favor do recruta Bruno das Chagas Ramos.

Dito ao mesmo.—Para cumprimento do disposto no aviso da repartição da justiça de 26 de janeiro ultimo, faz-se necessario que V. S. me envie com brevidade um mappa da força das 4 companhias do batalhão n. 19 de infantaria de Nazareth, que pela desmembração das povoações de S. Vicente e Pindoba, em virtude da lei provincial n. 527 de 4 de junho de 1862, passaram a pertencer a guarda nacional sob seu commando superior, bem como que informe se é conveniente ao serviço crear-se com essas companhias um batalhão ou secção de batalhão.

Dito ao director das obras publicas.—Tomando em consideração o que Vmc. expoz em seu officio de 2 do corrente, sob n. 55, o autoriso à mandar fazer por empreitada os concertos de que precisa a ponte da povoação de Beberibe, os quaes importam em 420$, como se vê do orçamento, que veio annexo ao citado officio, o qual fica assim respondido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial e à camara municipal de Olinda.

Dito ao mesmo.—Para ser satisfeita a exigencia da assembléa legislativa provincial, constante do officio n. 7 do respectivo 1º secretario, recommendo à Vmc. que me remetta com urgencia uma descripção do estado das obras e materiaes do 3º raio da casa de detenção e cópia do orçamento feito para sua conclusão, ministrando ao mesmo tempo igual informação acerca do Gymnasio Provincial.

Dito ao juiz municipal supplente de Serinhãem.—A consulta feita em seu officio de 22 de fevereiro proximo findo sobre qual dos eleitores mais votados e de igual votação deve fazer parte do conselho municipal de recurso desse termo, encontra solução no decreto n. 480 de 26 de outubro de 1846, procedendo-se a sorteio entre elles, como declaram os avisos n. 8 do 1º de fevereiro de 1847 e 224 de 21 de maio de 1861.

Dito ao juiz de paz presidente da junta revisora da freguezia de Pao d'Alho.—Não tendo acompanhado a lista de qualificação dos votantes dessa freguezia, que Vmc. remetteu com officio de 22 de janeiro proximo findo, copia da acta da installação da junta revisora, cumpre que Vmc. m'a envie com a maior brevidade possivel.

Portaria.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte até o Rio Grande do Norte, no vapor *Persinunga*, em lugar de ré, destinado à passageiros de estado, a Manoel José de Siqueira Pitanga.

Dita.—O vice-presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o arrematante do empedramento do lanço denominado—Bulhões—na estrada da Victoria, Silvestre Dantas Lima, resolve de conformidade com a informação do director das obras publicas, datada de 16 de fevereiro ultimo e sob n. 33, prorogar por um mez o prazo que lhe foi concedido para conclusão das obras do seu contrato, a contar do dia em que se finda aquelle prazo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, autorisou por despacho desta data a satisfação do pedido, que em segunda via acompanhou o officio de V. Exc., de hontem datado, sob n. 416, dos objectos precisos à escola elementar do 2º batalhão de infantaria. O que declaro à V. Exc. em resposta ao seu citado officio.

Dito ao desembargador Affonso Arthur de Almeida e Albuquerque.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar a recepção do officio de 3 deste mez, em que V. S. participou ter renunciado o resto da licença que lhe foi concedida, e entrára no exercicio do seu cargo no dia 1º do corrente —Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

N. 27.—Dito ao Dr. Manoel Buarque de Macedo, 1º secretario da assembléa legislativa provincial.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, transmitte à V. S., afim de serem presentes à assembléa legislativa provincial, 40 exemplares do balanço do exercicio proximo findo, e em manuscripto, o do 1º semestre do corrente, de que trata o art. 45 da lei n. 544 de 28 de junho de 1862, os quaes para terem esse destino me foram enviados pelo inspector da thesouraria provincial, com officio de hontem, sob n. 78.

N. 28.—Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. vice-presidente da provincia, manda trausmittir por cópia à V. S., para ser presente à assembléa legislativa provincial, o officio que em 18 de janeiro ultimo dirigio à camara municipal da villa de Ingazeira, expondo as necessidades de seu municipio.

Dito ao Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.—S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, manda accusar recebido o officio de 4 do corrente, em que V. S. communicou ter nessa mesma data e na qualidade de 1º supplente, assumido o exercicio do cargo de juiz municipal da 2ª vara desta cidade.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 5 de março de 1864.

Requerimentos.

Abaixo assignados moradores na freguezia de Taquaritinga.—Informe com urgencia o Sr. juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Taquaritinga.

Antonio Joaquim dos Santos Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Bacharel Estevão Benedicto França.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Floriana Maria da Conceição.—A supplicante tem para provar a isenção de que trata o prazo de dous mezes fixado no regulamento do 1º de maio de 1858.

Hyppolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque.—Informe o Sr. agente fiscal da illuminação à gaz.

Joanna Maria do Rosario.—Não tem lugar.

José Fernandes da Silveira Daltro.—Informe o Sr. director das obras publicas.

João Baptista da Luz.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

João Leite Rodovalho.—Não tem lugar.

Severo José Francisco.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Silvina Maria de Abreu Mello.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Maria Boaventura.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Thereza Maria de Jesus.—Informe o Sr. coronel recrutador

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 7 de março de 1864.

Ordem do dia n. 301.

O general commandante das armas em execução as ordens da vice-presidencia communicadas em officio de 4 do corrente, determina que uma divisão composta de duas brigadas sob o commando do Sr. coronel Luiz José Ferreira comprehendendo os corpos da guarda nacional desta capital, em juncção com os de 1ª linha do exercito aqui existentes, se forme em parada para acompanhar o Sr. Bom Jesus dos Passos que em procissão tem de regressar da igreja do convento do Carmo para a da matriz do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife na tarde de 11 deste mez.

A 1ª brigada comprehendendo os batalhões da guarda nacional, 1º de artilharia, 1º, 2º e 3º de infantaria será commandada pelo Sr. coronel João Guilherme de Bruce; e a 2ª brigada formada dos batalhões 2º 7º e 9º de infantaria de linha, terá por commandante o Sr. coronel graduado Hygino José Coêlho.

A divisão deverá estar formada em linha no largo de Pedro II em direcção à rua do Imperador às 3 horas da tarde do indicado dia, e convenientemente postada no largo do Carmo às 3 1/2.

O esquadrão de cavallaria da guarda nacional, guarnecerá a pé o pallio e o respectivo andor.

Os Srs. commandantes da divisão e de brigadas escolherão os seus empregados d'entre os Srs. officiaes dos corpos que arrumam.

Assignado—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Araujo Barros, na sessão de 28 do passado. (*)

O Sr. Araujo Barros:—Sr. presidente, pretendo dizer muito poucas palavras, por isso que se não trata agora da eleição de Goianna; trata-se apenas de saber, se deve ou não ser addiado o conhecimento da eleição de Pão do Alho, segundo foi pedido pelo nobre deputado do primeiro circulo. Mas antes que eu diga alguma cousa sobre esta materia, V. Exc. e a casa me permittirão que manifeste aqui o pezar de que me acho possuido pela maneira calorosa, animada de mais com que o nobre deputado encetou a discussão nesta casa. (Apoiados). O meu pezar é tanto mais profundo, senhores, quanto o nobre deputado parece-me até mostrar grande prevenção contra o orador que está dirigindo agora a palavra á este augusto recinto.

O Sr. Cunha Teixeira:—Não apoiado; foi até o nobre deputado que me provocou attribuindo-me uma asneira, porque eu me referindo à Pão d'Alho em termos bem claros, o nobre deputado disse-me que eu avançára que tinha havido partilha de votos, querendo suppôr que eu tinha dito uma asneira.

O Sr. Araujo Barros:—Já acabou?

O Sr. Cunha Teixeira:—Sim, senhor.

O Sr. Araujo Barros:—Foi por isso mesmo que disse, achar-se o nobre deputado armado de grande prevenção para comigo, por quanto apenas o nobre deputado apresentou uma proposição, eu, sem querer de modo algum molesta-lo, (e não entrará jamais em minhas intenções molestar a nenhum de meus honrados collegas), perguntei ao nobre deputado se os votos de Pão d'Alho se haviam partilhado, como me pareceu haver dito. Se assim tivesse acontecido, desse facto queria eu tirar argumentos quando houvesse de fallar. Sendo assim, vê o nobre deputado que interpretou muito mal as minhas palavras; entretanto se enchergou nellas alguma falta de attenção para com a sua pessoa, póde fazê-lo sentir que de muito bom grado retirarei tudo quanto possa parecer offensa, pois tenho intenções de dar-lhe constantes provas de deferencia.

O nobre deputado requereu com instancia fosse adiado o conhecimento da eleição de Goianna, dizendo querer resguardar nos direitos sobre o que para o futuro houvesse de dizer acerca da eleição de Goianna, e declarando não ter medo de entrar em nova luta eleitoral, pois estava certo de que o corpo eleitoral do primeiro districto, se fosse annullada a respectiva eleição, o mandaria de novo para esta assembléa, se o julgasse credor dessa honra.

Acredito piamente nas sympathias, com que o corpo eleitoral do primeiro districto distinguio o nobre deputado, cujo merecimento reconheço.

O Sr. Cunha Teixeira:—Obrigado.

O Sr. Nabor:—Eu até lhe dava o meu voto, como eleitor.

O Sr. Araujo Barros:—Mas fique o nobre deputado convencido que nenhum dos candidatos do segundo districto desejaria ter assento nesta casa, se não tivesse consciencia da legitimidade de sua eleição. Cada um delles terá dignidade de sobra para receber com toda a calma qualquer pronunciamento desta assembléa.

O Sr. Cunha Teixeira:—Essa questão por ora ainda é prematura; quando tratar-se de Goianna, bem, porque então talvez possa dizer, que um deputado que se empenha para que o collegio não seja declarado nullo, não mostra muito desinteresse de estar nesta casa (trocam-se muitos outros apartes.)

O Sr. Araujo Barros:—Senhores, quem tem a palavra sou eu.

O nobre deputado (para o Sr. Cunha Teixeira) mostra paixão pelos apartes; eu desejo não acompanha-lo nesse terreno, porque não queria alongar o debate.

Entretanto, já que o nobre deputado falla em desinteresse, e censura haver quem se tenha empenhado para que a eleição do collegio de Goianna seja approvada, dir-lhe-hei que se ao nobre deputado ha constado que tem havido empenho naquelle sentido, aos seus adversarios nesta questão tem constado tambem que mais vivos empenhos e solicitações tem havido para que semelhante eleição seja nulla.

O amor de patria, e o sentimento de justiça não constituem o patrimonio exclusivo de pessoa alguma, pelo que é muito provavel que aquelles sentimentos não actuem só no coração do nobre deputado, mas tambem no dos seus collegas. Para que, pois, começar com tanto calor e impaciencia?

(Trocam-se apartes entre o Sr. Nabor e Cunha Teixeira)

O Sr. Araujo Barros:—Pelo que se está passando, vejo que ha grandes prevenções contra os candidatos do segundo districto; que o collegio de Goianna tem de ser largamente discutido; que muitos factos e documentos vão ser apresentados contra a sua validade. Appareçam essas provas, os documentos com que somos ameaçados, que estamos promptos para o debate.

O Sr. Cunha Teixeiraa:—Dá-me licença para um aparte?

O Sr Araujo Barros:—Não sou eu quem dirige a discussão.

O Sr. Cunha Teixeira:—Guardemos tudo isso para quando se tratar da eleição de Goianna.

O Sr. Araujo Barros:—Como esse é o meu desejo, satisfaço o nobre deputado com bastante prazer.

Sr. presidente, entendo que não é necessario adiar-se o conhecimento da eleição de Pão d'Alho. Os defeitos, que lhe são arguidos, não tem valor no meu animo, e eu, que não receio que os nobres deputados do primeiro districto sejam juizes sobre a eleição de Goianna, apresso-me em pedir a approvação desse collegio.

Se receiasse alguma cousa à esse respeito, teria proposto a nullidade de todo o primeiro districto por motivos, que não me faltariam, e quando nada conseguisse, poderia conseguir que decididas as eleições dos demais districtos, ficasse a questão de Goianna em frente da questão do Recife, e como a casa podia decidir que fosse tratada qualquer dessas duas questões em primeiro lugar, bem podia acontecer que a questão de nullidades começasse pelos collegios do primeiro districto. Não quero, porém, proceder assim, aceito quaesquer juizes, e nisso sou acompanhado por todos os meus companheiros de districto. (Apoiados.) Desejo que se abra discussão plenaria sobre o collegio de Goianna, acerca do qual se tem dito muitas cousas em voz baixa, e se tem ouvido tambem grandes alaridos (apoiados da esquerda) por parte dos interessados.

Queremos a discussão porque della sahirá a justa opinião que se deve formar do impavido collegio de Goianna.

O Sr. Cunha Teixeira:—Impavido é elle.

O Sr. Araujo Barros:—Quando a commissão de poderes arguio defeitos por augmento de cifras na distribuição dos votos do collegio de Pão d'Alho não podia ter em vista fazer relevar defeitos iguaes, que podessem ser apontados na eleição de Goianna. (Apoiados.) Não, senhores, estou convencido que a illustre commissão de poderes não pretendeu de fórma alguma despertar nesse ponto a benevolencia dos nobres deputados, nem levantar sobre suas cabeças uma espada de dous gumes (apoiados); ella não podia ter em vistas senão o fiel desempenho dos seus deveres, dar conta exacta e minuciosa de tudo quanto encontrou nas actas, que foram submettidas ao seu conhecimento. Se desse exame ella colhesse que a eleição de Pão d'Alho devia ser declarada nulla, sem duvida alguma o proclamaria, sem estipular transações para o que se diz existir na acta de Goianna.

Eu, pela minha parte, estou muito convencido que a eleição de Pão d'Alho correu regularmente, assim como correu a eleição do collegio do Recife, e por essa razão é que peço seja aprovada a eleição desse districto.

E' verdade que me consta haver no collegio do Recife uma lista de menos, attenios os votos do destribuidos nesse collegio........

(Ha um aparte.)

O Sr. Araujo Barros:—..... por essa razão se poderia pedir tambem a nullidade desse collegio; o nobre deputado, que encetou o debate, com aquella independencia de caracter, de que nos tem fallado, podia por semelhante noticia pedir que, visto haverem duvidas tambem sobre o collegio do Recife, se tratasse primeiro das eleições dos demais districtos, ficando as duvidas sobre o primeiro para ulterior resolução desta camara.

Se o nobre membro procedesse assim, eu não ficaria mais convencido da nobreza de seus sentimentos, nem fária melhor juizo do que faço ácerca de sua independencia; porém teria certamente duplo motivo para applaudir o seu procedimento.

O Sr. Cunha Teixeira:—Declarei que se fosse posta em duvida minha eleição, se ella tivesse vicios, seria o primeiro à pegar no chapéo e retirar-me.

O Sr. Araujo Barros:—Mas, havendo no seu districto as faltas, que apontei, não propôz a nullidade do mesmo.

Um Sr. Deputado:—Porque não reconhece que haja motivo de nullidade.

O Sr. Araujo Barros:—Do que tenho exposto, Sr. presidente, vê-se claramente qual o meu pensamento. Desejo que se approve, quanto antes, a eleição do primeiro districto, para que possa abrir-se a assembléa no dia fixado pela lei; para que possa instituir-se, quanto antes, o debate, para o qual se nos empraza ácerca da eleição de Goianna. Nenhum de nós deseja aqui ficar, se a sua eleição não fôr legitima. Nenhum de nós deseja tambem entrar no debate de Goianna, só pelo prazer de fallar, mas por amor da moralidade do respectivo collegio, que pretendemos tirar a limpo.

Voto, portanto, para que seja rejeitado o adiamento proposto pelo nobre deputado, e para que seja approvada a eleição do 1º districto.

Vozes:—Muito bem, muito bem.

Discurso proferido pelo Sr. deputado Silva Barros na sessão preparatoria de 29 de fevereiro de 64.

O Sr. Silva Barros:—Senhor presidente, depois de haver fallado o nobre orador que me precedeu, cuja intelligencia eu muito respeito, devia ceder da palavra, e devia tanto mais ceder da palavra, quanto o nobre deputado fallou em favor do parecer que eu e meus dignos collegas da commissão, tivemos a honra de apresentar a casa na sessão de hontem. O nobre orador que me precedeu, em um quadro historico da eleição de Goianna, refutou com a força de logica que todos nós lhe reconhecemos, os argumentos apresentados pelo nobre autor do requerimento, que pede a nullidade da eleição do 2º districto, demonstrou a nenhuma importancia que offerecem os documentos lidos e apresentados contra a validade da eleição de Goianna, fallou acerca das nullidades arguidas a acta dessa eleição, e por tanto, tendo tocado em todos os pontos essenciaes da materia, eu, fraco orador, inhabilitado para entrar em questão tão importante, (não apoiados) devia ter cedido a palavra. No entanto, senhor presidente, como membro da commissão, cumpre-me o dever sagrado de manifestar a casa algumas considerações em favor do parecer, que eu e os meus dignos collegas de commissão tivemos a honra de apresentar.

Sr. presidente, em face das actas de todos os collegios de que se compõe o 2º districto, em face dos competentes diplomas, a commissão, examinando tudo isto attentamente, não encontrou vicio algum essencial em virtude do qual podesse considerar nulla a eleição do 2º districto. Fiquei, porém, hontem estupefacto, Sr. presidente, quando vi o nobre orador, pelo 1º distrito, que pede a nullidade da eleição de Goianna apresentar a casa tantos documentos que, na opinião do nobre deputado, são de muito peso, e que, para mim, são de muito pouca consideração.

Sr. presidente, eu devo declarar ao nobre deputado, que elle ou foi de alguma sorte injusto, e pouco generoso para com a commissão, ou então não confiava muito nas provas que apresentava. Digo que foi injusto, que foi pouco generoso para com a commissão, porque devia ter na mesma sessão apresentado a mesa todos os documentos que possuia tendentes a eleição de Goianna, afim de que, ministrados a commissão, podesse ella analysa-los, aprecia-los, e então emittir o seu parecer. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Ainda quando os não tivesse?

O Sr. Silva Barros:—Entretanto o nobre deputado assim não fez, quiz collocar a commissão em uma má posição....

Um Sr. Deputado:—Isso agora é que é injustiça.

O Sr. Silva Barros:—E digo que o nobre deputado não confiava muito nas provas que apresentava, e reconheceu que taes documentos não eram bastante para dar valor a sua causa; por que, não tendo razão para duvidar do espirito da justiça da commissão, se reconhecesse que seus documento eram valiosos, que podiam incutir no animo da commissão uma opinião favoravel, te-los-hia offerecido. Eu como membro da commissão declaro que se me tivessem vindo às mãos documentos, provas robustas, que demonstrassem a nullidade da eleição, com a maior independencia, eu me manifestaria, senão dando parecer a favor da nullidade, ao menos assignando-me vencido. Mas tal não aconteceu; e por tanto ja vê a casa que a commissão balda de outros documentos, a commissão que, em face dos documentos que lhe foram presentes, não reconheceu o menor ponto de nullidade, não podia em sua consciencia deixar de propor a approvação de todos os collegios que compõem o 2º districto. (Apoiados.)

Sr. presidente, o nobre deputado depois de ter apresentado na sessão de hontem os documentos que continuou a exhibir hoje, chamou a questão para o terreno principal, para as actas e diplomas, e é justamente nesse terreno que eu vou discutir, porque é ahi justamente que me compete dizer alguma cousa, visto que, como já disse ha pouco, não estou habilitado a analysar esses documentos, não tive tempo de os ver, e nada devo dizer sobre elles; tanto mais quanto o nobre deputado que me precedeu já reduzio a nada todas essas provas. Julgando-me dispensado, pois, de entrar na apreciação dos documentos que o nobre deputado apresentou, direi duas palavras acerca da acta.

Sr. presidente, se ha em todos os collegios do 2º districto uma acta bem redigida, bem organisada, é sem duvida, a que diz respeito ao collegio de Goianna.

Deu-se, porém, depois de fechar essa acta, uma circumstancia que para o nobre deputado influi muito, mas que para mim está completamente explicada. Destribuida a votação pelos diversos candidatos, contados os votos, ao fechar-se a acta, em presença dos eleitores, se não de todos, ao menos de uma grande parte delles, reconheceu-se que o Sr. Dr. Joaquim Francisco de Farias, estava na acta como tendo obtido 8 votos, em lugar de 2, que justamente havia tido.

A mesa em tempo, em acto continuado, o que o nobre deputado não póde negar, remediou essa falta, como se verá das proprias exposições da acta, que vou lêr.

(Lê)

Ora, senhores, haverá aqui nada que oppôr a està acta, quando em tempo competente se remediou o defeito que ella continha, quando a mesa foi a propria que descobrio essa falta, rectificou-a, e assignou-a depois de ter feito a declaração?

O Sr. Costa Ribeiro:—De modo extraordinario, a fazer crêr que não tinha sido feita em tempo.

O Sr. Silva Barros:—Mas de que modo?

O Sr. Costa Ribeiro:—Eu fallarei.

O Sr. Silva Barros:—A commissão não póde enchergar em vista desta acta defeito algum notavel.........

(Ha um aparte.)

Quero dizer que a commissão não podia ir buscar, não tinha aonde encontrar as provas da nullidade dessa eleição.

Sr. presidente, admirei-me summamente quando ouvi o nobre deputado manifestar à casa o seguinte argumento:—é muito difficil de um dous fazer-se um oito; uma cifra póde passar desapercebidamente, mas de um dous fazer-se um oito, é cousa extraordinaria!—Ora, senhores, conceber o nobre deputado que uma cifra possa passar desapercebidamente, e não póde conceber o engano de em lugar de um dous escrever-se um oito?

O nobre deputado disse, e repetio muitas vezes, que a eleição do collegio de Goianna, tinha sido uma verdadeira *farça*. Eu direi que, se a eleição de Goianna tivesse sido uma farça, a acta dessa eleição estaria de maneira a não apresentar cousa que duvida fizesse. Se se encontra, porém, a acta lavrada regularmente, se a mesa delibera fazer essa declaração, reconhece-se que se procedeu muito regularmente, que houve um engano, uma differença que foi reconhecida em tempo, e que não ha motivo plausivel para annullar a eleição de Goianna, aonde existem homens de intelligencia, homens habilitados, que se não prestariam à uma fraude desta ordem, que não praticariam uma falsidade como a que lhe é atribuida, que não representariam uma farça tão mal feita, para dar lugar a discussão que tem havido.

O Sr. João Teixeira:—Quando os actores não são bons, a farça é sempre má. (Apoiados.)

O Sr. Silva Barros:—Creio, Sr. presidente, que à casa está já bastante sciente do que se deu em Goianna; o nobre orador que me precedeu já delucidou satisfatoriamente a questão, nada poderei portanto accrescentar ao que está dito. Entretanto, Sr. presidente, eu devo dizer algumas palavras em relação a um requerimento que vem transcripto na acta da apuração geral, requerimento, que na opinião do nobre deputado, é considerado como um protesto feito por tres vereadores da camara municipal de Nazareth, no acto da apuração geral dos votos.

Vejamos se semelhante requerimento tem alguma procedencia, se as razões nelle apontadas merecem peso, merecem alguma consideração. Eu vou lêr o requerimento, e peço à casa que me ouça com attenção.

(Lê.)

Vê, pois, V. Exc. e a casa, Sr. presidente, que tres eleitores da camara municipal de Nazareth, consignatarios do requerimento, que acabo de lêr, protestaram contra a eleição de Goianna; primeiro, dizem elles, por ter alli comparecido somente 105 eleitores, ao passo que a acta mencionava 151; segundo porque deixaram de assignar a acta muitos eleitores.

A mesa reconheceu em sua sabedoria que semelhante requerimento nenhuma procedencia tinha, e por isso o não acceitou, porquanto não é exacto, não está provado, o requerimento não tem fundamento algum, pois da acta se evidencia que em Goianna compareceram cento e cincoenta e um eleitores, porquanto apezar de se ter dito que apenas compareceram no primeiro dia, no dia da formação da mesa, cento e cinco eleitores, está prova do que no dia seguinte compareceram mais quarenta e seis, que fórma o numero de cento e cincoenta e um. Já vê portanto a casa que a primeira parte do requerimento não tem fundamento algum.

Continuarei a lêr a opinião da camara de Nazareth, em refutação ao requerimento.

(Lê.)

Vê-se, portanto, que a propria camara apuradoura destruio o requerimento que serve de protesto a acta.

Dizem ainda os protestantes que um outro vicio se dera na acta de Goianna, o não ter ella sido assignada por todos os eleitores. Direi aos nobres deputados que este ponto de nullidade é tal, que nesta provincia a prevalecer a idéa, não ha uma só eleição legal, ao menos aquellas que tem chegado ao meu conhecimento.

O Sr. Ribeiro:—Não é ponto de nullidade, mas a lei manda que todos assignem.

O Sr. Silva Barros:—Mas o nobre deputado ha de convir comigo, que muitas vezes os encommodos de saude, a razão de estarem fóra de casa dous a tres dias, não permittem que o eleitor depois de dar o seu voto se demore para assignar a acta: o eleitor depositou seu voto, tem confiança na mesa, entende ter cumprido o seu dever, e retira-se.

Vê-se, pois, que esta especie de nullidade arguida não podia pesar no animo da commissão de fórma a faze-la pedir a nullação do collegio de Goianna.

O Sr. Araujo Barros:—A lei communicou uma pena para os eleitores que não assignam, não declarou que o acto seria nullo.

O Sr. Silva Barros: – Sr. presidente vou ainda dizer duas palavras em resposta ao nobre deputado, que impugnou o parecer.

O nobre deputado não so lemita a pedir a nullidade da eleição de Goianna, vai mais longe, quér a nullidade da eleição do 2.º districto, prejudicando assim os que com legitimo direito estão assentado nesta casa; quér o nobre deputado que ainda mesmo aquelles, sobre cuja eleição não ha a menor duvida, sejam privados do lugar que aqui occupam, quando a camara dos Srs. deputados, cuja opinião nós devemos respeitar, já emittio o seu juizo sobre a vallidade da eleição do 2.º districto?

(Ha um aparte.)

Se eu quizesse offender ao nobre deputado, deria que elle não se apresentou aqui dominado do sentimento de justiça, quando sem legitimo fundamento pede a nullidade de toda a eleição do 2.º districto.

OSr. Cunha Teixeir:—Quer então lêr no intimo da minha consciencia?

O Sr. Silva Barros:—Disse que o nobre deputado não se apresentou aqui dominado pelo sentimento de justiça, porque se assim não fosse, não veria aqui pedir nullidade de eleição tão legitimas, que o dobre deputado não ponde mesmo atribuir defeitos, a não ser no collegio de Goianna.

O Sr. João Teixeira:—O nobre deputado não póde entrar no intimo da minha consciencia.

O Sr. Silva Barros:—A proposição que acabo de manifestar póde deduzir-se muito claramente. O nobre deputado declarou-se aqui todo dominado de sentimentos de justiça, entretanto que está demonstrado a toda a luz que não ha justiça em pedir a nullidade de toda a eleição do 2.º districto, prejudicando os candidatos legalmente eleitos.

(Trocam-se apartes.)

Sr. presidente já o disse uma vez e o repito, faltam-me habilitações para entrar em uma questão importante, (não apoiados) tenho mesmo obrigado da paciencia dos meus nobres collegas, (não apoiados.)

O Sr. Sabino:—Pelo contrario, vê que elles estão prestando toda a attenção.

O Sr. Silva Barros:—E eu agradeço.

Sr. presidente, falta-me ainda segundo os meus apontamentos, tocar em um argumento do nobre deputado, que não querodeixar passar desapercebido.

O nobre deputado disse que em Goianna viram-se chapas que não tinham os nomes dos Srs. Nabor e Sá Pereira, e desse simples facto, tirou argumento para demonstrar que a eleição de Goianna tinha sido feita a bico de penna, e não por votação, ou por outra, que os Srs. Sá Pereira e Nabor não tinham obtido votos em Goianna.

Senhores, este argumento é pueril, não póde prevalecer na opinião da casa, porque elle não tem força nenhuma. Não póde em uma eleição perder-se, inutilisarem-se chapas com o fim de incluir outros candidatos no mesmo dia, na hora em que deve ter lugar a eleição? Não póde uma destas listas ir parar às mãos de uma criança, de uma pessoa indifferente a eleição? Como, pois, tirar argumento d'aqui para dizer que taes e taes candidatos não foram votados? Este argumento é de tão pouca força que não resiste à mais ligeira contestação.

Sr. presidente, destruida toda a argumentação do illustrado autor do requerimento, pelo discurso do nobre 2º secretario, tendo feito eu tambem algumas considerações, que me parecem de alguma sorte valiosas e procedentes, eu nada mais tenho a dizer em favor do parecer, que eu e os meus dignos collegas de commissão, tivemos a honra de apresentar, e continuo a manter a opinião que ahi manifestei, de que devem ser consideradas validas as eleições de todos os collegios do 2º districto, declarando-se deputados por elle todos aquelles, que se acham nesta casa com diplomas, pelo que voto em favor do parecer e contra o requerimento do nobre deputado.

Vozes:—Muito bem, muito bem).

Discurso do Sr. deputado Gonçalves da Silva, na sessão de 29 do passado.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Sendo esta a primeira vez que sou eleito deputado provincial, sendo esta a primeira vez que tenho a subida honra de alçar a minha debil e acanhada voz nesta casa, não posso deixar de experimentar um certo acanhamento, acanhamento que sendo-me congenito, e acompanhando-me em todas as phases de minha vida, sobe hoje de ponto, ao lembrar-me que tenho de fallar diante de tantas intelligencias e illustrações reconhecidas. Mas certo de que ninguem é obrigado a ir além de suas forças, e muito menos a contrariar o seu genio, e certo ainda mais da bondade do coração de V. Exc., e da docilidade de seu espirito, qualidades estas por mim reconhecidas, quando discipulo de V. Exc. na antiga academia juridica de Olinda, e certo tambem de que estes mesmos requisitos se manifestam nas pessoas dos meus dignos e illustres collegas; eu passarei a tratar da questão que nos occupa, passarei a expender sobre ella todas as minhas idéas e convições, não com os ornatos da eloquencia, que não tenho, mas com aquella franqueza e sinceridade que me caracterisam, convencido ainda de que tanto V. Exc. como os meus collegas se dignarão de dispensar para comigo todas aquellas attenções, toda aquella indulgencia, que costumam ter aquelles, que, como eu, principiam na difficil e espinhosa carreira parlamentar.

Sr. presidente, eu pódia considerar-me dispensado de entrar no debate, porque me precederam oradores muito distinctos. O nobre 2º secretario desenvolveu a materia em discussão, delucidando-a de um modo tão convincente, tão satisfactorio, que me parece nada ter deixado a desejar: em seguida ao nobre 2º secretario tambem desenvolveu a materia perfeitamente o nobre relator da commissão, e depois de terem tão eloquentes deputados dado longos desenvolvimentos à questão, eu fraco orador (não apoiados), novel inteiramente nesta casa, devia deixar de pedir a palavra, não devia tomar parte no debate que se agita.

Sou, porém, obrigado, Sr. presidente, a entrar no debate, por isso que sou eleito pelo 2º districto ao qual pertence o collegio de Goianna, e ainda por outra razão, me vejo forçado a expender a minha fraca opinião em relação à materia; por quanto vejo que ella affecta muito de perto à pessoas respeitaveis de Goianna, pessoas a quem sempre dediquei as minhas affeições, e as quaes estou acostumado a respeitar, além de que gozam naquella localidade de toda a consideração e estima. Já vê V. Exc., que por mais de um motivo, eu tenho absoluta necessidade de fazer algumas considerações sobre essa questão, que tendo demasiadamente abalado os animos nesta casa, tem sido a questão magna na provincia de certo tempo para cá.

Sr. presidente, no dia 22 de março do anno proximo passado foi inaugurada a liga nesta cidade por um solemne e pomposo discurso proferido pelo muito illustrado e digno Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, tendo comparecido a aquella inauguração mais de seiscentas pessoas de ambos os partidos em que se divide esta provincia, e entre aquellas pessoas, muitas se viam de elevada posição social e de todo o prestigio: sendo impresso o discurso do Sr. Dr. Feitosa à requerimento do muito digno Sr. Dr. Aprigio, para que corresse por toda a provincia, como um manifesto solemne de que se achava inaugurado o partido progressista nesta mesma provincia. Correndo este discurso em muitas, ou em quasi todas as comarcas houveram reuniões mais ou menos numerosas, organisaram-se directorios e muitos discursos foram tambem proferidos: tudo naquelle tempo, Sr. presidente, era prazer, tudo annunciava a chegada da época de dar-se execução às grandes idéas, aos grandes principios do partido liberal na provincia de Pernambuco, e não havia quem não visse chegada a occasião de ser feliz o imperio do Brasil, aclarando-se o seu horisonte de ha muito tão carregado. (Apoiados).

Todos se satisfizeram naquelle tempo com a apparição do partido progressista, mas este prazer immenso, esta crescida satisfação foram desapparecendo depois que teve lugar a eleição para deputados geraes. O respectivo directorio organisando a lista dos treze individuos, que deviam representar esta provincia na camara dos Srs. deputados, e seguindo-se a eleição, esta não agradou a muitos politicos da mesma provincia, os quaes viram burlados os seus desejos, e não satisfeitas as suas expectativas, e eis a razão porque o partido progressista naquella época, e logo depois da eleição começou à soffrer uma certa opposição. Deixarei de apreciar, se essa opposição foi ou não fundada, porque me parece inoportuna a occasião. Esta opposição foi crescendo, e tornou-se ainda maior depois que se tratou da eleição para deputados provinciaes, não obstante o directorio ter tomado a cautela de apresentar, para cada um dos districtos um numero duplo de deputados, que cada um deveria dar...

Um Sr. Deputado:—Ahi esteve o erro.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Não duvido que fosse erro, mas o directorio apresentando esse numero duplo teve as melhores intenções.

Um Sr. Deputado:—Não se trata agora disso.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Não trato disto senão de passagem, estou commemorando um facto, que está na consciencia de todos, e portanto permitta que continúe.

Em consequencia desse facto foi crescendo o desgosto de certos individuos em relação ao partido progressista, porque não obstante ter sido apresentado pelo directorio numero duplo para deputados, não foi possivel, que esse numero podesse satisfazer à todas as ambições, à todos os desejos daquelles que queriam ser deputados, (apoiados e não apoiados) desejos e ambições, que eu chamarei muito legitimas, visto partirem de individuos muito dignos e cheios de habilitações, para representarem a provincia.

O Sr. Presidente:—Peço ao nobre deputado, que se restrinja a materia.

O Sr. Gonçalves da Silva:—Já passo a materia.

Deu-se este facto, o desgosto cresceu, e subio de ponto na eleição para um senador. Dado este desgosto pelo facto das duas eleições para deputados, e ainda mais pela a de senador, toda a força dos desgostosos se ostentou em toda a sua plenitude em relação ao collegio de Goianna, (não apoiados) todos se uniram, tudo se colligou, e parece até que houve a mais bem combinada harmonia contra o collegio de Goianna: este facto para mim tem si-

(*) Em consequencia de se ter dado na paginação deslocamento de parte deste discurso, de novo o publicamos.

do tão extraordinario, tão estupendo, que por mais tractos que tenha dado a minha intelligencia ainda o não pude explicar. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado :—Está creando phantasmas.

O Sr. Gonçalves da Silva :—E' facto que está na consciencia de todos : é facto que ninguem póde seriamente contestar, e portanto não invento, digo sómente a verdade, como é meu costume, tanto mais quanto fallo diante de uma provincia inteira, e em um lugar de tanta importancia, como é esta tribuna. (Apoiados.)

O Sr. Jacobina :—Protesto pela minha parte.

Outro Sr. Deputado :—Entendo que vai mal por esse lado.

O Sr. Gonçalves da Silva :—E' a opinião do nobre deputado, outros entenderão que vou muito bem por este caminho, visto que todos não pensam do mesmo modo.

Trouxe isto, Sr. presidente, para mostrar que a exaltação que se manifestou em todas as eleições, partio desse desgosto, do despeito de alguns individuos, que assestaram todos os seus tiros contra a comarca de Goianna, contra essa comarca que em todos os tempos tem dado as mais exuberantes provas de seu acrisolado patriotismo e amor as instituições que nos regem, contra essa comarca, berço de tantos heróes, e centro de gloriosos feitos. (Numerosos apoiados.)

(Trocam-se apartes.)

O Sr. Gonçalves da Silva :—Sr. presidente, é tão verdade o que estou dizendo, havia tanta prevenção contra o collegio de Goianna, tanto se vociferava contra elle, que a camara municipal de Nazareth apuradora dos votos do 2° districto, tratando dessa apuração, exorbitou de suas attribuições, quiz constituir-se esta assembléa, quando procurou avaliar da validade, ou nullidade do collegio de Goianna, e desse seu procedimento nos dá testemunho irrefragavel a propria acta de sua apuração, que nos serve de diploma, e para que não pareça, que apenas estou allegando semelhante falta daquella camara, passarei a mostrar qual a lei que ella infringio.

A lei de 19 de agosto de 1846 no cap. 3° art. 87 assim se exprime : A camara municipal se limitará a sommar os votos mencionados nas differentes actas. Se, porém, houver duplicata de eleições em um collegio, e vierem duas actas desse collegio, apurará a que mais legitima lhe parecer, deixando de apurar a outra, e tambem deixará de apurar quaesquer actas de reuniões de eleitores celebradas em lugares que não estejam declarados collegios eleitoraes ; fazendo porém declaração especificada das actas que deixou de apurar englobadamente, e mencionando por extenso os votos attribuidos em cada uma dessas actas á quaesquer cidadãos. No art. 88 dessa mesma lei ainda fica mais claro e manifesto o poder da camara apuradora, porque este artigo diz, que a pluralidade relativa regulará a eleição, de modo que serão deputados os que tiverem a maioria de votos seguidamente até o numero que deve dar o districto.

Esta disposição ainda se acha corroborada pela doutrina do § 12 do decreto n. 842 de 19 de setembro de 1854, que manda que os diplomas sejam expedidos pela camara apuradora na fórma do art. 88 já citado, sendo ainda mais explicito o moderno decreto n. 1,082 de 18 de agosto de 1860 no § 9°.

O que acabo de dizer, Sr. presidente, serve para demonstrar até que ponto chega a prevenção de muitos individuos contra o collegio de Goianna o que é uma injustiça revoltante, porque em Goianna não houve isso que se disse : a eleição marchou regulamente, o processo eleitoral não teve o menor vicio. (Apoiados.)

Mas a camara de Nazareth, ou antes tres dos seus vereadores, não satisfeitos com pretenderem conhecer da validade do collegio de Goianna, querendo ainda abusar, foi adiante, protestou contra essa eleição.

E quereis saber em que se fundou esse protesto ?

Fundou-se em dizer á camara apuradora, que apenas haviam assignado a acta da eleição 27 eleitores inclusiveis os 5 mesarios !

Mas, Sr presidente, quem não sabe que a nossa legislação eleitoral permitte que os eleitores assignem essa acta se quizerem ? Quem não sabe que essa especie já se acha resolvida pelo poder competente ?

(Ha um aparte.)

O Sr. Gonçalves da Silva :—Vou satisfazer ao nobre deputado que me honra com o seu aparte. O art. 23 do decreto n. 2,621 de 22 de agosto de 1860 explica perfeitamente a questão, quando diz que a acta da apuração dos votos para deputados provinciais seja assignada pela mesa e os eleitores que quizerem. Portanto a camara de Nazareth com o seu protesto revelou o firme proposito em que estava de acompanhar essa prevenção que já existia contra o collegio de Goianna, e fê-lo de um modo menos digno, porque não posso comprehender que esses vereadores ignorassem a existencia das disposições legislativas em relação ao processo eleitoral.

Houve portanto um proposito que não tem explicação alguma, e que eu devia censurar, porque a camara de Nazareth devia ser mais cautelosa e reflectida, para não lançar uma semelhante pecha sobre o collegio de Goianna, collegio que tinha direito á que com elle se não procedesse de semelhante modo, que só indica odio, ou má fé. (Apoiados.)

Sr. presidente, demonstrado ainda que perfunctoriamente a anciedade, o desejo immenso que de longa data se manifesta contra o collegio de Goianna, sinto dizer, que essa má vontade tambem se manifestou hontem nesta casa de um modo para mim todo maravilhoso, inteiramente novo. O nobre deputado pelo 1° districto incetando o debate, o fez com tanto calor, com tanta exaltação e soffreguidão, que eu confesso á V. Exc. que não obstante ser essa a primeira vez que faço parte da representação provincial, tendo assistido á grandes discussões, já como advogado, e já como procurador, ainda não vi tanto empenho, tanta animação pelo triumpho de uma idéa.

Eu admitto que o nobre deputado tenha sentimentos muito justos, os mais livres, admitto ainda, que tenha um espirito muito recto, e que esteja possuido das melhores intenções, quando combate a validade do collegio de Goianna, mas permitta o nobre deputado, que lhe diga, que se deve ter toda a calma, toda a serenidade de espirito, pondo-se de parte toda e qualquer prevenção, quando se trata de questões desta ordem, tanto mais quanto o nobre deputado nos assevera que quér o triumpho da lei e da moralidade publica. Mas o nobre deputado foi muito além, porque mostrou um interesse tão elevado pelo triumpho de sua idéa, que fez desapparecer toda essa imparcialidade que fóra para desejar.

Senhores, quando o individuo defende a causa da justiça, quando só quér o cumprimento da lei, para que se ha de possuir de tanto calor, para que se ha de exaltar tanto ? Não vê o nobre deputado, que a brandura, que a fleugma em taes occasiões ainda dão maior realce as nossas idéas, trazendo-nos por conseguinte grande proselitismo. (Apoiados.)

Não sabe ainda que a exaltação agita os espiritos, e que neste estado não se póde bem conhecer de que lado está a razão, que só póde formar um juizo seguro quando desapaixonada, e sem prevenções ?

O nobre deputado sabe de tudo isso, porém em relação ao collegio de Goianna quiz proceder de modo contrario, quiz dar expansão aos sentimentos que nutria contra aquelle collegio. Convença-se o nobre deputado, que se eu admirei o seu procedimento foi unicamente porque faço justiça as suas boas intenções, e sei mesmo que o nobre deputado é calmo em outras occasiões, só querendo a execução da lei.

O Sr. Cunha Teixeira :—Não podia ter a calma desejada com aquella trovoada de apartes.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Permitta-me V. Exc. que lhe diga, que a trovoada de apartes foi provocada por esse calor, por essa animação que o nobre deputado deu a discussão. Posso affirmar-lhe que, se a discussão começasse com a calma desejada neste augusto recinto, a trovoada de apartes não appareceria, affirmo-lhe mais, que um só aparte não lhe dei, quando fallou, prestei-lhe a mais religiosa attenção, tomei os meus apontamentos, procurei imbuir-me nas idéas do nobre deputado, afim de acompanha-lo em todas as suas considerações e por isso sempre o ouvi com o maior reconhecimento.

Portanto, feito este reparo muito ligeiro, reparo que eu não podia deixar de fazer, para sustentar a validade da eleição de Goianna, passarei á outra ordem de reflexões.

Sr. presidente, entendo que essa materia está sufficientemente debatida, que o nobre 2° secretario com o talento que o distingue, com a fecundidade de que é dotado desenvolveu perfeitamente a questão, desenvolveu-a tão bem, que o meu espirito se acha completamente satisfeito, ficando bem patente e claro, que na eleição de Goianna houve toda a regularidade, que o processo correu do melhor modo, e que toda esta celeuma sómente partio dos despeitosos.

O nobre relator da commissão sustentando o seu parecer, o fez tambem de um modo tão lucido e convincente, que eu era sem duvida o menos apto para tratar da materia, para emittir um juizo seguro em relação as nullidades arguidas ao collegio de Goianna por occasião da eleição de deputados provinciaes que alli teve lugar, era ainda, repito, o menos habilitado para entrar no debate, não só por que elle me diz respeito, e como V. Exc. sabe, grande é o nosso constrangimento, quando temos de fallar de nós mesmos, sendo-nos necessario pôr de parte a modestia, que deve acompanhar todos os nossos actos, essa modestia tão indispensavel em a nossa vida e que para assim é o esmalte de todas as nossas acções ; senão tambem porque elle se acha collocado em um terreno tão escabroso e cheio de espinhos, que difficilmente e com a maior repugnancia á elle poderei ter accesso ; em um terreno, Sr. presidente, em que são postas em duvida a honra, a probidade e o caracter de muitos individuos, não digo bem, em que são aniquiladas completamente essa honra, essa probidade e esse caracter.

(Trocam-se apartes.)

O homem que não honra, que não tem probidade eu não conheço, como homem politico ; (apoiados) e eu não quero ser politico um só dia, se por acaso não tiver probidade, não tiver sentimentos, e por isso invoco toda a minha vida de mais de vinte annos, e desafio á que me apontem a menor falta, á que me lancem uma unica pecha. (Apoiados).

Portanto collocada a questão em terreno tão espinhoso, porque esta discussão nada menos importa que aniquilarmos a população, o caracter e a dignidade de individuos tão altamente collocados na sociedade, eu não podia deixar de me affligir, porque preso subidamente á muitos desses individuos, e com elles tenho relações de longa data.

O nobre deputado começou o seu discurso, aventurando muitas proposições tão arriscadas, que eu desta cadeira pude conhecer, que elle jámais as poderia provar, por maiores que fossem os seus desejos, por mais que se empenhasse, para o conseguir, não obstante o seu bello talento, não obstante os recursos de sua intelligencia, o nobre deputado não fez mais do que declamar, trazendo para demonstração dos seus principios unicamente conjecturas, indicios e presumpções, mas em um negocio tão sério e melindroso como é esse, certamente que o genero de provas á que se soccorreu o nobre deputado, não era o mais proprio, o mais conveniente, porque, senhores, é principio corrente em direito, que qualquer tem direito á sua reputação em quanto se não prova o contrario, e é ainda principio de jurisprudencia, que quanto mais grave é o objecto que se tem de tratar, maiores e mais robustas devem ser as provas : os nobres deputados que me ouvem, e que são lidos em direito, sabem perfeitamente que provas robustas, são aquellas que arrastram as nossas convicções, que nos convencem plenamente em relação ao negocio de que se trata ; são essas provas completas de que nos fallam os criminalistas mais notaveis. Pouco importa, Sr. presidente, que o nobre deputado não podesse adquirir essas provas para nos apresentar, ou veja que é impossivel que ellas nos sejam apresentadas, porque nós que aqui estamos não nos havemos de precipitar, julgando sem conhecimento do facto, sem a mais plena certeza de que elle se passou, como se allega : aqui me recordo de um bello principio, e é que é melhor absolver, do que condemnar : é melhor a impunidade do que a condemnação, quando a consciencia do julgador vacilla, e não póde ter uma base segura, para dar o seu voto. Este principio que é absoluto e de justiça universal, com maioria de razão deve ser applicado no caso em questão, porque trata-se da imputação de muitos cidadãos, que sempre foram considerados na sociedade brasileira ; e o que seria o homem a não ser a reputação ? Do que serviriam os thesouros, todas as riquezas deste mundo, a mais elevada posição social, as melhores relações, todos os commodos, todos os gozos, a não se ter reputação : a vida sem a reputação seria um cahos, seria inexplicavel, e eu declaro á V. Exc. que não quereria viver, desde o momento, que não tivesse reputação, desde o momento em que ella fosse menoscabada e tida, como um brinquedo de creanças. Atacando-se tão desabridamente o collegio de Goianna, ipso facto tem-se atacado a reputação desses differentes caracteres, que tomaram parte muito pronunciada e sensivel na eleição de deputados provinciaes, que alli teve lugar no dia 15 de novembro do anno proximo passado. (Apoiados e não apoiados.)

Fere-se de frente a dignidade desses homens, não ha a menor duvida.

O Sr. Cunha Teixeira : — Não apoiado ; não soffre nada a dignidade desses homens, não estamos aqui discutindo as suas qualidades pessoaes.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Não pode provar-me o contrario disto, porque desde o momento em que se põe em duvida a veracidade da acta do collegio de Goianna ; desde o momento em que se põe em duvida o resultado da eleição alli procedida, que se abala o caracter de todos os individuos que assistiram á aquella eleição, e que estão assignados na acta.

Um Sr. Deputado :—Não discutamos nomes.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Mas, se o nobre deputado pelo primeiro districto põe em duvida a nullidade da eleição com as cartas que apresentou nesta casa, soccorrendo-se á aquelles caracteres, que estão assignados na acta e que dizem o contrario daquelles ; isto é, que a eleição correu muito regularmente, guardando-se todas as formalidades que a nossa legislação considera essenciaes ?

Um Sr. Deputado. — Desde que se não poder atacar uma eleição para se não atacar o caracter de alguem, então nunca mais poderemos discutir eleições, porque não ha eleições em que não figure caracteres.

O Sr. Gonçalves da Silva :—E desde que eu quizer mostrar a validade de uma eleição, não posso deixar de invocar esses mesmos caracteres : se V. Exc. procura mostrar a nullidade do collegio de Goianna, protestando contra a importancia desses caracteres, até valendo-se de de documentos que em direito são reputados graciosos ; eu estou no mesmo caso, tenho igual direito de mostrar que V. Exc. não pode apresentar um facto se quér que os possa deslustrar, porque elles estão acima de qualquer imputação menos digna : são pessoas muito conhecidas, e que sempre gozaram de estima e consideração não só no lugar em que moram, como em outros muitos.

O nobre Sr. segundo secretario citou em seu discurso como dignos de todo o respeito os Srs. major Rocha Faria, vigario Domingos Alvares Vieira, juiz de direito Francisco Gonçalves da Rocha, e o Dr. promotor publico ; porém esqueceu-se de outros muitos individuos distinctos, que figuraram nessa eleição, e que estão assignados na acta.

Esqueceu-se por exemplo do bello caracter o Sr. delegado da comarca, o qual como eleitor assistio a eleição e assignou a respectiva acta, esqueceu-se de empregados publicos de todo o conceito, de dous tabelliães daquella comarca que do mesmo modo subscreveram a acta ; de illustres advogados que tomaram parte n'essa eleição e dos Srs. tenente coronel José de Sá subdelegado, e padre Manoel Marques, juiz de paz, que como aquelles firmaram a acta. Por conseguinte, Sr. presidente, se homens tão importantes, cidadãos tão respeitaveis disseram que a eleição se passou do modo por que diz a acta; será com os documentos que o nobre deputado apresentou, com essas cartas, que se ha de nullificar o testemunho d'esses homens ?

Será com estes documentos sem força perante a lei, que se ha de provar a falsidade de um documento authentico, como é a acta de uma eleição ? Se a simples apresentação de cartas da natureza d'essas, que o nobre deputado apresentou, fosse bastante, para provar a nullidade de uma eleição, então eu não sei, que se podesse perder uma eleição, por que o nobre deputado sabe mais do que eu a facilidade com que se obtem taes documentos, e ainda mais a facilidade que têem os derrotados de mostrarem que a eleição não correu regularmente.

Se o nobre deputado quer dar força á essas cartas ; quer com ellas provar a nullidade do collegio de Goianna, então eu apresento em opposição á isso o testemunho d'esses eleitores em numero de vinte e sete, todos qualificados e com posição na sociedade.

A acta de uma eleição sempre foi considerada um documento authentico, um documento tão robusto, e de tal authenticidade, que só se póde destruir com outro da mesma natureza, ou por meio de depoimentos revestidos daquellas solemnidades, que a nossa legislação tem estabelecido, para que possam fazer fé em juizo, e destruir por conseguinte a veracidade que resulta do instrumento publico.

N'essa acta se guardaram todas as regras, todos os preceitos, que a lei de 19 de agosto de 1846 prescreve no art. 77. Foram lidas todas as listas por um dos secretarios, de ordem do presidente, as quaes depois de contadas, e publicadas, o seu numero fôra escripto na acta, lendo-as um dos escrutadores debaixo da inspecção immediata e directa do presidente : nenhum eleitor n'esta occasião reclamou, nenhum protesto appareceu, e tudo feito na conformidade do mencionado art. 77, é que ha de ser agora desmanchado, unicamente por que alguns eleitores dizem que não se guardaram as formulas substanciaes do processo eleitoral ? Eu entendo, Sr. presidente, que não podem assim proceder, por que seria estabelecer um precedente de terriveis consequencias para o futuro, um precedente funesto, que sempre acabaria com uma eleição legitimamente feita.

Um Sr. Deputado :—Essa é que é a questão.

O Sr. Gonçalves da Silva :—As provas produzidas pelo nobre deputado, não podem deixar de ser consideradas fraquissimas e insufficientes para levar a casa a votar contra a validade da eleição de Goianna.

Sr. presidente, eu tambem quero ver a verdade da eleição, eu quero a sinceridade do voto para que o systema eleitoral seja entre nós uma realidade, por que entendo, que a eleição é a base do systema representativo, que sendo ella falseada, falseado tambem ficará o nosso systema de governo, e por isso toda vigilancia, todo cuidado deve haver da parte dos poderes do estado, para que se conservem as nossas instituições sempre puras; (apoiados) mas como seguir estes principios que são os verdadeiros principios constitucionaes, não quero dizer, que não haja uma eleição onde não se dê tal, ou qual falta, este, ou aquelle defeito, por que é de nossa natureza commettermos faltas, termos vicios ; mas quando essas faltas, esses vicios não affectam o essencial, não constituem solemnidades intrinsecas, para que senhores havemos de estar nos cançando em pedir o purismo onde elle se não póde dar ? Eu quizera que o nobre deputado me apresentasse uma eleição onde não houvesse o menor vicio, o mais pequeno desvio das regras estabelecidas ; uma eleição inteiramente pura. Estou convencido, que já mais o poderá fazer : isto é um impossivel pratico. Ainda ha pouco na camara dos senhores deputados se disse isso, e mais explicito foi a respeito o Sr. Dr. Liberato por occasião de tratar da eleição de um dos districto da provincia do Ceará. Elle exprimio-se quasi do mesmo modo fazendo sentir, que esses documentos nada influem, que essas peças posteriores á eleição não têem valor algum, elle chamou-as de documentos posthumos, se bem recordo-me : elle pensou, como todos pensam ; isto é, na facilidade que ha de obter-se uma resposta á uma carta, o que se dá por mais de uma consideração, não quero com esse meu pensamento nem de leve offender á esses senhores que forneceram estas respostas ao nobre deputado, e que tanto estigmatisaram a eleição de Goianna, longe de mim tal idéa, por que de taes senhores formo o melhor conceito, e toda a minha argumentação tem girado no campo juridico ; isto é, na confrontação desses documentos com a acta da eleição e n'esse terreno em que tenho collocado a questão, supponho ter provado que é valida a eleição de Goianna. (Muitos apoiados.)

(Ha um aparte.)

O Sr. Gonçalves da Silva : —Não me dirigi ao nobre deputado, e nem tinha razão para isso, faça-me mais justiça, por que eu sou sério e tenho muito caracter e dignidade. (Apoiados.)

Não devia ser tão explicito, fallando de mim, porém o nobre deputado, que me deu o seu aparte, me conduzio á assim proceder.

Assim, Sr. presidente, se são procedentes as minhas considerações em relação a eleição de Goianna para deputados provinciaes, visto como ellas não podem ser destruidas por esses documentos graciosos que nos apresentou o nobre deputado, por que esse systema de provas é contrario a doutrina dos jurisconsultos, e já de ha muito se acha banido de entre nós, como ultimamente o demonstrou na camara dos senhores deputados o distincto e illustrado Sr. Dr. Urbano, lendo trechos do seu discurso o nobre segundo secretario, está claro que não se póde annullar o collegio de Goianna.

(Trocam-se apartes).

O Sr. Gonçalves da Silva :—O nobre deputado sabe que eu prézo o Sr. Dr. Urbano, que muito o considero, que votei nelle para senador, porque sou sincero : portanto este seu aparte á mim não se refere.

Um Sr. Deputado :—Não vem ao caso.

O Sr. Gonçalves da Silva :—Vem, porque é um homem de muita consideração, que mesmo no senado é invocado, como autoridade, e não sei por que nesse terreno, eu deputado fraco (não apoiados), de nenhuma importancia (não apoiados), não hei de invocar a opinião do Sr. Dr. Urbano. Me parecia que os nobres deputads me deviam ao menos conceder isso, serem um pouco mais generosos para comigo.

Sr. presidente, depois de ter demonstrado que de nada valem os documentos graciosos, já pela facilidade com que são obtidos, e já porque o direito os repelle ; depois de ter confrontado o valor daquelles mesmos documentos e mais provas apresentadas pelo nobre deputado pelo 1° districto com a acta da eleição de Goianna, mostrando tambem que esta jámais poderia ser destruida por taes meios, porque é um documento de toda robustez e importancia, tendo-se guardado em taes eleições todos os preceitos, ou formulas substanciaes para sua validade, eu devia deixar de continuar, mas como o nobre deputado autor do requerimento ainda aventurasse muitas proposições para provar a nullidade do collegio de Goianna, eu o acompanharei, e tenho a mais firme e robusta convicção que hei de aniquila-las, uma á uma.

Sr. presidente, sei que não me é licito invocar o meu testemunho sobre a materia, porque ella me dizendo respeito, eu devo ser considerado suspeito, mas não posso deixar de declarar á V. Exc, que assisti áquella eleição ; sei do que alli se passou, e posso affirmar á esta assembléa que em Goianna apenas houve um accordo em relação aos candidatos, e nada mais do que isso se deu, e me parece que é muito natural, que as influencias d'uma localidade concordem em quem deve recahir a votação do collegio : este accordo foi preciso, e chegou ao conhecimento do corpo eleitoral em quasi sua totalidade.

Fallou o nobre deputado no excesso de seis votos, que aqui foi pintado com as cores mais negras. Não ha nada mais facil de explicar-se. O secretario do corpo eleitoral de Goianna, tendo declarado no começo da acta, que o Sr. Dr. Farias havia obtido naquelle collegio o numero de oito votos, depois ao concluir a acta, vio, que não haviam sido dados os mencionados oito votos ao referido doutor, e sim dous, e logo fez esta declaração, que foi assignada pelos mesmos eleitores e a mesa que já haviam assignado a acta, e onde está aqui, Sr. presidente, a falsidade da eleição ? Vicio se daria, se por acaso se não remediasse o engano.

Emquanto ao comparecimento de cento e cincoenta eleitores para a eleição de deputados provinciaes, e ainda mais na votação cerrada que tiveram seis candidatos, eu entendo que não merece opposição séria, e que só por um grande esforço poder-se-hia impugnar a validade do collegio por esse lado.

Sr. presidente, o partido progressista em Pernambuco tem-se conservado unido desde que começou á viver, nenhuma divergencia se ha dado entre os seus membros desde o seu nascimento e por isso não admira, que a votação cerrada recahisse em seis candidatos, porque como já disse, houve um accordo prévio entre as influencias relativamente a votação, e este grande numero de eleitores que compareceu ao collegio, não é cousa nova, visto elle se ter dado já na eleição de deputados geraes, e já na eleição de um senador. Cada eleitor tinha os seus protegidos, todos queriam que elles fossem votados, por conseguinte era indispensavel que não faltassem a eleição, para deste modo conseguirem a realisação dos seus desejos, e nem se diga, que o grande numero de candidatos podia obstar, que este *desideratum* se realisasse, porque a união que então reinava entre os eleitores, os devia conciliar, para que a votação fosse compacta naquelles candidatos, que melhores titulos tinham á ser considerados pelo collegio, já por serem filhos do lugar, tendo parentes e amigos, já pelas affeições e recommendações, que a respeito de muitos tiveram lugar, e já finalmente por outras considerações, que por brevidade omitto.

Fallou-se ainda como ponto de nullidade na demora da acta da apuração para esta cidade, dizendo-se mesmo, que muito de proposito se dera tal demora, afim de saber-se do resultado da eleição em todos os outros collegios eleitoraes. Este argumento é tão fertil, como todos os outros apresentados pelo nobre deputado ; por isso que semelhante demora se não deu.

O Sr. Dr. Nabor, que assistio a eleição de deputados provinciaes em Goianna, voltando para esta capital no fim de tres dias, trouxe o resultado da votação, que devia necessariamente ser sabido nesta capital, além de que a acta foi mandada pelo respectivo secretario muito á tempo, visto que a nossa legislação eleitoral determina que ella seja remettida, contando-se quatro leguas por cada um dia, e este preceito foi restrictamente observado, e admira, que o nobre deputado não tivesse sciencia disso.

Em vista do que fica expedido, penso que esta assembléa deve approvar a eleição de Goianna. (Apoiados.) Poderia entrar em outras considerações relativamente aos demais collegios de que se compõe o 2° districto, mas não tendo o nobre deputado se occupado com elles, parecendo-me até que só foram trazidos á discussão por luxo, ou para que se não suppozesse mal das intenções do nobre deputado relativamente a Goianna, eu deixo tambem de me occupar com elles, esperando com todo fundamento que sejam approvados, o que é de toda a justiça.

Um Sr. Deputado :—Vamos a questão de justiça.

O Sr. Gonçalves da Silva :—O nobre deputado não póde prescindir dos seus documentos quando mostra a nullidade do collegio de Goianna, não póde deixar de tecer muitos elogios as pessoas que os assignaram, querendo convencer-nos que ellas eram incapazes de faltar a verdade, de dizerem o contrario do que se passou : eu tambem não posso deixar de me prevalecer da acta da eleição, que para mim é documento muito verdadeiro e legitimo, como por mais de uma vez tenho dito, assim como tenho tambem necessidade de me prevalecer da importancia das pessoas que figuraram como signatarias daquella acta, para mostrar a regularidade e ordem que presidiram á eleição de Goianna, e parece-me que assim argumentando, eu sigo o mesmo plano que traçou o nobre deputado, quando começou a sua terrivel accusação ao collegio : estou pois no meu direito, e não se me póde chamar para o campo da justiça, quando desde o principio, que estou nelle, sem jámais me afastar ; (muitos apoiados) a justiça para mim foi, é e será o thermometro de nossas acções, sem ella eu não quererei cousa alguma, e nem se entenda que eu defendendo o collegio de Goianna quero que elle seja approvado por esta assembléa por favor ou condescendencia, por que nós deputados pelo 2° districto só queremos o que é de lei ; (numerosos apoiados), sendo tão sinceros, como o nobre deputado autor do requerimento ; (apoiados) queremos ainda a moralidade em nossa eleição, como o nobre deputado quer para a sua ; (apoiados) e neste terreno, eu não concedo primazia ao nobre deputado, por que não o considero dotado de melhores sentimentos que os seus collegas.

Pela minha parte, Sr. presidente, declaro solemnemente á esta casa, que pouco me importa que se annulle a eleição do 2° districto, por que tenho a mais robusta convicção que hei de voltar para aqui ainda mais bem votado : (apoiados) confio muito nos senhores eleitores, e penso que elles continuaram a hourar-me com os seus suffragios, (apoiados) como já o fizeram muito espontaneamente.

Supponho, Sr. presidente, que hei tocado em todos os pontos do discurso do nobre deputado em relação a nullidade do collegio de Goianna, provando, que tal nullidade se não dá, além de muitas razões, pela fé e importancia, que nos deve merecer uma acta lavrada de conformidade com a lei.

(Ha um aparte.)

O Sr. Gonçalves da Silva :—A acta é tão legitima, é documento tão authentico que não se póde distruir desta forma : é com outros documentos que não esses apresentados pelo nobre deputado, que isso poderá conseguir. Uma acta é instrumento publico, é um documento de valor immenso, e o nobre deputado deve saber, que em direito só se ellidem documentos desta ordem por outros da mesma natureza. (Apoiados.)

Portanto espero que a casa approve esta eleição que é tão legitima, tão legal como qualquer outra, (apoiados) e talvez que muitas não tivessem tanta regularidade em seu processo, como a de Goianna, (apoiados) a qual tanto se tem accusado : mas é que eu não tomo essa accusação como filha do desejo de se descobrir a verdade, e sim como resultado do despeito, do odio e da derrota. (Muitos apoiados.)

Não quero por mais tempo abusar da paciencia desta assembléa, (não apoiados) e peço aos meus nobres collegas desculpa de haver-lhes roubado algum tempo, desculpando-se-me tambem esta ou aquella expressão que eu proferisse de encontro aos estylos parlamentares, por que sou um deputado novo que fallo pela primeira vez.

Vozes :—Muito bem, muito bem.

REVISTA DIARIA.

A assembléa na sessão de hontem occupou-se com a discussão do parecer de sua commissão de policia, indicando providencias, ou ordem a regularisar os trabalhos. Oraram sobre a materia os Srs. Cunha Teixeira, Buarque, J. Teixeira, Gervasio Campello, Araujo Barros, Aquino e Jacobina, ficando adiado o parecer por quarenta e oito horas á requerimento do Sr. Aquino.

Continuando na apreciação do projecto n. 30 de 1862, sobre creditos supplementares, tomaram parte no debate os Srs. Sá Pereira, Buarque, Araujo Barros, Gervasio Campello, Nabor e Ramos, sendo approvado o art. 3° com uma emenda do Sr. G. Campello. Sobre o art. 4° oraram os Srs. Buarque e G. Campello, ficando a discussão adiada pela hora.

A ordem do dia para hoje, além da materia já discutida, comprehende mais a 1ª discussão dos projectos ns. 6 e 7 deste anno.

— Em sessão de hontem, foram presentes ao tribunal do jury os seguintes processos devidamente instruidos pelo Dr. Manoel Gentil da Costa Alves, que no impedimento do Dr. F. de Araujo Barros exerce a 2ª vara municipal, á cujo cargo está a preparação dos processos.

Ordenou o juiz de direito que, affixada á porta do tribunal a respectiva tabella, se seguisse o julgamento dos referidos processos na ordem das pronuncias.

Tal é a relação :

Réo—O cabra João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos. Tem data e pronuncia de 11 de junho de 1859 ; crime de morte.

Réo—Antonio José Alpieri. Pronuncia de 26 de março de 1862 ; crime de morte.

Réo—Pedro da Rocha Filgueiras. Pronuncia de 9 de março do ultimo anno ; crime de estellionato.

Réo—Firmino José dos Santos. Pronuncia de 22 de abril do ultimo anno ; crime de morte e ferimentos graves.

Réo—Victorino da Costa Pimentel. Pronuncia de 3 de novembro de 1863 ; ferimentos leves.

— Hontem fez acto do 2° anno do *Curso Commercial* o Sr. Antonio Juvino da Fonseca, e foi approvado simplesmente. Deixara o mesmo de faze-lo em tempo competente por lhe faltar um preparatorio, cujo exame prestou ha pouco.

— Chamamos a attenção de quem possa competir para o estado de exposição em que se acha o cano grande, que do gazometro distribue o gaz para os differentes ramaes da canalisação. Está elle, na rua da Concordia, em extensão de uns trezentos palmos, todo á descoberto, além de assentado em estivas que descansando em terreno sem consistencia, tem dado de si com depressão da nivelação ; o que ha produzido uma como que dessolda das juncturas, donde resulta muitas vezes fugida de gaz, sendo isto tanto mais para receiar quanto lança-se por alli o lixo das ruas, ao qual deita-se de ordinario fogo com risco deste communicar-se ao gaz, e d'ahi dar um incendio horrivel.

Cumpre, portanto, que se cure de effectuar o aterrado daquelle espaço com inhumação do referido cano, para que se previna os effeitos que ahi deixamos apontados, e que são de consequencia por certo.

— Tendo algumas pessoas concluido da noticia que demos em nossa *Revista* de hontem, sobre o reboque da galera *Nova Fama*, que foi elle feito gratuitamente e por mero obsequio, declaramos não ser essa a conclusão, porquanto foi a companhia Pernambucana indemnisada do serviço que prestou, á falta de outros meios para a sahida sem perigo desse importante navio.

Na mesma noticia onde está João Francisco de Barros, deve lêr-se Francisco João de Barros.

— Foi exonerado, á seu pedido, Francisco das Chagas da Silva Duro, de 1° supplente de delegado de Iguarassú, sendo substituido pelo Sr. Epaminondas Vieira da Cunha.

— Tendo sido considerado vago o cargo de 3° supplente desse delegado, foi para elle nomeado João Henriques de Miranda.

— De novo foram mandados pôr em concurso os officios de partidores de termo de Cimbres, visto a falta de concurrentes ao primeiro.

— Obteve dous mezes de licença, com vencimentos, o professor publico de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier.

— Por ter sido julgado apto para o serviço, foi mandado alistar no corpo de policia o paisano Manoel Joaquim de Souza.

— Foram mandados pôr em liberdade os recrutas Jeronymo da Silva do Nascimento e Theophilo Alves da Silva

— Para ser alistado na companhia de aprendizes do arsenal de marinha, foi mandado o menor Antonio Vicente Ferreira.

— Fizeram exame de geometria no collegio das Artes no dia 7 de março, 12 estudantes, sendo approvados plenamente 2, simplesmente 5, e reprovados 5.

— A pessoa de Olinda que se queixa de um cabo de linha, de que já tratamos, de novo se nos dirige ; pois continúa a ser victima das provocações do tal cabo Manoel Miranda, sem que até hoje se tenha posto cobro ao mesmo, não obstante os empenhos a que tem recorrido o perseguido.

O que mais admira nisto é que este é inspector de quarteirão, qualidade que não lhe ha valido para livrar-se do Cabrion do cabo, que converteu-o em um verdadeiro Pieplet, não se importando com os favores delle recebidos

Importa, portanto, que se não tolere, esse *commercio de amisade* que quer estabelecer o novo Cabrion com Pipelet; que se allivie este da presença daquelle, retirando-o de Olinda, theatro das suas façanhas, até em detrimento da autoridade de que se acha revestido o inspector perseguido, cujos instinctos brandos sómente o tem feito tolerar, sem uma perdição reciproca ; á que a autoridade deve acautelar pela subtracção da causa, que o perseguido bem quizera vêr removida para Fernando de Noronha mesmo.

E' esta uma aspiração por certo rasoavel em presença de seu martyrio, pois o Cabrion do cabo, ao contrario daquelle de Eugenio Sue, soube attrahir á madama Pipelet, mudando-lhe da casa em sua ausencia uma mulher que nella existia ha 12 annos, com algum dinheiro de terceiro.

— O estabelecimento de miudezas, que existe na rua do Crespo, sob a denominação de *Gallo Vigilante*, acaba de passar por uma reforma em seu variado sortimento, de modo que acha-se com sufficiencia de bem satisfazer ao publico, cuja concurrencia solicita.

— Amanhãa se extrahirá a 2ª parte da 1ª loteria do recolhimento de Iguarassú pelo novo plano das loterias extraordinarias, sendo o maior premio de 10:000$000.

— Em sessão de hontem, occupou-se o tribunal do jury com o processo, hontem mesmo apresentado, em que se accusa ao cabra João, de haver assassinado á seu senhor em março de 1855 no alto-mar, na occasião em que para ali se dirigiam á pescaria.

Absolvido em dous anteriores julgamentos, entendeu a relação do districto ser procedente a appellação interposta da ultima decisão pelo Dr. promotor publico, que a fundara na incompetencia do juiz que presidira o segundo julgamento.

Preenchidas as formalidades da lei, o Dr. juiz de direito publicou a sentença pela qual absolve ao réo e condemna a municipalidade nas custas.

O Dr. promotor publico declarou appellar da sentença e requereu que se tomasse por termo a apellação.

O conselho chamado á julgar a causa foi composto dos senhores :

Dr. Cicero Alvares dos Santos.
Dr. Candido Martins de Almeida.
Pedro Alexandrino de Barros Cavalcante de Lacerda.
José Cavalcante de Albuquerque.
Bernardo Carneiro Monteiro da Silva Santos.
Antonio Pires Ferreira.
Dr. Hermillo Duperron.
Florencio Domingues da Silva.
Affonso do Rego Barros.
Antonio José de Souza Cousseiro.
José dos Santos Neves Junior.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.

— Movimento da casa de detenção no dia 7 de março de 1864.

Existiam......	380	presos
Entraram......	9	»
Sahiram......	372	»
Existem........	380	»
A saber :		
Nacionaes.....	272	»
Estrangeiros...	31	»
Mulheres.......	3	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	60	»
Escravas.......	5	»
	372	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 142

— Movimento da enfermaria no dia 8 de março de 1864.

Tiveram baixa :
Francisco Antonio ; syphilis.
Lourenço, escravo de Guedes Araujo ; contusões.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisbôa o que segue :

Os Turcos não obstante possuirem uma das linguas mais cultas do mundo, não são um povo amigo da leitura, apezar d'isso, são muito affeiçoados a sua lingua, servindo-lhes para exercicios litterarios, e muitas vezes se vê um grupo de cavalheiros ou empregados turcos gastando meia hora para escolher e escrever uma phrase n'uma carta particular, e, na verdade, entre as classes superiores dos empregados publicos, o escrever cartas é uma operação litteraria que exige muito cuidado.

Emquanto a leitura de livros, os Turcos não são leitores como os Arabes, e os Persas, que ainda excedem a estes no gosto pelas lettras.

Os Turcos não são affeiçoados a leitura, não por falta de livros, mas sim porque os existentes em geral não são proprios para lh'a excitarem.

O que se póde chamar a litteratura do dia não se acha impressa nem encadernada, e consiste apenas em documentos officiaes, cartas e poemas, ao que se podem acrescentar as representações dos comicos e bóbos, feitas ao ar livre.

Os Turcos, excepto aquelles que pertencem ás classes professionaes ou litterarias, nas quaes se devem incluir os empregados publicos, raras vezes teem livros ; mas os mercadores ou pequenos logistas possuem quasi sempre alguns livros religiosos, que lêem quando se acham desoccupados nas suas lojas.

Entre os que se podem chamar litterarios ou leitores ha alguns que possuem livrarias que se vendem, ás vezes por centos e milhares de libras, dando-se grandes sommas por algumas obras escolhidas.

Em Constantinopla vê-se, em casa de quasi todos os empregados publicos, o periodico do dia em cima da mesa, e os numerosos criados acham-se quasi sempre nos corredores, sentados com as pernas cruzadas, lendo as noticias com avidez, antes mesmo de seus amos a verem.

Os empregados querem saber as noticias, especialmente as que dizem respeito aos seus superiores ou pessôas influentes, afim de os irem logo cumprimentar pelo seu despacho etc.

No meado do dia distribue-se nas differentes repartições uma tira de papel manuscripta ou litographada, a que chamam *Tevjuat*, que contem os despachos do dia, e que é uma especie da *Gazeta de Londres*.

E' notavel que seja um Inglez, Alfredo Churcill, nascido na Turquia, o editor e proprietario do periodico official turco, que se imprime na sua typographia a vapor, a qual imprime tambem o *Rooznameh*, ou boletim, e o *Jerideh Hawadas*, ou recordador de noticias.

O *Jerideh* é um periodico de quatros paginas, do tamanho do *Lloyd's*, mas em typo maior, contendo, não obstante isso, muito mais materia, em consequencia dos caracteres turcos serem, por assim dizer, stenographicos.

Publica-se todas as semanas, com um boletim diario. Consiste, como quasi todas gazetas officiaes de despachos de empregados, noticias do interior e estrangeiras, preços de fundos publicos, noticias diversas, annuncios, alguns artigos litterarios e *folhetim*.

O *Jerideh* é o periodico mais bem informado a respeito de noticias do interior e estrangeiras, rivalisando quasi com o *Levant Herald*.

O *Jerideh* e outros periodicos encontram-se em todo o imperio, e o governo dá-lhes grande auxilio, assignando para muitos exemplares, e recommendando ás autoridades locaes que arranjem assignaturas.

Apezar disso, o progresso e influencia da porta é pequeno nas provincias, havendo algumas cidades no interior onde apenas se encontra o *Takvim*, ou folha official, que se publica todas as semanas, sob a direcção de Edhem-pachá, ministro da instrucção publica e de obras publicas.

O *Terjuman Ahwal*, ou interprete de acontecimentos, é um dos periodicos novos e mais populares.

E' redigido por Aghhiah effendi, director geral dos correios, e por Refik bey.

Aghhiah effendi é um Rowland Hilf turco, pertencente ao partido do progresso, e deve-se-lhe a introducção das estampilhas do correio, entrega das correspondencias nas casas em Stamboul, caixas postaes nos districtos, malas pelos vapores nas costas da Turquia, e maior numero de correios para as provincias.

O referido periodico publica-se tres vezes por semana, e é estimado pelas suas communicações litterarias.

O *Tasveeri Ekviar, ou Espelho dos pensamentos*, é outro periodico novo e muito popular.

Publica-se duas vezes por semana : é politico litterario e scientifico.

O redactor é um homem muito distincto, Sheenassec effendi que foi empregado no ministerio da instrucção publica.

Ha tambem alguns periodicos armenios-turcos e arabes.

O *Mejmooai Hawades*, ou *collecção de noticias*, é semanal, redigido por Vartan pacha, empregado no almirantado. Consiste principalmente em extractos do *Jerideh* e de outros periodicos turcos, mas o seu principal fim é defender a pequena seita dos catholicos romanos ou armenios unidos, e atacar a grande massa da nação.

O *Akhbar* ou *Noticias*, periodico dos armenios gregorianos, redigido por Kostemteenay effendi, suspendeu temporalmente a sua publicação.

Os armenios teem outros periodicos na Armenia.

O periodico arabe *Jewaib* é redigido por um cavalheiro da Syria, Faris-ul-Shidiak, mussulmano.

E' bem redigido, e circula não só entre a população que falla arabe, mas até entre os ulemas, e teem por isso muita influencia.

Os livreiros em geral não admittem, para vender, nas suas lojas os periodicos.

Ha apenas dous annos que Mr. Churchill começou a introduzir a venda de folhas impressas nas lojas, collocando-as na janella de um padeiro junto da sua typographia.

O *Mejmooai Funoon* foi depois mandado para ali, por Munif effendi.

Algum tempo depois o *Terjuman Ahwal* abrio a sua loja de venda proximo da alfandega e hoje encontram-se já algumas lojas em que se vendem periodicos, e de dia para dia apparecem tambem lojas de photographias.

* * *

Escreve-nos de Londres dizendo, que hontem (30 de janeiro) pelas 10 horas e meia, se ouviram gritos horriveis e rugidos terriveis, sahidos do sitio em que estão fechados os leões de Crockett.

Um individuo, que ha dous ou tres dias tinha tenrado ao serviço de Crockett, e que foi encarregado de dar a comida aos leões, aproximando-se á gaiola, um dos maiores leões agarrou a mão direita d'aquelle desgraçado.

Outro leão lançou as garras ao ante-braço e os dous animaes ferozes arrancavam com as garras a carne do pobre homem, com toda a pressa, como se tivessem feito alguma aposta.

Os empregados, que correram a acudir e que não tiveram tempo de preparar ferros em braza, pozeram-se a dar nas cabeças e olhos dos leões com barras de ferro, esperando conseguir assim, que os obrigariam a deixar a presa. Mas os animaes, tornando-se furiosos com as pancadas, rugiram então de um modo medonho, despedaçando em bocados o braço do desgraçado, e não o largaram senão quando ficaram quasi cegos com as pancadas.

Tirou-se então o guarda inundado em sangue e sem sentidos.

Os medicos, que foram chamados deram-lhe alguns cordiaes.

A mão achava-se devorada, e o braço inteiramente despojado de carne depois da primeira cura.

O ferido foi transferido para o hospital de S. Bartholomeu.

Depois do meio-dia teve lugar a representação ordinaria de Mr. Crockett ; parece que os dous leões, que levaram pancadas com as barras de ferro, estavam com as orelhas baixas.

E' para desejar que haja sempre promptos ferros em braza ; os animaes, com a impressão de uma dôr aguda, largam immediatamente as presas.

O infeliz guarda acha-se n'um estado mui precario, tendo-se-lhe amputado a mão direita.

Publica o seguinte a *Nação* :

No dia 4 do corrente falleceu na capital de França o Sr. Francisco Teixeira Viegas, redactor e proprietario do jornal *A Epocha*.

Um cancro no osso maxilar superior o obrigou a ir a Paris subjeitar-se a uma operação, porém uma hemorrhagia lhe causou a morte ainda antes de ser operado.

Sentimos a perda deste companheiro nas lides da imprensa, e fazmos votos para que a sua alma gose o eterno descanço.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 8 DE MARÇO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os senhores desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Motta, Peretti, Accioli, Assis, e Doria, faltando o Sr. desembargador Almeida e Albuquerque, abrio-se a sessão.

O Sr. desembargador Guerra, procurador da corôa, não compareceu.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Aggravos de petição.

Aggravante, D. Anna Joaquina de Oliveira Quintella ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, e Gitirana.

Não se tomou conhecimento.

Aggravante, Estevão José Paes Barreto ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Lourenço Santiago.

Sorteados os senhores desembargadores Doria, Accioli.

Negaram provimento.

Aggravante, Fr. João do Amor Divino Mascarenhas ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Accioli, Assis.

Negou-se provimento.

Aggravante, José Moreira da Silva ; aggravado, o juizo.

Relator o Sr. desembargador Doria.

Sorteados os Srs. desembargadores Reis e Silva, e Peretti.

Negou-se provimento.

Habeas-corpus.

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus por Caetano Gomes Cavalcanti e Cantidiano Celestino da Fonseca.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o juizo ; appellados, Marcelino José dos Santos e Francisco Antonio Leandro.

Appellante, Francisco Xavier de Araujo Morgado ; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.

Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco do Nascimento.

DILIGENCIAS CIVEIS.

Com vista ao Sr. Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, o visconde de Suassuna ; appellados, a viuva e herdeiros de Sebastião Antonio Paes Barreto.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Pedro Moreira de Oliveira.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Lourenço Santiago ao Sr. desembargador Reis e Silva

As appellações civeis.

Appellante, Joaquim da França Camara ; appellado, João Alves de Carvalho Cesar.

Appellante, a preta Paula e sua filha ; appellado, Francisco Duarte Freitas.

O Sr. desembargador Motta passou ao Sr. desembargador Peretti

A appellação civel.

Appellante, Antonio Climaco Moreira Temporal ; appellado, Dr. Manoel Gentil da Costa Alves.

O Sr. desembargador Doria ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellantes, o juizo e José Peres Campello ; appellado, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond e o juizo.

A' 1 hora encerrou-se a sessão.

TRIBUNAL DO JURY

SESSÃO EM 3 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. DR. HERMOGENES SOCRATES TAVARES DE VASCONCELLOS, JUIZ MUNICIPAL DA 1ª VARA E 1° SUBSTITUTO DA 1ª VARA DE DIREITO CRIMINAL.

Promotor publico o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.

Escrivão Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. João Diniz Ribeiro da Cunha.

A's 10 horas da manhãa, feita á chamada, acham-se presentes 37 senhores jurados.

Foram multados em 20$000 cada um dos senhores multados no dia anterior.

O Sr. Dr. juiz de direito declarou aberta a sessão.

Entra em julgamento o réo Ignacio, escravo de José Antão de S. Magalhães, accusado por crime de homicidio perpetrado na pessoa do preto Benedicto, escravo do mesmo Antão Magalhães, e por crime de offensas physicas feitas na pessoa do preto Paulo, escravo de José Joaquim da Costa Maia.

Procedendo-se ao sorteio do jury de sentença foram recusados pela promotoria os senhores seguintes :

Pedro Alexandrino de Barros C. de Lacerda.
Bernardino de Sena da Silva Guimarães.
Cosme José dos Santos Callado.
Manoel Cardoso Ayres.
Marcelino José Lopes.

O jury de sentença compoz-se dos senhores seguintes:
Capitão Antonio José de Souza Cousseiro.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Domingos Antunes Villaça.
Joaquim Juvencio da Silva.
Antonio Carneiro Machado Rios.
Francisco da Silva Rego.
José dos Santos Neves Junior.
Caetano Quintino Galhardo.
José Affonso dos Santos Bastos.
Manoel Joaquim Ferreira Esteves.
Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento.
Antonio Camello Pessoa de Lacerda.

E prestaram o juramento dos Santos Evangelhos.

Foi o réo interrogado, e procedeu-se a leitura do processo.

O Sr. promotor pedio a condemnação do réo no grão maximo do art. 193 e 201 do codigo criminal.

O Sr. advogado deduzindo a defeza, pedio a absolvição do réo.

Findos os debates e preenchidas todas as solemnidades da lei, o Sr. Dr. juiz de direito propoz os seguintes quesitos:

1º O réo Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães, no dia 15 de agosto de 1862, pelas 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, ferio com uma faca de ponta ao preto Benedicto, tambem escravo do sobredito Souza Magalhães?

2º O referido ferimento produzio no paciente grave encommodo de saúde?

4º O paciente morreu, não porque o mal causado fosse mortal, mas porque não applicou toda a necessaria deligencia?

5º O réo praticou o delicto impellido por motivo frivolo?

6º O réo praticou o crime com superioridade em armas, de maneira que o offendido não se pôde defender com probabilidade de repellir a offensa?

7º O réo commetteu o crime com sorpreza?

8º Existem circumstancias attenuantes á favor do réo?

9º O réo commetteu o crime violentado por força ou medo irresistiveis?

2º crime.

1º O réo Ignacio, escravo de José Antão de Souza Magalhães, no dia 15 de agosto de 1862, pelas 11 horas da manhãa, pouco mais ou menos, ferio com uma faca de ponta a Paulino, escravo de José Joaquim da Costa Maia?

2º O referido ferimento produzio grave encommodo de saúde?

3º O referido ferimento produzio no paciente inhabilitação de serviços por mais de trinta dias?

4º O réo foi preso em flagrante?

5º O réo praticou o crime impellido por motivo frivolo?

6º O réo praticou o crime com superioridade em armas, de maneira que o offendido não se podesse defender com probabilidade de repellir a offensa?

7º O réo praticou o crime com sorpreza?

8º Existem circumstancias attenuantes em favor do réo?

O réo commetteu o crime violentado por força ou medo irresistivel?

Recolhido o jury de sentença á sala secreta das conferencias as 2 horas da tarde voltou ás 5 horas, respondendo aos quesitos pela maneira seguinte:

Ao 1º e 2º—sim, por unanimidade de votos.
Ao 3º—sim, por 10 votos.
Ao 4º—não, por 8 votos.
Ao 5º—sim, por 10 votos.
Ao 6º—sim, por 8 votos
Ao 7º—sim, por 10 votos.
Ao 8º—sim, por unanimidade.
Ao 9º—Não, por 11 votos.

2ª questão

Ao 1º—sim, por unanimidade.
Ao 2º—não, por 11 votos.
Ao 3º—não, por unanimidade.
Ao 4º—sim, por unanimidade.
Ao 5º—sim por 11 votos.
Ao 6º—sim, por 10 votos.
Ao 7º—sim, por 8 votos.
Ao 8º—não, por unanimidade.
Ao 9º—não, por unanimidade.

Lidas as respostas pelo Sr. Dr. Antonio Joaquim Ayres do Nascimento, presidente do jury de sentença o Sr. Dr. juiz de direito publicou sua sentença, condemnando o réo á pena de 200 açoutes e andar com um ferro ao pescoço por espaço de seis mezes, e seu senhor a pagar as custas.

Levantou a sessão, addiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balancete do Novo Banco de Pernambuco em 29 de fevereiro de 1864.

ACTIVO

Apolices da divida publica	673:770$666
Estrada de ferro de Pedro II	128:000$000
Estrada de ferro da Bahia	131:074$706
Depositos	72:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Acções depositadas	6:400$000
Titulos depositados	80:275$823
Letras caucionadas	49:330$000
Letras descontadas	785:180$929
Letras á receber	63:276$698
Letras protestadas	266:453$244
Remessas	196:855$704
Banco da Bahia N/C	65:531$546
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	166:018$674
Aluguel de casa	1:662$500
Fornecimento	5:000$000
Caixa	1,035:285$804
Reis.	3,731:851$574

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	950:000$000
Depositos da direcção	72:000$000
Contas correntes simples	175:662$221
Fundo de reserva	108:280$009
Titulos em caução	92:411$103
Banco da Bahia S/C	43:376$498
Brasilian and Portuguese Bank (Londres.)	144:923$816
Knowles & Foster, (de Londres)	15$270
Saques	7:819$760
Massas fallidas a cargo do Banco	3:235$495
Commissão do fiscal	1:500$000
Commissão do presidente e gerentes	6:307$246
Dividendos	90:920$000
Descontos	35:400$156
Réis.	3,731:851$574

Estado da caixa.

Em ouro amoedado	731:150$180	
Em notas do thesouro maiores de 10$000	1:400$000	
Em ditas menores de 10$	250$000	
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil	172:330$000	
Em notas do Novo Banco de Pernambuco sendo:		
De 200$ 65:800$		
De 100$ 32:300$		
De 50$ 8:450$	106:550$000	
Em prata e cobre.	23:605$624	1,035:285$804

Demonstração da emissão.

3000 notas do valor de	200$000	600:000$000
2500 » » » »	100$000	250:000$000
2000 » » » »	50$000	100:000$000
Réis		950:000$000

O guarda livros
Francisco Joaquim Pereira Pinto.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Havendo eu ha dias solicitado de Vmcs. o obsequio de transcrever em sua *Revista*, um parto monstruoso de um scelerato da policia, não tive em mira, senão, fazendo-o patente ao publico sensato, limitar-me sómente ao procedimento precipitado de um seu agente, aguardando os pormenores da historia, e isto para não desmoralisar a policia de nossa terra; porém como fosse instigado por uma nova historia adrede contada no *Progressista*, para assim innocentar esse mesmo agente, e como que ella de algum modo me mysterialise, passarei a narra-la, com a pureza da verdade que me caracterisa. Ei-la:

No dia 2, ás 8 horas da noite, recolhi-me á minha casa, e supponho haver fechado a porta da frente, como sempre o fazia e deitando-me em minha cama de vento, *unico traste que nella tinha*, porque de mais não precisava, dormi; eis senão quando sou acordado por algum rumor que fizeram, ou violentando a porta, ou casualmente empurrada, e divulgo que a mão de um homem fardado se alongava sobre o postigo aberto; então levanto-me, e indo á elle pergunto-lhe o que pretendia, ao que me respondeu — que era uma diligencia.

Não afeito á casos semelhantes durante minha vida, confesso fiquei tão fraco e timorato como uma criança; voltei a sentar-me na dita cama, possuido de mil conjecturas tristes; com pouco mais trouxeram um coto de vela, e invadem-me a residencia 3 praças, um inspector, 2 individuos que não conheço e José Felix, correram a sala, o quarto, e quando se encaminharam para o corredor tomei a resolução de os acompanhar e em chegando á porta do quintal abriram-na, pois estava fechada, e correram o quintal, aonde sempre permaneceu o tal páo de goiabeira lembrado pelo Sr. inspector, encostado, não ao muro de José Felix, mas no muro do fundo do quintal de minha casa.

Diz mais o inspector Santa Anna, que perguntando ao visinho José Felix de Oliveira quem morava na casa contigua, este lhe respondera que não sabia, etc.: como poderia assim ser se o tal José Felix logo no primeiro dia que para ahi fui morar me scientificou que a casa era má por nella haver morrido alguem phthysico, além de outras particularidades. O que é contado á esse respeito pelo proprio proprietario della é que José Felix pretendia a casa por certo preço e como o dono a não quizesse dar, elle buscava por ardis e invectivas afastar ós pretendentes; logo o Sr. inspector Santa Anna não passou de um cumpridor do mandato do seu amigo José Felix. Felizmente fiz-lhe os gostos, a casa está despejada.

Pergunto — José Felix teve precisão de recorrer á policia?.... Se teve, a taes horas, porque não foi procurar ao inspector da rua, e chamou Santa Anna muito distante?.....

Quanto á Santa Anna trazer o bacharel Witruvio á questão, nada vem ao caso, porquanto elle nada mais fez do que aceitar a minha pequena queixa, e aquelles que tem em semelhantes casos á elle recorrido sabem disso perfeitamente.

Quanto ao descobrimento desses que usam de actos reprovados não os posso indicar, por isso que não se me associam, e mais conhecidos devem ser daquelles que em vez de cumprirem seus deveres policiaes, vão-se metter nas casas de jogos (como sou testemunha de uma pergunta feita na manhãa do dia 4 por um dos da pandiga.....) para quando dellas sahem commetterem arbitrariedades.

Aos Illms. Srs. Dr. chefe de policia e subdelegado da freguezia cumpre agora entrar na apreciação deste negocio, afim de conhecerem o procedimento deste inspector que violou o asylo do cidadão fóra de horas; desejo mesmo que Ss. Ss. tomando em consideração, se informem da patrulha e de alguem mais que presenciou esse facto, para assim prevenir os abusos que em nome da ordem publica, vão-se perpetrando.

Apreciem as autoridades á quem competir, a minha conducta e a dos meus algozes, pois ainda não tive *a honra* de registrar nas cadeias desta cidade o meu nome, nem tão pouco fui levado ás barras dos tribunaes por factos horrorosos.

Recife, 8 de março de 1864.
Firmo Felinto de Souza Braga.

Srs. redactores.— O bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, menos exacto quando appareceu hontem em seu *Diario*, dizendo que eu, perante o conselho de disciplina a que responde o guarda Bernardo, *protestei injuria-lo pela imprensa*: declaro que não é exacto ter eu feito semelhante protesto.

Vendo S. S. que por maiores que fossem os seus exforços já mais demoveria o conselho a retirar *o termo que tanto o tem encommodado*, ameaçou nos com a imprensa; foi nesta occasião que respondi á S. S., *que aceitara o seu desafio, e protestava acompanha-lo*. Se S. S. não queria *ouvir verdades duras*, não nos provocasse pela imprensa *com as suas noticias anonimas*, a maneira do assassino covarde que procura ferir á sua victima pelas costas.

Declaro á S. S., que aceito como nosso juiz o supremo tribunal da opinião publica, isto é ☞ *o juizo de todos que nos conhecem*, ☜ e que me sujeito a sua sentença, seja qual for, e neste sentido proponho á S. S. uma convenção, e vem a ser a seguinte: dou direito á S. S. dizer tudo quanto souber de mim, dando-lhe palavra que o não chamarei á responsabilidade, com tanto que me conceda igual direito, e juro-lhe por minha honra só dizer a verdade.... Nunca tive o triste *habito de mentir*. Não é por que multas cousas se não possam provar, pois S. S. bem sabe que quando menos se pensa, lá fica uma carta, lá se encontra um intermediario, etc., etc., etc.; mas por que sou occupado em meu trabalho de campo, estranho aos pleitos judiciaes, os quaes de certo me distrahiriam de meus afazeres. O tribunal da opinião publica que nos julgue.

Devo tambem declarar á S. S.. que declino da sentença de condemnação que me lavrou; como suspeito e incompetente, e que concordo tambem que S. S. não *dá sombra redicula*; por que parece ter sido talhado *para grandes emprezas*...

Sr. Gusmão Lobo, eu não quero que o Sr. seja demittido, por que tenho dó de S. S.; o que quero é castigar os audazes, e insolentes.

Devo finalmente declarar á S. S., que não assignei a minha primeira correspondencia com o meu proprio nome, por que receiasse qualquer responsabilidade legal, ou moral: sendo *o unico vogal interrogante do conselho*, entendi que S. S. me conhecesse: porém como ainda tem duvida quem eu seja, aqui me assigno com o meu nome por inteiro.

Até outra vez, Srs. redactores.
O vogal interrogante
Francisco José Vianna.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Para o Sr. Dr. chefe de policia vêr.

Pede-se ao Sr. Dr. chefe de policia que lance suas vistas para a infeliz freguezia de S. José, aonde a policia frouxa e inerte do Sr. Lima dorme o reprovado somno da indolencia ante a perpetração dos crimes.

Em um dos dias do mez que acabou ás 4 horas da tarde, em á rua Augusta, deu-se um espancamento de que resultou alguns ferimentos em uma cabocla que mora na loja do sobrado n. 100 e até hoje o Sr. subdelegado nenhuma providencia deu apezar de ter recebido queixa.

Em um dos ultimos dias do mez passado na rua Imperial aonde tambem mora o Sr. subdelegado, um individuo entrando pela porta de outro de nome Pimentel espancou-o e algumas pessoas de sua familia, e sendo levados á presença do Sr. Lima a unica providencia que deu, dizem, que foi maltratar ao offendido.

Em um dos dias da semana passada, como noticiou a *Revista Diaria* foi naquella freguezia, em o pateo de S. José barbara e publicamente espancado á ponto de ficar gravemente offendido, Maurino de Souza Magalhães, por um individuo que foi preso em flagrante por pessoas do povo. E procedeu o Sr. subdelegado o competente corpo de delicto como lhe cumpria fazer? Suppomos que não, porque até nos consta que indo ser solto o offensor, os parentes de Maurino indignados contra semelhante procedimento da autoridade, foram queixar-se ao Sr. Dr. delegado, ou este soube-o por si, e mandando embargar a soltura do offensor, dizem, que contra elle vai proceder.

Ora, será possivel que uma freguezia inteira se veja assim entregue a frouxidão e deleixo de semelhante policia? Parece que temos direito de pedir providencias para que isto não continúe, e as solicitamos do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp, agradaveis á vista, isemptas de todo o sabor repugnante, tão suaves quão efficazes, tonicas e purgativas estas famosas pipulas possuem pois todas as inapreciaveis qualidades pertencentes a um remedio cathartico, alterativo e restaurante. Tal é o juizo medico confirmado pela experiencia de milhares de doentes. Quando as funcções do figado e do ventre se acham por qualquer forma desarranjadas devem ser restituidas á boa ordem e regularidade com estas pipulas irresistiveis. Ellas são tão infalliveis quanto são agradaveis e sem controversia alguma é o melhor aperitivo geral; o unico remedio anti-bilioso que se póde conseguir quer neste ou em qualquer um outro paiz. Em consequencia dellas se acharem acondicionadas em frasquinhos de crystal o tempo não altera as suas propriedades: á venda no estabelecimentos pharmaceuticos de Caors & Barbosa rua da Cruz, J. da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

COMMERCIO.

— O Novo Banco de Pernambuco convida os credores admittidos ao passivo das massas de Mesquita Dutra e Francisco Antonio Corrêa Cardozo a receber o primeiro dividendo destas massas, devendo exhibir os respectivos titulos para ser annotado o pagamento.

Novo Banco de Pernambuco

Convido os Srs. accionistas do Novo Banco para que no dia 12 do corrente, ao meio dia, compareçam nas casas do Banco, á rua do Trapiche n. 34, afim de se dar cumprimento ao disposto no art. 23 dos estatutos. Recife, 8 de março de 1864, —Visconde de Camaragibe, presidente.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7	180:335$458
Idem do dia 8	31:514$790
	261:850$248

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	73	
« « com generos...	242	
		315
Volumes sahidos com fazendas...	153	
« « com generos...	951	
		1:104

Descarregam no dia 9 de março.
Barca ingleza—*Talisman*—farinha de trigo.
Barca ingleza—*Hamlota*—mercadorias.
Barca franceza—*Maria Amelia*—vinho e cemento.
Barca franceza—*Rio Grande*—mercadorias.
Brigue inglez—*Maçonic*—idem.
Patacho inglez—*Propectes*—idem.
Patacho oldemburguez—*Fortuna*—diversos generos.
Patacho italiano—*Maria*—pedra.

Importação.

Hiate nacional *Sant'Anna*, entrado do Aracaty, consignado a Bemvindo Gurgel do Amaral, manifestou o seguinte:

38 saccos com 260 arrobas e 28 libras de algodão; a Parente Vianna & C.

45 ditos com 180 arrobas de cera de carnauba; 33 caixas com 33 arrobas de velas de dita; a José de Sá Leitão Junior.

96 couros salgados com 75 arrobas e 12 libras; a Domingos Rodrigues de Andrade.

15 saccos com 60 arrobas de cera de carnaubá; 45 caixas com 45 arrobas de velas de carnauba; a Viuva Moreira & Filhos.

25 saccos com 12 alqueires de feijão; a Vianna & Guimarães.

15 molhos com 375 esteiras, 134 meios de sola, 14 molhos com 345 esteiras de palha de carnauba, 68 caixas com 132 arrobas de velas de carnauba, 1,300 courinhos, 152 meios de sola, 1 pacote com 48 libras de pennas; a ordem.

Exportação.

Sumaca nespanhola *Amelia*, carregou para Barcelona 483 libras com 2:474 arrobas e 14 libras de algodão.

Galera portugueza *Nova Fama*, carregou para o Porto por Lisboa, 5,443 saccos e 3 barricas com 27,289 arrobas e 13 libras de assucar branco, 2,310 saccos e 17 barricas com 11,695 arrobas de dito mascavado, 50 saccos com 285 arrobas e 20 libras de algodão, 614 couros salgados e seccos som 16,779 libras e 1 casco com 35 medidas de mel.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	16:132$886
Idem do dia 8	2:596$879
	18:729$765

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	28:067$384
Idem do dia 8	3:017$661
	31:085$045

MOVIMENTO DO PORTO.

Dia 8.
Não houveram entradas nem sahidas.
Observações.

Suspenderam do lamarão para Havana a polaca hespanhola *Anita*, capitão Pedro Coll, com a mesma carga que trouxe de Montevidéo.

Parahyba, galera ingleza *David Harrison*, capitão F. Gorddard, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector interino desta repartição, se faz publico que no dia 10 do corrente, ao meio dia, e á porta da mesma, serão arrematados em hasta publica, diversos objectos que pertenceram a escuna nacional *Lyndoia*, e constam da relação que naquelle dia estará patente em mão do porteiro da praça, os quaes estão divididos em sete lotes e são avaliados em 60$: na mesma occasião serão arrematadas 267 libras de cobre velho a 240 rs. a libra, total 64$080. Ambas as arrematações serão livres de direitos ao arrematante.

4ª secção da alfandega de Pernambuco, 7 de março de 1864.—O 3º escripturario, Basilio B. Furtado.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que se contrata por tempo de tres mezes, a contar do 1º de abril ao fim de junho proximo futuro, o fornecimento d'alimentação e dieta aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á arrematação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo	—almoço	e jantar	380
Segunda feira	— »	»	380
Terça	» — »	»	380
Quarta	» — »	»	360
Quinta	» — »	»	380
Sexta	» — »	»	340
Sabbado	» — »	»	340

Dietas

N. 1	380
N. 2	400
N. 3	640
N. 4	400
N. 5	400

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento apresentem suas propostas em cartas fechadas, no dia 23 do corrente, ao meio dia, na mesma thesouraria, onde encontrarão as tabellas dos formularios e condições, com que devem effectuar o mesmo contrato, sendo habilitados previamente os fiadores. E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 7 de março de 1864.
O 1º secretario,
A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 10 de março proximo futuro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ir á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pertencentes ao patrimonio de orphãos por tempo de um á tres annos, a contar do 1º de julho proximo futuro em diante.

Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes.

Praça de Pedro II.	
N. 1 particular e 33 publico, segundo andar	483$000
N. 1 dito e 33 dito, sala	220$000
Rua do Imperador.	
N. 2 dito e 81 dito, dous andares	1:202:000
Largo do Paraizo	
N. 4 dito e 29 dito, dous andares	902$000
Rua das Larangeiras.	
N. 5 dito e 17 dito, casa terrea	205$000
Rua Velha.	
N. 8 dito e 32 dito, casa terrea	204$000
Rua de S. Gonçalo	
N. 10 dito e 22 dito, casa terrea	183$000
Rua do Pires.	
N. 13 dito e 39 dito, casa terrea	104$000
Rua da Lapa.	
N. 40 dito e 11 dito, casa terrea	160$000
Rua da Moeda.	
N. 44 dito e 21 dito, casa terrea	251$000
Rua do Vigario.	
N. 72 dito e 27 dito, dous andares	603$000
Rua da Senzala Velha.	
N. 78 dito e 136 dito, dous andares	651$000
N. 80 dito e 132 dito, dous andares	410$000
N. 81 dito e 18 dito, casa terrea	192$000
N. 82 dito e 16 dito, casa terrea	201$000
Rua da Guia.	
N. 84 dito e 29 dito, casa terrea	125$000
Rua do Pilar.	
N. 91 dito e 105 dito, casa terrea	163$000
N. 92 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 94 dito e 99 dito, casa terrea	254$000
N. 97 dito e 10 dito, casa terrea	162$000
N. 100 dito e 104 dito, casa terrea	163$000
N. 105 dito e 94 dito, casa terrea	173$000
Rosarinho.	
N. 3 particular, casa e sitio	322$090
Mirueira.	
N. 4 dito, sitio	213$000

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 7 de março de 1864.
O escrivão,
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro, presidente da Relação, faz-se publico para os fins convenientes, que se acham sem provisão para advogar os seguintes senhores:

Provincia de Pernambuco.
Francisco José de Figueiredo.
João Damasceno Barros.
João Baptista Soares.
Manoel Gomes de Mello Barreto.
Manoel Serapião de Almeida Fortes.
Amaro José Lopes Coitinho.
Bento José de Albuquerque.
Eleodoro de Mello Albuquerque.
Miguel Primo Villar do O' Barbosa.
Antonio Marques de Albuquerque Cavalcanti.
Pantaleão de Siqueira Cavalcanti Junior.

Alagoas.
Francisco Fernandes dos Santos.
Manoel Antonio Xavier de Freitas
José Antonio Pereira Guimarães.
João Camillo de Araujo.
João Nunes da Fonseca Callaça Guimarães.
José Apolinario de Farias.
Francisco das Chagas Muniz.

Parahiba.
Francisco Ignacio Peixoto Flores.

Rio Grande do Norte.
José de Borja Caminha Raposo da Camara.

Ceará.
Padre João Ferreira Lima Sicupira.
Padre Antonio Carneiro da Silva Araujo.
Augusto Pontes de Aguiar.
Ignacio Ribeiro Pessoa.
Manoel Francisco de Barros.

Secretaria da Relação, 6 de março de 1864.
O secretario da relação,
Domingos Affonso Ferreira.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia de cavallaria de linha.
Bonets 10, ditos sem pala 10, luvas, pares 10, mantas de lãa 10, cordas de linho, braças 150, botins, pares 10.

Para provimento do arsenal de guerra.
Taboas de refugo de louro, duzias 10, cabo de linho velho, arrobas 20, arame de latão, arrobas 2, sola de lustro, meios 20, arame de ferro fino proprio para amarrar, arrobas 2.

Para o hospital militar.
Chita para coberta, covados 108.

Para o deposito de artigos bellicos da provincia do Ceará.
Brim branco, varas 3,000, algodãozinho, varas 1,500, mantas de lãa 300, bonets 300.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo fornecimento do arsenal de guerra, 2 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do R. Barros,
Major vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital militar.
Colxões de panno de linho cheios de lãa com 9 palmos de cumprimento e 3 e meio de largura 60, travesseiros da mesma fazenda e cheios de lãa com 3 palmos e meio de comprimento 60.

Para o arsenal de guerra.
Pregos de assoalho 10 milheiros.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 7 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Pela subdelegacia da Capunga se acham depositados dous cavallos, sendo, um castanho e outro alazão, ambos castrados: quem se julgar com direito aos mesmos, provando, lhe serão entregues, assim como o cavallo ruço-sujo, que ainda se acha depositado, e já tem sido annunciado.

Subdelegacia da Capunga, 5 de março de 1864.
O subdelegado.
Francisco Antonio da Silva Cavalcante.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade se faz publico que a época para pagamento do imposto municipal sobre casas de negocio, finda-se no ultimo de março vindouro, assim como é necessario apresentar o conhecimento de 20 por cento pago na recebedoria das rendas geraes internas, o que se publica para conhecimento de todos. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de fevereiro de 1864.

O contador,
Joaquim Tavares Rodovalho.

— No dia 9 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, tem de ser arrematado a 4ª parte do sitio n. 40, no lugar de Bemfica, avaliada por 6:230$, e vai á praça com o abatimento da lei, por execução de Antonio Valentim da Silva Barroca contra D. Senhorinha Joaquina de Almeida Leal, e mais herdeiros de Manoel Carneiro Leal.

— No dia 11 do corrente tem de serem arrematados na porta do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, uma cama, uma commoda, e differentes miudezas, penhoradas a Francisco de Salles e Silva, por execução de Antonio Nobre de Almeida.

— No dia 11, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara tem de ir á praça por venda o escravo Herculano por execução que move Manoel José Correia contra o Dr. José Maria Moscoso da Veiga Pessoa, escrivão Motta.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Porto.

Segue impreterivelmente para o Porto no dia 20 do corrente a barca portugueza *Feliz*, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Pará,

até o dia 16 do corrente pretende seguir o brigue nacional *Amelia*, tem a bordo metade de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio Grande do Sul.

O patacho *D. Luiz* segue com brevidade, e recebe alguma carga a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C.. largo do Corpo Santo n. 6.

Rio Grande do Sul.

O patacho nacional *Salto*, recebe carga para aquelle porto á frete commodo: a tratar com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia numero 26.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue *Almirante*, tem parte do seu carregamento prompto, para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue impreterivelmente no dia 10 do corrente o palhabote nacional *Piedade*, tem a seu bordo parte do seu carregamento, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo n. 19.

Para Lisboa

segue com apossivel brevidade o bem conhecido lugre portuguez *Julio*, para o que tem grande parte da carga engajada; para o resto e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles, na praça.

Para Maranhão e Pará

pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

A bem conhecida e veleira barca portugueza *Restauração* pretende sahir com brevidade por ter a bordo a maior parte de seu carregamento, e para o restante e passageiros, para os quaes tem magnificos commodos, trata-se com os seus consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com brevidade o brigue *Trovador*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Para o Porto

pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Feliz*, tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE
Quarta-feira ás 11 horas na rua da Cadeia n. 53 armazem,
DE
Um piano novo inglez, uma mobilia de amarello e um sanctuario de jacarandá obra bem acabada.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão um piano novo inglez, mesa elastica, dita de amarello de 12 palmos bastante forte e 5 de largura, guarda roupa, secretaria, carrinho para menino, tremó, cama pequena e outros artigos que serão presentes.

LEILÃO
DE
552 cortes de cassa, 5 duzias de camisas, 24 cobertores de algodão e 81 mantas de lãa.
HOJE

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das fazendas acima mencionadas pertencentes á mesma massa e existentes no armazem da rua do Trapiche n. 46, aonde se effectuará o leilão ás 11 horas em ponto do dia supramencionado.

LEILÃO
DE
Um caixão de pedra e cal e 7 meia-aguas.

O agente Almeida, competentemente autorisado venderá em leilão um caixão para casa em altura de receber travejamento na rua da Concordia n. 67, com 40 palmos de frente e 70 de fundo, em cujo terreno estão collocadas 4 meia-aguas que rendem 8$ mensaes cada uma, terreno foreiro a marinha, 3 casinhas de ns. 1 á 3 sitas na travessa da Palma que rendem 12$ mensaes cada uma e pagam 260 rs. por anno de foro á Misericordai de Olinda, cujas casas são pertencentes ao Sr. Antonio Joaquim dos Santos Andrade, residente em Portugal e por procuração bastante do mesmo e de sua mulher está o Sr. Antonio José Rodrigues de Souza autorisado a assignar as respectivas escripturas. O mesmo agente procederá á venda em um ou mais lotes á vontade dos compradores.

HOJE
Em o armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
14 caixas com queijos flamengos.
HOJE.

Por conta e risco de quem pertencer o agente Pestana fará leilão de 14 caixas de superiores queijos flamengos, em 1 ou mais lotes, quarta-feira 9 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

Transferencia
DO
LEILÃO
DE
30 caixas de chá e 100 saccos com arroz do Maranhão.
HOJE.

Por motivos não póde ter lugar o leilão de 30 caixas com chá da India, já annunciado, assim como dos 100 saccos com arroz do Maranhão, que terá lugar ambos os generos quarta-feira 9 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
Um sobrado.

Cals Irmãos farão leilão por intervenção do agente Almeida de um sobrado de um andar na estrada de Olinda, defronte da Cruz do Patrão, em terreno foreiro á marinha, e no estado em que se acha.

HOJE
No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILAO
DE
150 saccos com farinha.
HOJE.

Pelo agente Pestana serão vendidos em um ou mais lotes 150 saccos de excellente farinha de mandioca: hoje pelas 10 1/2 horas no armazem do Annes.

LEILÃO
DE
20 barris com banha de porco para padaria.
HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 20 barris com banha de porco propria para padaria em um ou mais lotes: hoje pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILAO
DE
14 barricas com nozes.
HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 14 barricas com nozes em um ou mais lotes: hoje pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO
Quinta-feira 10 de março, ás 11 horas, á rua da Cadeia n. 53.
DE
Uma porção de peças de oleado para carros, e mesas, e outra de tapetes de lãa e de côco, grandes e pequenos.

Pelo agente Eusebio se venderá em leilão, pelo maior preço que se achar, e para ultimar-se contas dos objectos como acima, por conta e ordem de quem pertencer.

LEILÃO
Estreia do agente Miranda.

O agente Miranda fará leilão pela primeira vez ás 10 horas do dia quinta-feira, dos objectos seguintes: guarda roupa, guarda louça, aparadores, commodas, consolos, mesas, camas francezas, camas de ferro, marquezas, sofaes, cabides, quadros, vasos para ornato de salas, lanternas, candieiros, louça, e outros muitos artigos.

O leilão será effectuado no seu armazem, sito na rua da Cruz n. 57.

LEILAÕ

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Novaes & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, das dividas activas da mesma massa, na importancia de 187:483$203 rs., cuja relação se acha em puder do agente acima, onde póde ser examinadas pelos pretendentes.

Sexta-feira 11 do corrente.
Em seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife n. 48, 1.º andar, ás 11 horas.

LEILÃO
DE
Uma excellente e magnifica machina perpendicular de serrar e seus pertences, engenho a vapor e caldeiras, assim como duas serras circulares com mesas e pertences.

Sexta-feira 11 de março.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, da machina de serrar e seus pertences e mais objectos acima descriptos, a qual machina se torna recommendada por ser do fabricante Worson; o leilão será effectuado ás 10 horas em ponto do dia 11 do corrente no gazometro (fabrica do gaz) aonde poderão os pretendentes desde já examinarem os referidos objectos.

LEILÃO
Sexta-feira 11 de março ás 11 horas.
DE
Uma armação envidraçada propria para charutos no pateo do Terço n. 2.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar uma armação com caixilhos e envidraçada, candieiro de gaz e registro com os pertences de uma fabrica de charutos, por conta e ordem de quem pertencer.

LEILAO
Sexta-feira 11 do corrente ás 11 horas em ponto á rua da Cadeia n. 53 armazem.
DE
Um sobrado de um andar e sotão n. 6 sito na rua da Senzala Nova, chão foreiro e rende 50$ por mez.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão um sobrado de um andar e sotão n. 6 na rua da Senzala Nova, chão foreiro á camara de Olinda e paga 960 rs. por anno, foi convenientemente preparado por cuja reedificação percebe-se de rendimento 50$ por mez; convida-se os pretendentes ao previo exame, está livre e desembaraçado.

LEILÃO
DO
ESCRAVOS.

O agente Simões, competentemente autorisado venderá em leilão, os escravos seguintes: Severino, crioulo, 13 annos; Francisco, pardo, 12 annos; Antonia, crioula, 7 annos; Maria, crioula, 22 annos e 1 casal de escravos crioulos de meia idade, para o serviço de campo, todos sadios.

Sabbado 12 do corrente.

Em a cocheira rua do Imperador n. 25 aonde haverá leilão de carros, cavallos e outros escravos, ás 10 1/2 horas.

LEILAO
DO
Sobeado de 2 andares da rua das Aguas-Verdes n. 70, e um dito de um andar na rua de Santa Rita n. 75.

Segunda-feira 14 de março.

O agente Pinto levará novamente a leilão as 11 horas do dia supradito os dous predios acima declarados pertencentes a massa fallida de José Antonio Bastos, servindo de base o maior preço obtido no leilão do dia 8 do corrente, em seu escriptorio rua da Cruz n. 38.

LEILÃO
DE
Engenho Espirito Santo, uma parte do engenho Ferrecoza e de uma escrava por nome Luiza (ausente.)

A 15 de março corrente,

O agente Olimpio á requerimento do depositario da massa fallida de Manoel Buarque de Macedo Lima e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara fará leilão em presença dos mesmos do engenho denominado Espirito Santo com bem feitorias e moenda, de uma parte do engenho Ferrecoza e da escrava Luiza (ausente.) O leilão será effectuado no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16, no dia acima pelas 12 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se fallar ao Sr. Augusto Pater Cesar: na livraria n. 6 e 8 da Praça da Independencia.

Loteria extraordinaria.
Aos 10:000$000 e 3:000$000
Corre amanhãa.

Quinta-feira 10 do corrente, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria á beneficio da igreja do recolhimento do Coração de Jesus de Iguarassú, pelo plano junto, approvado para as extrações das partes extraordinarias das loterias.

Este plano é superior ao que estava adoptado para as loterias extraordinarias por conter melhores e maior numero de premios, e tambem preferivel ao das loterias de fóra da provincia, porque contendo apenas 3,000 bilhetes, o dono de um terá de entrar na extracção no jogo de 3,000 numeros, quando nas outras estes nunca são em menos de 6,000, sendo que nas estrangeiras um numero premiado joga sempre contra 19 á 29 brancos, e se fôr de premio maior ficará sujeito á usura de um grande desconto (além dos da lei), não acontecendo assim com o da loteria desta provincia, que é pago com a maior promptidão.

O abaixo assignado, pois, chama a attenção do respeitavel publico para o que vem de expor, avisando que os impostos e mais beneficios resultantes da venda nesta provincia, dos bilhetes das loterias de fóra, nunca serão applicados nella, que, infelizmente, para a reconstrucção e reparos de seus templos e casas de instrucção e caridade, quasi que só tem o recurso dos beneficios de suas loterias.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

PLANO.

3000 bilhetes a 10$.	30:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 0[0	6:000$000
Liquido. . .	24:000$000
1 Premio de	10:000$000
1 Dito de	3:000$000
2 Ditos de 500$000	1:000$000
4 Ditos de 200$000	800$000
7 Ditos de 100$000	700$000
12 Ditos de 40$000	480$000
29 Ditos de 20$000	580$000
744 Ditos de 10$000	7:440$000
800 Premios.	24:000$000
2200 Brancos.	
3000 Bilhetes.	

Dos 7 premios de 100$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 10:000$000.

Dos 12 ditos de 40$000 dous pertencerão aos numeros mais approximados ao que obtiver o premio de 3:000$000.

Dos 29 ditos de 20$000 quatro pertencerão aos numeros mais approximados aos que obtiverem os premios de 500$000.

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto de 4 por cento por lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao de 12 por cento por lei geral.

Tesouraria das loterias 27 de fevereiro de 1864
O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Donizio Hilario Lopes como procurador da viuva Torres, que se acha em Portugal, e por autorisação da mesma convida a todos os amigos do seu fallecido marido Manoel Antonio Torres, para assistirem a missa e memento que se tem de fazer amanhãa 10 na igreja de N. S. do Terço perante os restos mortaes do mesmo finado fallecido á 10 de março no anno de 1862.

AVISO

O abaixo assignado roga a todas as pessoas que tiverem quaesquer objectos empenhados a elle, que os venham resgatar no praso de tres dias, a contar de hoje, sob pena de serem vendidos (passados os 10 dias) para pagamento das quantias por que estiverem sujeitos, e sens donos perderem o direito á have-los. Goianna 4 de março de 1864.
Sebastião Antonio dos Santos.

Aviso.

Precisa-se de um bom copeiro: na rua do Trapiche n. 12, hotel.

Club Pernambucano.

Os salões do Club estarão abertos na quinta e sexta-feira da presente semana para as familias dos socios que quizerem ver passar a procissão de Passos.

— Aluga-se uma excellente escrava de boa conducta, a qual faz todo o serviço interno e externo de casa de familia: quem precisar, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, e que entenda de jardim e mais plantações: dirija-se ao escriptorio de Southall Mellors & C.

— Precisa-se de uma ama de leite, sem filho: na rua do Rangel n. 7. 2º andar.

— José Gonçalves Ferreira Costa tem casas terreas para alugar na travessa do Costa, em Santo Amaro, junto á fundição, ao preço de 9$ e 10$000 com portão para a maré, e tambem a loja de um sobrado junto ao Sr. Vianna, com bastantes commodos: á fallar na dita travessa, na taberna do fim da mesma.

ATTENÇÃO.

Perdeu-se desde á rua Nova, até á rua da Concordia um embrulho contendo a quantia de quinhentos e quarenta e um mil réis; quem o achou, e quizer restituir a seu dono. tenha a bondade de se dirigir á rua Nova n. 48, taberna, ou na rua da Concordia n. 15, sobrado, pelo qual perceberá a metade da quantia.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 15 annos de idade, que tenha pratica de taberna: na rua da Aurora n. 54.

Olinda.

O padre José Esteves Vianna avisa aos pais de familia residentes nesta cidade, que tem aberto as suas aulas de primeiras letras, latim e francez, desde o dia 1º deste mez, na rua de S. Bento, no sobrado que volta para a rua do Porto Seguro.

O advogado Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, continúa a ter o seu escriptorio no primeiro andar da casa n. 83 da rua do Imperador.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

AOS 10:000,000
CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quinta feira, 10 do corrente, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria da igreja do recolhimento de Iguarassú.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 % que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser os ditos 8:400$ e mais 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$000
Meios.	5$500

Manoel Martins Fiuza.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

Advocacia.

Os advogados Manoel José Pereira de Mello e Antonio Rangel de Torres Bandeira tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 10, primeiro andar, e ahi podem ser procurados das 10 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

— Aluga-se, compra-se, troca-se por casas terreas, adianta-se alguma quantia pelo arrendamento, um sobrado de um andar, com bastantes commodos ou mesmo de dous andares, embora menor, sendo nas ruas principaes da Boa-Vista ou de Santo Antonio: quem tiver dirija-se á rua do Cabugá loja de cêra n. 5.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Os senhores credores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. que levaram seus titulos ao escriptorio da administração para serem verificados, podem ir busca-los por se acharem conferidos. Convida-se novamente, pela terceira e ultima vez, áquelles senhores que ainda os não apresentaram de o fazer no praso de oito dias, do contrario deixarão de ser contemplados, como credores, no rateio a que houver de se proceder.

COLLEGIO
DE
Nossa Senhora da Piedade em Lisboa.
PARA O SEXO FEMININO.
Rua Bella da Rainha (vulgo rua da Prata n. 40, 3º andar.
Proprietaria e directora
D. Maria Cecilia Thomaz.
Habilitada com titulo de capacidade passado pelo conselho superior de instrucção publica.

CLASSES.	MATERIAS DE ENSINO.	ALUMNAS INTERNAS. *Por mez.*
1.ª	Doutrina christãa, ler escrever, contar, coser e marcar de todas as qualidades..................	8$000
2.ª	Grammatica portugueza, arithmetica pratica, tapeçarias, crochet, bordar de branco e chorographia...	10$000
3.ª	Analyse grammatical, orthographia pratica, historia portugueza, geographia, bordar de matiz, de missanga e de ouro, fazer flores, e lingua franceza.....	12$000

Dansa, musica, desenho e lingua ingleza dependem de ajuste particular.

N. B. As pagas são adiantadas e os mezes por inteiro.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se um sitio muito perto desta praça, o qual está todo murado, e tem grande casa de vivenda edificada ha muito pouco tempo: quem pretender, dirija-se á rua do Crespo n. 8 B.

— Precisa-se de um homem que saiba tratar de planta de capim e cortar, e que tenha familia não faz duvida: na loja do Passeio n. 7.

— Roga-se ao Sr. João Valentim Vilella Junior, chefe da estação Frexeiras, que venha ou mande pagar na taberna da rua do Imperador n. 83 o que não ignora.

— No primeiro andar n. 50 da rua do Queimado, precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia.

— Americo Carneiro da Cunha Albuquerque o seus irmãos fazem scientes e convidam aos credores do casal de seu finado pai, João Dias Carneiro de Albuquerque, para que no dia designado, 16 do corrente, façam apresentar as suas letras e contas no lugar de seu domicilio, engenho Guepe, termo de Pão d'Alho, freguezia da Luz, pois que ahi perante o juizo competente e por despacho do mesmo, vão proceder ao inventario e partilha dos bens deixados pelo referido casal; sob pena de perderem seus direitos; e para que ninguem se chame a ignorancia fazem publico o presente aviso.

— Na loja de Pinto & Flores, rua da Cadeia n. 47, deseja-se saber se existe nesta provincia Manoel Gomes da Cunha, filho de José Gomes da Cunha e de Custodia Maria de Oliveira, da freguezia do Couto de Cambeser (Portugal) tendo vindo para o Rio de Janeiro, aonde residem cinco irmãos ha 20 annos, pouco mais ou menos.

— Antonio da Silva Maia despede-se de todos os seus amigos e conhecidos, á quem pede desculpa desta falta, por não ter feito, em consequencia de sua rapida viagem; e se offerece para o que possa ser prestavel na cidade do Porto, onde pretende residir durante a sua ausencia.

— O conselheiro Francisco de Paula Baptista e seu filho o bacharel Graciliano de Paula Baptista, advogam no seu escriptorio na rua das Trincheiras, primeiro andar do sobrado n. 19, aonde se acham presentes todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhãa até ás 3 horas da tarde.

— Precisa-se alugar um escravo para comprar e fazer qualquer outro serviço á que for chamado: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— A viuva de Jacintho Silvestre Vicente continúa com o estabelecimento que tinha seu finado marido, propondo-se a dar jantares para fóra por preço commodo e asseio: quem precisar, procure na rua da Guia n. 38, primeiro andar. Na mesma casa acima se precisa de negras por aluguel, para compras e serviço de casa.

— Na livraria do Nogueira, ao pé da ponte velha do Recife, vende-se o compendio de hermenutria juridica, e pratica do processo civil do conselheiro Francisco de Paula Baptista.

AVISO

O abaixo assignado, arrematante das dividas da loja de miudezas da rua do Queimado de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e da loja de fazendas da rua Direita de Fajozes Junior & Azevedo, avisa aos deredores das ditas lojas tanto da praça como do matto de virem pagar seus debitos ao abaixo assignado no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, ou na rua de Hortas n. 104 ao Sr. Fajozes Junior até ao dia 15 de março, do contrario terá de entregar ao seu procurador para cobrar judicialmente. Recife, 16 de fevereiro de 1864.
Antonio Joaquim Fernandes da Silva.

Escriptorio de advocacia
A' rua do Queimado n. 30, primeiro andar.

O advogado Cicero Peregrino continua no exercicio de sua profissão na rua do rua do Queimado n. 30, primeiro andar, onde pode ser procurado das 11 ás 3 horas da tarde.

— Do sitio do Mondego n. 40, defronte da fabrica de rapé, fugio um guará, côr de rosa: quem o entregar em dito sitio se gratificará.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Precisa-se de um homem que saiba dirigir uma carroça com boi e uma canoa: no sitio do Sr. Luiz Cambronne, em Santo Amaro.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz, e o sobrado n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora n. 36.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Curso de preparatorios
Francez,
Inglez,
Geometria,
Geographia,
Rhetorica
á rua do Queimado n. 30, primeiro andar, das 10 ás 2 da tarde.

— A pessoa que tiver uma preta escrava para alugar dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 43, segundo andar.

ATTENÇÃO

Francisco Garrido avisa ao respeitavel publico, que na sua casa denominada Traviata, na rua larga do Rosario n. 37, terá á disposição de hoje em diante dous bilhares de mogno competentemente preparados; refrescos, sorvetes, etc.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Caboe

HOTEL TROVADOR

Angelo Romeiro Pinheiro tendo comprado o muito conhecido e acreditado hotel—Trovador—sito na rua larga do Rosario n. 44, participa ao respeitavel publico que se acha provido de tudo quanto é necessario para satisfazer a exigencia de qualquer freguez. Outro sim communico, que haverá nelle mesa redonda para os assignantes e avulsos, e que fornece comida para fóra, não só para qualquer estabelecimento como para casas particulares, por preço modico e a contento. Este estabelecimento acha-se preparado para receber qualquer hospede que nelle queira assistir, para o que offerece os melhores commodos.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

— Felix Pereira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio, por algum tempo, levando em sua companhia sua mulher Maria Felicia de Araujo Silva, e deixa como seus procuradores, em 1.º lugar a seu socio o Sr. Antonio Pereira da Costa Gama, em 2.º ao Sr. João Pereira Moutinho, e em 3.º ao Sr. Luiz Domingues de Souza.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão alim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

— Dá-se 2:000$ a premio sobre hypotheca em um predio nesta praça; na rua das Cruzes n. 7, se dirá quem dá.

Advocacia.

O bacharel João Gonçalves da Silva Montarroyos tem escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde dos dias uteis.

— Precisa-se arrendar um sitio perto da praça, que tenha pasto para vaccas: quem tiver dirija-se á rua da Palma n. 1, taberna.

AMA.

Precisa-se de uma ama de meia idade e de bom comportamento, para uma pequena familia, devendo saber cozinhar, engommar e lavar, tudo bem: quem estiver nestas circumstancias, appareça na botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis, que se lhe dirá quem precisa.

Saques.

Cunha Irmãos & C. sacam sobre as praças do Porto e Londres: na rua da Madre de Deos n. 3.

Ordem terceira do Carmo.

A mesa regedora da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo convida a todos os seus charissimos irmãos para comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 2 horas da tarde, para acompanharem a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, para que foram convidados.

Secretaria da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife 7 de março de 1864.
O secretario,
Francisco José dos Santos Junior.

GABINETE
PORTUGUEZ DE LEITURA EM PERNAMBUCO.

A directoria roga a todos os senhores associados, que se acham atrasados no pagamento de suas mensalidades, o prompto pagamento das mesmas, como lhes prescrevem os arts. 12 § 2º e 26 § unico dos estatutos; e outro sim espera, que aquelles, que em seu poder conservam obras, para cuja leitura já expirou o praso, se apressem em traze-las ao Gabinete, sob pena de tornar effectivas as disposições do art. 20 e seus §§, 1º 3º e 4º, cujo theor é o seguinte:

» Art. 20.—Os socios effectivos ficam inhibidos de levar obras do Gabinete:

» § 1º—Quando deixarem de satisfazer as mensalidades de que trata o § 2º do art. 12, por mais de tres mezes, sendo-lhes pedidas: serão, porém, restabelecidos nos seus direitos, logo que paguem o que deverem.

» § 3º—Quando deixarem de restituir no praso marcado para a leitura as obras que lhes forem entregues: a inhibição será por tempo igual ao excesso que tiver havido do praso marcado, não podendo ir além de 30 dias.

« § 4º—Quando deixarem de entregar as obras que tiverem levado para lêr, depois de terem decorrido 30 dias além do praso concedido, sendo neste caso a obra considerada extraviada: o extravio de um volume de qualquer obra obriga ao pagamento por inteiro com mais 50 0[0 sobre o seu custo, sendo de facil obtenção, 100 0[0 sendo de difficil, e 200 0[0 se for edição esgotada. »

As disposições dos §§ 3º e 4º do art. 20 acima transcriptos são igualmente applicaveis aos socios subscriptores, como determina o art. 28 dos estatutos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 7 de março de 1864.
Joaquim Gerardo de Bastos.
1.º secretario.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe: na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

Ao corpo do commercio.

Tendo fallecido em Portugal o socio da casa commercial Lima, Junior & C., João da Costa Lima Junior, continúa a predita casa no mesmo gyro de negocio sob a firma de Viuva Lima Junior & C., e sob a gerencia do socio da mesma firma Antonio de Souza Pavolide.

Casa em Olinda.

Aluga-se por 4$ mensaes a casa terrea n. 16 na ladeira da Misericordia, em Olinda, de quina, com a frente para o nascente, pelo que é bastante fresca: para vêr, acharão a chave na taberna n. 1 da rua de Mathias Ferreira, na mesma cidade: e para tratar, com José Maria Seve, no Recife, ilha dos Ratos, casa n. 16 na rua do Seve, visinho á ponte de ferro que vai da dita ilha para o theatro de Santa Isabel.

— Tendo sido perdido o bilhete inteiro n. 1555 da 2ª parte da 1ª loteria a beneficio da igreja do Recolhimento do Coração de Jesus, em Iguarassú, previne-se ao Sr. thesoureiro da mesma, que não pague o premio que por ventura lhe sahir por sorte, senão ao abaixo assignado, que é o seu dono.
Hermenegildo José Tavares.

— Manoel de Azevedo Almeida vai á Maceió.

— Aluga-se um sitio perto de banho salgado, no lugar da Boaviagem, com casa de vivenda, tendo 4 quartos, cozinha fóra, etc.: quem precisar, dirija-se á rua nova de Santa Rita n. 13, primeiro andar.

— Precisa-se de uma pessoa activa para trabalho, sendo este, serrar taboas, fazer caixotes, pregar, despregar, etc.: na rua das Cruzes n. 38.

— Os abaixo assignados, consenhores da propriedade denominada Varge Linda, sita na lage do Canhoto, provincia das Alagoas, fazem ver aos moradores daquella propriedade e a quem mais interessar possa, que a procuração com que apresenta o Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Camboim, é verdadeira, e que o mesmo senhor tem poderes para aforar e cobrar fóros na razão da terça parte da mesma propriedade de que nós somos herdeiros. Recife 8 de março de 1864.
José Antonio Fernandes Fradique.
João Francisco de Carvalho.
João Joaquim Rabello Pessoa.

— Algum negociante de fazendas em taboleiros ou caixas, que queira alugar um moleque de 12 annos de idade, robusto, para conduzir bahú ou caixa pequena, procure na rua do Hospicio, casa numero 40.

— Arrendam-se dous sitios de coqueiros pertencentes ao patrimonio de N. S. da Boaviagem: os pretendentes dirijam-se no dia 13 do corrente ao mesmo lugar para vêrem e contratarem com a mesa regedora.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, egurando um futuro lisongeiro aos associade,

— Antonio Francisco Moreira, Portuguez, vai á Portugal.

— A pessoa que annunciou precisar de 600$ a juros, dirija-se á rua da Imperatriz n. 34, primeiro andar.

— Acha-se contratada por venda a casa da rua Direita n. 102, pertencente ao Sr. Francisco Pinto de Lemos: se houver alguma reclamação, annuncie por este Diario, no praso de tres dias. Recife 7 de março de 1864.

Farinha e farelo.

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, chegou grande quantidade de farinha em saccos, e vende-se mais barato.

AMA.

Precisa-se de uma ama escrava ou forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

CAIXEIRO

No armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, precisa-se de um caixeiro que entenda perfeitamente de taberna.

— No escriptorio de Claudio Dubeux vende-se milho novo e farelo, sendo as saccas de milho a 3$500 com 4 arrobas de peso, e o farello a 4$500, tendo de peso 3 1[2 arrobas. Igualmente se vende uma caleça quasi nova, em muito bom estado, e toda forrada e pintada de novo.

— O academico Irmeu Ceciliano Pereira da Costa faz publico que d'ora em diante chamar-se-ha Irmeu Ceciliano Pereira Joffily.

— Precisa-se comprar escravos de ambos os sexos, não excedendo a idade de 15 annos: nesta typographia se dirá quem os quer.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar e cozinhar: na rua do Hospicio n. 23.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, preferindo-se Portuguez, para caixeiro de um armazem: a tratar na rua da Guia n. 17.

Attenção.

Ao respeitavel publico com especialidade ao corpo do commercio acha-se dissolvida a sociedade particular que gyrava José Joaquim de Novaes & C., tendo sahido da casa Antonio do Rego Soares, ficando o mesmo José Joaquim de Novaes para cumprir os debitos que nella se achar e receber aquillo que se dever a referida casa. Recife, 8 de março de 1864.

AVISO.

Tendo desapparecido do segundo andar do sobrado n. 44 na rua do Trapiche ao Recife, um correntão de ouro de relogio pesando 8 oitavas com uma chave e um cachorrinho de ouro encastuado em uma carolina como para sinête, suppõe-se ter sido furtado: portanto roga-se a todos os Srs. ourives e pessoas particulares se lhe forem offerecidos os ditos objectos de os não comprarem e sim rete-los, dando parte ao dono na mesma casa.

Aviso saudavel

Faz-se certo a quem quer que fôr, que todos os moveis existentes na casa n. 44 na rua do Quiabo freguezia dos Afogados, em cuja casa habita sem pagar aluguel e por amisade o Sr. Candido Alves Lima, cujos moveis se comprehende desde almofariz até a cama de casal, pertencem ao abaixo assignado, que não deixará prejudicar-se e manterá seu direito, contra qualquer apprehensão em ditos moveis. Recife, 7 de março de 1864.
João Baptista de Sá.

Ama

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Imperador (antiga do Collegio) n. 83, taberna.

— Precisa-se de 600$ dando-se um bom escravo para o serviço do mesmo pagar os juros: quem quizer procure na loja de miudezas de Laurentino rua Direita, que achará com quem tratar.

— Fugio no dia 11 do corrente, pelas 9 horas do dia, da povoação de Bom-Jardim comarca do Limoeiro, um moleque de nome Francisco, de idade de 11 a 12 annos, secco do corpo, bem espigado, pernas e braços á proporção do corpo, não é bem preto, bonita figura, segundo a idade, nariz e olhos regulares, bocca pequena, quando falla atrapalha-se, as vezes, dando indicios de gaguez, andar pachola, tem as unhas dos pés algumas ruidas signaes evidentes de bixos: roga-se a todas as autoridades, capitães de campo ou pessoas particulares que o pegarem ou delle noticia derem em Bom-Jardim, a seu senhor o abaixo assignado, ou no Recife a José do Rego Pacheco, que será generosamente gratificado.
Joaquim José dos Santos.

Nova convocação.

Não tendo comparecido numero sufficiente de interessados, a commissão encarregada da cobrança das letras emittidas na circulação pela extincta thesouraria provincial, convida de novo aquelles senhores para o fim já indicado, e declara que o seu não comparecimento a casa n. 8, rua estreita do Rosario, no dia 11 do corrente, importará annuencia a qualquer deliberação que os interessados então presentes hajam de tomar. Recife, 8 de março de 1864.—Antonio de Moraes Gomes Ferreira.—Adriano Xavier Pereira de Brito.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— O abaixo assignado, não podendo ter mais esperança de melhorar a sua sorte, e nem querer. mais supportar o mão conceito de que tem sido victima, faz ver aos senhores seus credores com a sua consciencia purissima, que está disposto a entregar tudo, o pouco que tem, aos mesmos senhores credores. Outro sim, espera da beneficencia dos senhores seus credores, que lhe farão justiça, conhecendo o seu estado.

Para melhor conhecimento, os mesmos senhores credores podem dirigir-se ao escriptorio do Sr. Dr Joaquim José da Fonseca, que está encarregado por elle e por sua sogra a Sra. D. Thereza de Jesus Coelho de Souza Leão, para expôr o seu estado e fazer qualquer arranjo que se poder convencionar. Só restando a consolação ao abaixo assignado, de preterir este seu estado actual ao enriquecer-se por meios illicitos e indignos; pois que segue a maxima de que—Não ha felicidade, quando a consciencia a reprova.

Tambem os senhores seus credores poderão entender-se com a sua sogra, que se acha no engenho Carauna.

Sem remorso de cousa alguma, e com toda sinceridade faz este annuncio.

Recife 16 de fevereiro de 1864.
Manoel do Rego Barros.

GUIA
LUSO-BRASILEIRO
DO
VIAJANTE NA EUROPA.

Obra muito necessaria, tanto ás pessoas que viajam pela Europa, como áquellas que desejam ter conhecimento do que ha de mais notavel e importante no velho mundo: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— José Matheus Ferreira, sua senhora e uma filha menor, retiram-se para Europa.

— Fugio no dia 29 de fevereiro de 1864 o escravo Lourenço, crioulo, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: altura regular, bom corpo, cor bem preta, pouca barba, olhos vesgos, com todos os dentes na frente, muito ladino, tem uma marca de ferida na perna pelo lado de dentro, ignora-se a perna, levou vestido calça preta, camisa branca e jaqueta branca, alem de mais roupas que conduzio dentro de uma trouxa, tambem levou algum dinheiro e chapéo de palha; desconfia-se ter ido para a povoação de Pedras de Fogo, onde já morou, e foi escravo do Sr. Felippe de Brito: roga-se a todas ás autoridades policiaes e capitães de campo de apprehender o dito escravo e entregar a seu senhor José Francisco de Araujo, morador no engenho Camorim do termo de Agua Preta, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, rua da Cruz n. 44, que será bem recompensado.

Attenção

Desappareceu no dia 5 do corrente o preto de nome Sebastião, com idade de 40 annos, mais ou menos, baixo, secco do corpo, falta de um dente na frente, bigode e pera, um pouco crescido, pés pequenos e os dedos bastante abertos, cor bem preta, levou vestido calça de brim de listra e camisa de baeta azul: roga-se á policia e capitães de campo, ou qualquer pessoa do povo, a sua apprehensão, e leva-lo á rua Direita n. 17, que se recompensará.

— Aluga-se uma casa terrea na rua do Destino n. 4, com accommodações para pequena familia, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para tomar conta do serviço de uma casa: a tratar na rua Nova n. 61.

AMA DE LEITE.

Quem precisar de uma optima ama de leite, chegada hontem do mato, dirija-se ao becco de João Francisco, na Boa-Vista n. 11, que pagando ao conductor, será servido.

— Hontem, 6 do corrente, tendo ido ao mercado publico fazer algumas compras, o mulatinho forro de nome Graciano dos Passos, de idade de 12 á 14 annos, levando para o referido fim a quantia de 4$, succede que até hoje ainda não appareceu, e como o abaixo assignado suppõe ter sido o dito mulatinho seduzido por alguem, protesta desde já usar de todo o direito que a lei lhe dá, como tutor do referido mulatinho, e pede ás autoridades policiaes para que o apprehendam e o levem ao abaixo assignado, na rua do Brum, caldeiraria numero 40.
José dos Santos Villaça.

Chapéo do Chile.

Na rua do Queimado n. 37 alguem deixou por esquecimento um chapéo do Chile: quem for seu dono, dando os signaes, e pagando este annuncio, póde recebe-lo.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua da Imperatriz n. 82, primeiro andar.

— Aluga-se um bom sitio e casa na Capunga, pertencente á viuva Torres: quem o quizer, dirija-se á rua Direita, loja de cera defronte do Terço.

— Precisa-se alugar por mez dous escravos que sirvam para serviço de campo: na praça da Independencia n. 10.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Silvio Pellico Pereira Ferraz de vir á rua da Matriz, padaria n. 26, a negocio que o mesmo senhor não ignora, do contrario se fará publico o negocio por esta folha.

— Aluga-se um sobrado de dous andares e sotão na rua do Rangel: a tratar na rua do Queimado n. 71.

— Aluga se a loja da rua de Hortas n. 70, por 15$ mensaes: a fallar na rua da Penha n. 5.

Amassador.

Precisa-se de um amassador de padaria e que entenda perfeitamente de sua arte: na padaria de A. F. S. Beiris, rua dos Pires n. 42.

— Precisa-se de um criado: na rua do Corredor do Bispo n. 24, de 12 á 16 annos.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

ATTENÇAO

Compra-se uma escrava sadia e que seja perita cozinheira: na rua do Queimado n. 39, loja.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se um par de mallas de viagem em bom estado; quem tiver annunci.

— Compra-se uma balança romana já usada, porém que esteja em bom estado: quem tiver annuncie, ou dirija-se á taberna n. 11 da rua da Conceição da Boa-Vista, que achará com quem tratar.

— Compra-se um carro de duas ou de quatro rodas, bem como um cavallo: na rua estreita do Rosario n. 28, ou na Ponte de Uchoa, sitio do conselheiro José Bento.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios. 1$600: nesta typographia.

— Vende-se um rico faqueiro de prata de uma e meia duzia de talheres, e com todos os mais pertences, é novo e chegado ha pouco tempo do Porto; é obra de muito gosto, e acha-se em uma bontta caixa: quem o pretender comprar, dirija-se a loja n. 1 da rua do Queimado, á tratar com Gaspar Antonio Vieira Guimarães.

Sebola a 700 rs.

o cento: na rua da Madre de Deos n. 18.

Bom e barato

Na rua Nova n. 36 vendem-se flores francezas, ramos grandes, a 1$, de 4 rosas, agua de flor de laranja a 500 rs., e todas as qualidades de miudezas. e chapéos de senhora a 10$.

Casa de modas francezas
Rua da Imperatriz n. 1.

Madama Millochau Buessard participa as senhoras suas freguezas que pelo ultimo vapor chegou-lhe um bonito sortimento de trançado, galões e bicos pretos para os vestidos da quaresma, mangas, camisinhas, corpinhos, romeiras etc., luvas brancas para homem e senhoras, lindos enfeites para cabeça, flores escolhidas e finas, espartilhos de novo gosto e bem apropriados ao clima, ricas fivelas de tartaruga, cintos e ricas fitas, tarlatanas etc., etc., nessa casa antiga e apreciada pelas senhoras de gosto, faz-se em geral o que concerne as modas verdadeiramente francezas.

Compendio de hermeneutica juridica e processo civil.

Acham-se á venda na livraria do Nogueira, junto ao arco de Santo Antonio, esses compendios, reunidos ambos em um só livro.

— Vendem-se 10 duzias de madeira de louro e 5 duzias de amarello, serrado em assoalho, e uma canoa de um pão só: na rua Direita n. 32.

— Vende-se um cavallo castanho muito novo e anda muito bem baixo, por preço commodo: na rua do Vigario n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma armação de louro em perfeito estado, com todos os pertences para taberna: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

Padeiro.

Vende-se um preto optimo padeiro e uma preta boa cozinheira e lavadeira: a tratar na rua do Mondego, padaria n. 47.

— Ainda continuam á venda tres negras, sendo uma de 7 á 8 annos, as outras de 40 e 50, todas do serviço do campo; a tratar na rua do Imperador, sobrado n. 2.

SAL

Vende-se excellente sal portuguez, a bordo do brigue escuna *Graciosa*: a tratar na rua da Cruz n. 33, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

— Vende-se a armação que se acha collocada na loja da rua do Aragão n. 32, muito propria para principiar qualquer negocio, com pouco dinheiro, ou mesmo deposito, torna-se grande pechincha pelo aluguel da casa ser diminuto, e a armação é muito barata: a tratar na cocheira defronte, ou na rua do Principe n. 32.

Carneiros.

Vendem-se dous carneiros grandes e muito mansos, proprios para menino, sendo um em grão e outro castrado: na rua Augusta n. 114. Todos dous machos e de pouca idade.

Maçãas

a 3$500 a caixa, em porção se fará abatimento, cada caixa com 100 maçãas perfeitas: na rua Nova n. 8.

Cigarros

turcos a 1$ a caixa, cigarros que em outra qualquer casa se vende por 3$: na rua Nova n. 8.

Sopa.

Verdadeira sopa julienne: na rua Nova n. 8.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.
AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.
FOGO! --- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!
Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos, pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 8c e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de poreo a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho.
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Milho a 3$ a sacca

e 160 rs. a cuia: no pateo do Paraizo n. 16, oitão paraa rua da Florentina.

Feijão feijão feijão.
Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9.

Vende-se saccos grandes com feijão das seguintes qualidades: branco, amarello, rajado e mulatinho, mais barato que em outra qualquer parte, assim como sardinhas em barris de 1,200 por 5$000, tudo proprio para tempo de quaresma.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Inhames.

Vendem-se 3,000 inhames muito novos, chegados do norte, pelo barato preço de 30 rs. a libra; a elles, antes que se acabem: na taberna da rua do Imperador n. 83.

---

45 Rua Direita 45
Oiçam! oiçam!!!
CALÇADO

Bom e novo, é a primeira necessidade para a saude e aformoseamento do individuo!

Meu Deos!... que pés de pavão se lobrigam por essas ruas! que figura horrenda e nauseante é a de um paletot bem talhado sobranceiro a um *guedes* roido em duas solas! um balão bem torneado e bambaleante descubrindo uma ponta de botina sáfara e carcomida!!

Santa Barbara!! Corram á rua Direita, bellas e rapazes! sacudam na praia esses malditos *guedes*, e comprem:

Borzeguins de Nantes 8$000.
Ditos francezes de bezerro 7$.
Ditos francezes para homem 5$.
Ditos para senhora, de lustre, enfeitados, 5$500.
Ditos para senhora, gaspia alta, 4$800.
Botinas de menina 2$500.
Ditas de cores para menina 2$000.
Sapatões de Nantes de duas solas 5$.
Ditos de sola e vira 4$500.
Sapatos de borracha para senhoras 1$500
Ditos para meninos 1$000.
Sapatos de lustre para senhora 1$.
Ditos de tapete para homem e senhora 800 rs.
Ditos da liga constitucional 500 rs.

E um sortimento completo em sola, vaquetas, couros, bezerro francez como nenhum, couro de lustre muito grande, e tudo quanto pertence á arte de S. Chrispim.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS
Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Vende-se um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe; quem o comprar, não faz a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito bons troladores no carro e na sella, andam baixo até meio: á vêr e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

TODA ATTENÇÃO AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

Fitas.

Fitas lavradas de lindos padrões de ns. 7 á 30 a peça 2$000.
Gorros e bonetes para menino de 1$500 á 2$000.
Touquinhas muito lindas para baptisados 1$000.
Manguitos, camisetas á 3$000 e 4$000.
Golinhas e punhos bordados á 1$500 e 2$000.
Gravatinhas muito chique de 1$000 até 2$000.
Flores as mais finas do mercado de todas as qualidades.
Entre-meios e tiras bordadas.
Caixinhas de costuras.
Caixinhas para voltarete.
Caixas de tartaruga, brancas e pretas.
Cascarrilhas pretas e de cores.
Franja preta, larga propria para mantelete e para capa.
Fitas de lãa e de todas as qualidades para debrum.
Meias de seda e de algodão.
Bandejas de todos os tamanhos e as mais finas que póde haver neste mercado.
Voltas e brincos pretas.
Papel amisade de mãozinhas e de outras qualidades.
Sabonetes de todas as qualidas.
Perfumarias dos melhores autores.
Espelhos e tocadores de todas as qualidades.
Transparentes muito lindos para janellas á 6$.
Pentes de burracha para desembaraçar.
Ditos fingindo canivetes.
Ditos de tres faces.
Ditos de marfim e outras qualidades.
Ditos para atar cabello, tanto para senhora como para menina.
Tesouras muito finas e grossas.
Papel almaço fino, assim como muitos outros objectos que se tornaria enfadonho annunciar.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

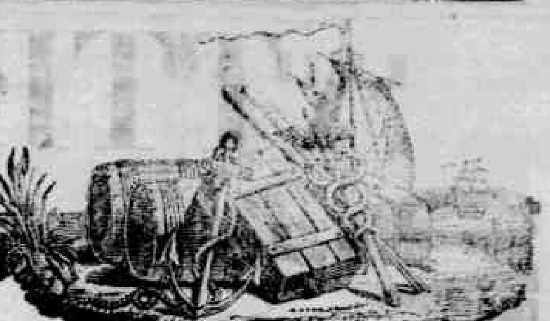
Vinho verde,

de superior qualidade: vende-se na rua da Madre de Deos n. 34, armazem de Cunha Irmãos & C.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

— Vende-se uma tendendeira, uma masseira e um cylindro, tudo em bom estado: na rua Direita dos Afogados n. 13. Na mesma casa vende-se uma canoa que pega 800 tijolos, tudo por preço commodo.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a. libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 e emfrascos grandes a 2$500.
Idom em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.

Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PROGRESSIVO

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

PINTURA

Branco em maça,

Vende-se em latas de 28 libras o melhor que pode haver a 200 rs. a libra, a dinheiro: na rua larga do Rosario n. 34.

VENDE-SE

farinha de mandioca em saccos de dous alqueires, por preço commodo: na rua do Amorim n. 41, armazem de Manoel Fernandes da Costa & C.

— Vendem-se as casas da rua do Socego ns. 28 e 30: a tratar na rua do Sebo n. 34.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhäem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles. rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botelim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

— Vende-se para mais de cento e oitenta milheiros de telhas e tijolos de alvenaria batida, ladrilho e tapamento; no becco das Barreiras olaria n. 15, acharão os pretendentes muito barato em consequencia da melhor qualidade da obra que póde apparecer, para ver e ajustar podem dirigir-se á rua Nova n. 49, armazem de louça, ou na mesma olaria com o socio e administrador Zacharias dos Santos Barros.

ATTENÇÃO

Vendem-se saccos muito grandes com milho muito novo, o melhor que ha no mercado, por preço commodo, cada sacco dá dous dos de Mamanguape: a tratar na trapiche alfandegado de Camillo Lemos, rua do Trapiche.

ATTENÇÃO

AOS

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 e 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8.000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1½ libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600. 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SECCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO!

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concordar com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos tendo os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

AURORA BRILHANTE

LARGO DA SANTA CRUZ N. 84.

O proprietario do grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, acaba de reduzir o preço dos seus generos, preços estes que muito hão de agradar aos senhores compradores.

Manteiga ingleza flor a 720 e	800	Dito muscatel e Setubal a 800 e	1$500
Dita hamburgueza muito nova a	800	Licores finos a 800, 1$000 e	1$280
Dita franceza a 540 e 560 rs. e em barris a	520	Caixinhas com ameixas muito enfeitadas a 1$600 e	2$000
Queijos do reino novos a 2$500 e	3$000	Latinhas com ditas a 1$500, 2$ e	3$800
Presuntos novos de Lamego, libra a	480	Ditas com figos de comadre novos a 1$500 e	2$000
Chouriças do reino novas, libra a	640	Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a	640
Espermacete muito fino a 720, 640 e	600	Ditas com ostras a	720
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360 e	320	Ditas com massa de tomates	600
Chá hysson muito superior a 2$500 e	2$700	Ditas com fructas de Portugal a 560 e	640
Dito perola a	2$500	Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Dito miudinho a 2$800 e	3$000	Frascos com conservas a 750 e	800
Dito preto muito superior a 1$800, e	2$250	Ditos com mostarda franceza a	500
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a	3$000	Maços com 20 macinhos de palitos de dentes a	200
Ditas com biscoitos de varias qualidades	1$400	Tijolos de limpar a	140
Doce de goiaba e banana fino a 400, 560 (caixão) e	640	Araruta verdadeira vinda de encommenda, a libra a	500
Marmelada nova dos melhores autores, libra a 640 e	720	Gomma de engommar a 2$400 a arroba e a libra a 100 e	80
Latas com peixe savel, capuxo, fango, congro, salmonte e outros muitos bem preparados a	1$000	Tapioca muito nova, a libra a 140 e	160
Sardinhas de Nantes, latas a	320	Ervilhas seccas e grão de bico, a libra	160
Frascos com genebra de Hollanda da verdadeira, a 500 e frasqueiras a	5$500	Massas para sopa, macarrão, talharim e letria, a libra	480
Garrafões com genebra de 25 garrafas a	8$000	Ditos brancas, vindas de Lisboa, a	320
Frascos com genebra de laranja a	1$000	Pevide, estrellinhas e rodinhas a	480
Vinhos da Figueira e Lisboa, a 400, 500 e	560	Café de primeira sorte, a libra a 280 e	320
Dito do Porto fino a 640, 720 e	800	Sabão verdadeiro hespanhol, a libra	400
Dito branco proprio para missa a	640	Dito massa a 160, 200, 240 e	280
Serveja de boas marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a	5$850	Alpista a 4$800 a arroba e a libra	160
Cognac verdadeiro, a garrafa por	1$000	Painço a 5$ a arroba e a libra	200
Vinhos finos engarrafados no Porto, a garrafa por 1$, 1$200 e	1$000	Amendoas de casca mole a 360 e dura	240
		Azeite doce refinado, a garrafa a 800 e	1$000
		Molhos com mais de 100 cebolas a	1$000
		Castanhas novas, a libra	160
		Nozes, a libra	200

Assim muitos outros generos que deixam de se mencionar, tudo da melhor qualidade e por preços muito commodos.

ALLIANÇA
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
O unico que mais vantagens offerece ao publico.
57 RUA DO IMPERADOR 57
DE
Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado á pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus genâros, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concurrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libra para cima terá abatimento.
Idem franceza a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meios.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 rs. a libra.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim o melhor que pode haver neste genero a 2,600 rs. a libra, garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito sufrivel a 1,200 rs. a libra, vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a deferença de preço he de 600 a 800 rs. a libra do que se vende en outra qualquer parte.
Idem do rio em latas de 1 até 6 libra a 1,400 rs. a libra, neste genero é o melhor possivel.
Biscoitos inglezes em latas com differentes qualidades como sejão craknel, victoria pic nic, soda, captaim, seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolaxinha de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermiticamente lacradas e muito proprios para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 libras a 2,000 rs. cada uma.
Passas muito novas a 8,000 rs. a caixa e 480 rs. a libra.
Ameixa francezas em latas de libra e meia e 3 libra a 1,200 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa, neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderão por 14,000 15,000 rs. a caixa como seja, Duque do Porto, lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco Nectar; Genuino e malvasio fino e outras como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa Porto, Lisboa, Figueira, a 400, 480, e 560 rs. a garrafa, 3,000 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs, a canada.
Idem do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafa.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Battatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 800 rs. o gigo e 40 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Serveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados concerveiros de Lisboa em latas de libra e de libra e meia e duas libras a 600 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de ligumes e fruto a 500 rs.
Mostarda francezas em potes preparada a 400 rs.
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito fino 140 rs.

Velas estearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes frutas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Peras seccas muito novas a 500 rs. a libra.
Massas para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão um pouco mais baixo a 240 rs. a libra.
Sevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muitissimo alva a 80 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Licores muito finos de Bordeaux e toda as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Phosforos do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolaxinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassaba com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassaba proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado savel, curvina pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 300 rs. a libra, e 8,500 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelães muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba
Presuntos de lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 480 rs. a libra.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço muito novo a 180 a libra e 5.000 rs. a arroba.
Sabão maça. amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 800 rs. os molhos grandes e 700 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizado a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 rs. a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Algodão da Bahia
para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vendem-se 5 pares de azas para anjos, por preço commodo: na rua da Imperatriz loja n. 72 A.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.
Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.
Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

N. 97
Vende-se a verdadeira graxa n. 97: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

SÃO NOVIDADES.
Duarte & C., vendem em seus armazens União e Commercio e largo do Carmo n. 9, armazem progressivo, os seguintes generos desembarcados ultimamente.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Farello de Lisboa marca N ou Biato tigo a 4$ a sacca.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Massa de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.
Queijos londrinos muito frescos a 800 rs. a libra e sendo inteiro a 650 rs.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin, botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 rèis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

LOJA DO BEIJA FLOR.
Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.
Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.
Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.
Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.
Vendem-se anvelopes de diversas qualidades brance a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.
Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.
Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.
Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.
Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido
Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é à loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.
Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.
Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.
Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.
Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.
Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.
Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Loja das varas
5 — Rua do Crespo — 5
Neste estabelecimento vende-se por preços razoaveis os seguintes artigos além dos mais:
Pentes de tartaruga fino gosto - Clotilde e Imperatriz Eugenia a 12$.
Cortes de cambraia branco bordado a 15$.
Manteletes de filó preto a 15$.
Lãas de cores, covado 240 e 400 rs.
Idem infestadas a 500 rs.
Vestidos para casamento sendo de blond e moreantique.
Vestidos e capas pretas de bom gosto proprios para o presente tempo de quaresma. Além disto tem um completo sortimento de fazendas finas e grossas, as quaes se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, só avista dos compradores se justificará.

Rua da Senzalla Nova n. 42.
Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Attenção.
Vendem-se saccos com milho muito novo a 3$200: na taberna da rua do Sol n. 29.

Grande pechincha
com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.
Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.
Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.
Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.
Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.
Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.
Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.
Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.
Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.
Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado. merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.
Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.
Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$. ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.
Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.
Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Sedinhas a 500 rs.
Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.
Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600 na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.
Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os soutembarques.
Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

PARA AS SENHORAS DE BOM GOSTO!!!
Moirentique, capas e soutembarque.
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello acaba de receber de Paris e de sua propria encommenda um completo sortimento de moirentique, capas e soutembarque para senhoras, fazenda a melhor que tem vindo a este mercado, os quaes vende por muito menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 39, loja de 4 portas.

— Vende-se os terrenos de marinha ns. 40 e 40 A, sitos na rua do Capibaribe: à tratar na da Imperatriz n. 63 segundo andar.

POR MENOS DE DEZ POR CENTO.
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
DE
JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS
23--Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados vende os seus ja bem conhecidos generos de primeira qualidade por menos de dez por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Não se diz o preço para não espantar.

Vinho das melhores marcas.
Manteiga ingleza flor.
Idem franceza.
Banha de porco refinada.
Vellas de spermacete.
Idem de carnauba.
Café bom do Rio.
Idem superior do Ceará.
Toucinho de Lisbôa.
Chá de diversas qualidades.
Queijos novos do vapor.
Milho alpista limpo.
Gomma de engommar alva.
Sabão de diversas qualidades.
Chouriças muito novas.
Arroz de diversos preços.
Serveja das melhores marcas.
Sardinhas de Nantes novas.
Genebra de laranja superior.
Idem do Hollanda marca Gallo.
Phosphoros do gaz.
Bolachinha ingleza em barricas.
Passas muito novas.
Figos de primeira qualidade.
Biscoutos e bolachinhas de soda.
Charutos de diversas qualidades.

Além dos generos annunciados existem outros muitos que enfadonho é menciona-los, a dinheiro contado.

A AGUIA BRANCA
recebeu:
Sapatinhos de setim branco bordados para baptisados.
Meias de seda branca para o mesmo fim.
Mui bonitas e delicadas touquinhas enfeitadas para dito.
Pulseiras e voltas de contas brancas para senhoras e meninas.
Fita branca e preta de borracha, com diversas larguras.
Transelins de borracha sortidos em cores.
Trancinha preta de lãa, e outras trancinhas de lãa de gosto novo e mui bonitas para enfeites.
Enfeites conservadores para senhoras.

PAPEL INGLEZ
almaço e de peso.
Alem do grande sortimento de papel greve e outras muitas qualidades, que constantemente se acham na loja d'aguia branca, faz-se notavel pela superioridade de qualidade o papel inglez almasso e de peso, que acaba de chegar para a dita loja; um e outro são mui encorpados e de um assetinado lustroso e macio, que na verdade a todos agradam. As resmas daquelle tem 480 folhas, e as deste 500, e custa cada uma 8$. Tambem veio da mesma qualidade e de tamanho pequeno, em caixinhas de 100 folhas, tanto liso como beira dourada, custando este 2$, e aquelle 1$200 a caixinha. Já vêem pois os apreciadores do bom papel que dirigindo-se munidos de dinheiro serão bem servidos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

NOVOS PENTES
de concha.
Chegaram novos e bonitos pentes de concha, sendo de tartaruga, massa e dourados; agora, pois, é dirigirem-se com dinheiro à rua do Queimado, loja d'agnia branca n. 8, antes que se acabem.

FRASCOS
com gomma arabica dissolvida: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Fivelas com pedras--novo sortimento.
A aguia branca recebeu por esse ultimo vapor um novo e bello sortimento das procuradas fivelas com pedras, podendo assim satisfazer a todos que dellas precisarem, uma vez que appareça dinheiro: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

COPOS COM BANHA.
A aguia branca acaba de receber os bem conhecidos e apreciados copos com banha, os quaes estão sendo distribuidos com aquelles pretendentes que contribuirem com 2$500 á vista: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

MUITO BOAS MEIAS
para senhoras e meninas.
A aguia branca recebeu mui boas meias francezas, de fino tecido e fio redondo, o que as tornam de immensa duração, porque muito convém, ainda mesmo custando 7 e 8$, como se estão vendendo a dinheiro à vista, na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Lãazinhas modernas do Pavão.
Vendem-se as mais lindas lãazinhas de uma só cor e com quadrinhos, chegadas pelo ultimo vapor, pelo barato preço de 500 rs. o covado, ditas escossezas e ditas transparentes: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As calças pretas do Pavão.
Vendem-se calças de casemira preta muito bem feitas a 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, paletots de panno preto, saccos, a 7$, ditos sobrecasacos a 12$, 16$, 20 e 25$, colletes de casemira preta e de cor a 4$500 e 5$, calças de brim de linho pardo e de cores a 2$500 e 3$, ditas a 2$, ditas de caxemira da Éscossia a 3$, ditas de meia casemira a 5$500, isto para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chapéos de sol do Pavão.
Vendem-se muito bons chapéos de sol de seda com aspas de baleia, pelo barato preço de 6 e 7$, ditos marquezinhas para senhora a 2$500, albur nós de borracha para chuva, colarinhos de papel: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Algodãozinho com toque.
Vendem-se peças de algodãozinho com pequeno toque de avaria, pelo baratissimo preço de 4 e 5$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As casemiras do Pavão.
Vendem-se finissimas casemiras enfestadas de uma só cor e com mescla, proprias para capas de senhoras, roupas para homens e meninos, pelo barato preço de 3$400 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As chitas do Pavão.
Vendem-se chitas claras e escuras, pelo barato preço de 240 e 280 rs., ditas francezas a 300 rs., 320, 360, 400 e 500 rs. o covado, fustão branco para roupa de meninos a 400 rs., ditos de cor a 320, lãazinhas escossezas a 400 rs., ditas pretas para luto a 200 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os grosdenaples do Pavão.
Vende-se grosdenaple preto, muito boa fazenda, a 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$, sarja preta hespanhola a 2$, mourantique preto muito superior a 5$000 o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende o pavão.
Vende-se setim da China, sendo uma fazenda toda de brim sem lustro, com 6 palmos de largura, muito leve, propria para vestidos, capas, e roupa para homens e meninos, pelo barato preço de 2$200 e 2$500 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales para luto vende o Pavão.
Vendem-se chales pretos proprios para luto, ricamente bordados: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Registos
Registros em grande formato, impressos em papel de Hollanda, ricamente ornados com vinhetas, etc.: N. S. da Conceição, d'Assumpção, do Terço, das Necessidades, da Paz, dos Milagres, S. Braz, o Senhor Cruxificado, da Boa Sentença, que se venera na matriz de Santo Antonio, do SS. Sacramento, e outros muitos em pequeno formato, de differentes invocações, que se trocam em porção e a retalho, por mui commodo preço: na rua do Imperador n. 15, defronte do convento de S. Francisco.

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LEPINE
Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.
Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

ARMAZEM DE DEPOSITO FRANCEZ.
Rua de Apollo numero 19.
Neste novo armazem vendem-se vinhos, licores, conservas, etc., etc., e com especialidade vinho de Bordeux; recommenda-se aos freguezes a boa qualidade de suas mercadorias, e a modicidade dos seus preços; o verdadeiro vinho de Bordeux é de preço nunca visto.

Vinho de Bordeux ordinario, a duzia 5,000 rs.
Dito dito, qualidade superior, a duzia 5,500 rs.
Com a permissão de se rejeitar senão agradar.

Se achará igualmente neste estabelecimento vinho muito superior velho, de todas as qualidades, tanto em pipas como em garrafas, bem como cognac, vermouth, absinthio e todos estes generos, por preços mais em conta que em outra qualquer parte.

Por todos os vapores dá Europa costuma receber igualmente mercadorias ou generos frescos, taes como queijos, salames, conservas, etc. etc.

— Vende-se farinha muito superior a sacca a 5$600: na taberna travessa da rua Bella n. 8, pela muita porção que tem.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 3, tendo sido comprada no 1º do corrente, uma escrava de nome Joanna, de nação Angola, idade 40 annos, pouco mais ou menos, levou um balde de conduzir agua, pintado de azul, brincos encarnados a balão, vestido de chita com assento branco e pintas encarnadas, chales de cor escura, e casaveque comprido de chita branca com listras amarellas, é baixa, amiudada nas feições, disfarçada, e tem os pés queimados por mel quente no engenho onde foi escrava ha annos: na rua do Passeio, casa typographica da porta larga, onde será gratificada a pessoa que apresenta-la.

— Acha-se fugida a escrava Maria do Rosario, crioula, idade de 50 annos, pouco mais ou menos, baixa e gorda, tem o dedo grande da mão esquerda de menos por causa de um panaricio, foi escrava do senhor de engenho Sant'Anna, tem irmãos em Santo Amaro de Jaboatão para onde se desconfia que fosse: recommenda-se ás autoridades policiaes e capitães de campo; e quem a pegar leve-a á rua da Senzalla Velha n. 94.

— Fugio do sitio da Porta d'Agua do Monteiro, o escravo de nome Caetano, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, tem os dedos das mãos e dos pés tortos, usa constantemente de alpergatas: portanto roga-se as autoridades policiaes e aos capitães de campo o especial favor de o aprehender e conduzi-lo ao seu senhor Victor Lieutier, no referido sitio.

Escravo fugido.
Fugio da casa do abaixo assignado, na rua da Cruz n. 33, no dia 25 de fevereiro, o escravo Jacob, de nação Mina, maior de 40 annos, cujo escravo foi do engenho Ubaquinha, pertencente ao Sr. Ignacio de Barros Wanderley, termo de Serinhãem. O dito escravo sofre muito de frialdade e presume-se que está acoutado em casa da amasia, consta ter sido visto no bairro de Santo Antonio, proximo da casa do Sr. José Pedro do Rego, na rua das Cruzes; é alto, encorpado, e quando anda arrasta um pouco a perna, levou vestido calça de azulão, camisa branca e barrete vermelho na cabeça, costuma fazer chapéos, e é muito ladino: protesta-se contra quem o acoutar, e roga-se aos senhores capitães de campo a captura do dito escravo, e quem o trouxer á casa ácima indicada, será recompensado.— Domingos Rodrigues de Andrade.

LITTERATURA.

Ave crux, spes unica.

Saudemos a cruz, unica esperança que nos conforta no tempo para a eternidade!

Saudemo-la, porque della pendeu, em holocausto ineffavel, o Redemptor, o Salvador, o Mestre!

Saudemo-la, que assim foi patibulo e altar, para ser depois signal de emancipação e estandarte de triumpho!

Saudemo-la, como pharol portentoso, que illumina as escuridões da terra e ensina ao homem tudo, que lhe é mister, para a consecução de seus presentes e ulteriores destinos!

Saudemo-la, porque em face della e contra ella tudo é erro, escuridão, desconforto e morte!

AVE CRUX, SPES UNICA!

* * *

E quem se alevanta ahi contra a cruz, que mereça o respeito da intelligencia, o affecto do coração, o serviço do braço?

O ensino philosophico, turbilhão espantoso de contradições infindas, de escólas adversas e inconsistentes, de destruições successivas? O ensino philosophico! acervo de ruinas intellectuaes, que amontôa outras moraes, mais nocivas ainda!

Qual intelligencia se póde ahi dizer segura e satisfeita? Qual coração não encontra lá a aridez do deserto, ou os gelos do polo? Qual braço póde pois levantar-se, que não desatine em seus movimentos, ou se não gele e immobilise? Incerteza no espirito, frieza no coração, desatino na acção ou immobilidade, taes são as consequencias d'aquelle ensino.

Mas não será a cruz arvorada tambem pelo protestantismo e pelo scisma oriental?

Oh! O ensino protestante! O ensino de seitas tão confusas e contraditorias, como as do ensino philosophico! O ensino, que partindo de Christo, do Christo genuino, diziam, chega já á negação de Christo e ás affirmações praticas do paganismo mais brutal, que com espanto da hodierna civilisação se realisa no *territorio* de Utah? O ensino, que só mostra vida e unidade em um só ponto, na guerra ao catholicismo! O ensino hoje redusido á completa negação, e por tanto a um culto frio, que não corresponde aos sedentos desejos do coração, nem as nobres aspirações da intelligencia?

O ensino scismatico! O ensino dessas infelizes egrejas orientaes, separadas, abjectas servas do mais despotico cesarismo, ou da corrupção e simonia, mais abjecto ainda?

Não, nenhum ensino se alevanta esperançoso em frente da cruz, cujo verdadeiro porta-estandarte é o successor de Pedro o vigario de Christo, aquelle summo sacerdote que, só elle, lança a benção *urbi et orbi*! Esses de que fallamos, portentos para o mal, não tem futuro, nem vida, nem podem aspirar á conquista da humanidade.

Só a egreja santa, só a egreja catholica apostolica romana, arvorando a cruz em todos os angulos do mundo, fazendo guerra incessante ao vicio, ao peccado, á ignorancia e á selvatica rudeza, só ella aspira rasoavelmente áquella conquista: e assim é só por ella, que a cruz é a esperança da humanidade!

AVE CRUX, SPES UNICA!

* * *

E força é que assim seja, hoje principalmente.

O imperio romano, apesar de seus vicios, enfeixando povos e civilisações, communicando-os pelo meio de um poder central e pela abertura de estradas gigantes, foi um meio providencial da diffusão do christianismo.

Hoje, por diverso modo, da-se um phenomeno egual. A sciencia, armada do vapor e da electricidade, renova a missão d'aquelle imperio.

Diante dessas magnificas invenções desapparecem as distancias, cahem as barreiras que separavam os povos. As regiões mais ignoradas são devassadas, e assim como a locomotiva chegará prestes aos confins dos continentes, os gelos do norte abrem-se aos prodigios da navegação.

Para que? Será em satisfação de uma curiosidade inutil, ou para accumulação de perigosas riquesas?

Não; não é? A par dos resultados materiaes nós vemos acima delles os moraes e religiosos. Nós vemos a cruz arvorada já nas regiões boreaes, como nas longinquas ilhas e continentes da Oceania; nas do extremo Oriente como nas do novo mundo, e ahi illuminar os povos, chamando-os á civilisação e á salvação.

AVE CRUX, SPES UNICA!

* * *

Em verdade nunca a religião contou maior numero de fieis, nem a magnifica obra da sua propagação operarios mais numerosos.

O martyrio não é raro nos tempos de hoje, e a egreja anamita, com os seus 10,000 martyres e 25,000 escravisados, ahi está soffrendo heroicamente uma das mais duradouras e atrocissimas perseguições, de que ha memoria nos fastos da egreja. Ali se tem reproduzido as torturas mais abominaveis e repugnantes; ali, ao lado do missionario europeu teem dado a vida, para não calcar a cruz, o padre, a virgem, a criança, o fiel indigena!

Essa acção prodigiosa de Christo sobre as almas, esse amor até á morte, reproduzido em todas as épocas e em todas as regiões, entre os povos civilisados, como entre os selvagens, só póde ter uma origem divina—a verdade por essencia.

Reconhecia-o aquella prodigiosa intelligencia, que passou na terra como meteoro inflammado, produzindo luz e sombra, vida e morte.

Napoleão, reconhecia-o, quando discursando sobre o rochedo de Santa Helena com um dos seus fieis companheiros de captiveiro, fazia a comparação da sua influencia sobre as almas que iam fenecendo em sua vida ainda, apesar de tantas e tão diversas glorias, com a influencia de Christo, sempre a mesma, desoito seculos depois que desapparecera da terra!

Admiravel contrasenso! Emquanto as glorias da penna, do gabinete e as da espada se obscureceriam prestes, as ignominias do patibulo—a cruz—reinaria sempre!...

AVE CRUX, SPES UNICA!

* * *

O' Christo, ó Senhor, ó Redemptor, pois que suastes sangue nas agonias do Horto; pois que supportastes os vilipendios de um osculo infame e de uma bofetada sacrilega; pois que soffreste a flagellação e o escarneo; pois que conduzistes o madeiro de ignominia ao alto do Calvario, e nelle suspendido entre o céu e a terra, como seu élo maravilhoso, concluistes a mysteriosa paixão, que agora commemoramos, enchei de nova e mais poderosa força o altar do sacrificio. Fazei, que a moderna sciencia, como outr'ora o imperio romano, sirva poderosamente o imperio da cruz; fazei, que estenda o seu imperio a todas as regiões, como a todas as almas; fazei, que os poderes da terra cessem de ser o primeiro obstaculo a essa generosa empresa, e que antes a favoreçam e auxiliem; operae esse milagre principalmente nesta boa terra de Portugal, ao qual confiastes tamanhos dominios, ainda hoje jazendo nas sombras da morte! Enviae um raio de luz a tantas intelligencias obscurecidas pelo erro, e a cruz, que outr'ora acompanhava sempre a espada de Portugal, será tambem arvorada entre essas tribus selvagens, que tambem dirão comnosco:

AVE CRUX, SPES UNICA!

(Nação.)

Ultimo disparate do carnaval de 1864.

(Conclusão.)

Ella sorrio e vei pousar seus labios ardentes sobre os meus.

— Foi uma inspiração maravilhosa. Os americanos do norte descobriram o fogo *grego* perdido na sciencia dos homens, ha tantos seculos! eu descobri o condão, o elixir sublime que valeu a Ninon de Lenclos 70 annos de vida, mocidade e belleza!

— Oh! prodigio — exclamei eu, saltando como se fôra impellido por mola de aço.

— Prodigio! tres vezes prodigio! Sabes tu como elle se chama?

— Não; bem vês....

— Bisnaga! Prodigiosa bisnaga! Pedra philosophal, guardada nas entranhas da terra para ser descoberta no seculo dezenove.

— Por ti!...

— Cala-te — disse-me Lusbella, arrefecendo o enthusiasmo — o segredo não é meu.

— Não é teu!?...

— Não. Emquanto tu estavas ahi morto, e eu chorando por ti e pelo meu *costume* tão bonito que perdia, vi por entre as lagrimas que nublavam-me os olhos, entrar um homem e dirigir-se para mim— soavam no relogio as badaladas de meia noute — encarei nelle e vi bem distinctamente o seu todo que nada tinha de vulgar. Era alto e magro, trajava calça, collete e casaca preta, o rosto era descarnado e comprido, tinha a barba raspada e usava o negro e espesso bigode penteado para cima do nariz; trazia na cabeça um barrete de seda preta e os olhos pequeninos e brilhantes fitando-se em mim como que fascinavam-me. Quiz fugir-lhe, porém, elle agarrando-me brandamente o braço, disse-me:

— Não fuja; não lhe farei mal algum. Eu sou amigo da humanidade.

— Então o que me quer? — Perguntei-lhe.

— Restituir-lhe á felicidade.

Dizendo isto o bom homem communicou-me seu segredo e ensinou-me o modo de usa-lo. Ao retirar-se elle, perguntei-lhe quando o tornaria a ver e onde. Deu-me então um bilhete com o seu nome e designação de moradia, dizendo-me:

— Sabe já onde moro, vá a minha casa sempre que quizer e precisar de mim, e bata na porta.

Mal tinha Lusbella acabado essa narração, sahi eu como de um assombro e bradei com todas as forças de meus pulmões:

— Salve amigo da humanidade, amado e amabilissimo irmão universal!

Já se vê que os incredulos da transmigração das almas são uns estupidos; a metempsichose é uma verdade provada até a ultima evidencia. Eu estava morto, esta alma que sinto agora não era minha, a que eu possuia antes de morrer era extravagante e incomprehensivel e esta é fuliona, louca, e louca sobretudo pelo carnaval.

Emquanto se passavam os factos que me contou Lusbella, a natureza vestira as suas galas mais formosas, e o deus Momo levando a mão á fechadura abriu de par em par as portas do templo da folgança. Tudo era ahi folhagens, flores, musica, estrondo de gritos e assobios, rodar de carros, tropear de cavallos... oh! que abençoada loucura!

Representava o templo uma cidade immensa com muitas ruas estreitas e tortuosas, e casas muito ornadas de cortinas, de flores e mulheres; por toda a parte fluctuavam bandeiras de todas as nacionalidades, signaes, flamulas e galhardetes, extensas arcarias corriam ás ruas de extremo á extremo e os festões prendiam columnatas umas ás outras; por cima de innumeras cabeças humanas que se apinhavam por baixo agitava a viração uma infinidade de paineis formando uma gradação desde a parvoice mais desemperada e insulsa, até as alusões mais chistosas e picantes de um sainete critico que provocava o riso a uns, e fazia morder de raiva os labios a outros. Em uns ninhozinhos lá estavam os filhos de Melpomene enchendo os ares de harmonias, que eram outros tantos gritos de enthusiasmo e animação aos protegidos de Momo. Quando á noute voltou de novo áquellas paragens achou as avenidas tomadas, e sahiu repellido por ondas de luz, que de toda parte se derramavam; substituindo o pae Phebo, que, por não perder o costume, fôra tomar o seu banho quotidiano.

Não pude então resistir, e, correndo a Lusbella, perguntei-lhe porque não iamos tomar o nosso quinhão na festa de loucura?

— Loucura.... — disse-me ella — estaes enganado: loucura é ter juizo quando ninguem o tem; os exemplos, o mundo todos os dias nolos dá.

Encarei em Lusbella e achei-a mais galante, mais seductora que nunca; roubei-lhe, ou antes tomei-lhe de emprestimo um beijo, e o mel que suguei daquelles labios correu-me até o coração, com um effeito indisivel.

Como por encanto achei-me entrajado em um costume hespanhol do 17.º seculo; e como um requinte de extravagancia o carro fabuloso de Oberon nos conduzia.

Chegámos ao templo e não podemos romper a muralha humana, pois que ja então iamos a pé, que se forçava por conseguir entrada em um dos pequenos templos que se contém no grande, destinados á febre da loucura, ao delirio. A Paulissea vagabunda procurava com a eloquencia da palavra fazer cahir as barreiras que se lhe oppunham, em quanto os Titeres pretendiam a entrada por artes de berliques e berloques. Os Bohemios no seu cosmopolitismo, esperavam ao relento o fim da luta, perfeitamente accomodados sob a abobada celeste seu tecto natalicio, em quanto os estudantes de Heidelberg, os XX e os Chromaticos, marchando em bôa ordem vinham reforçar seus companheiros no ataque.

De repente ouviu-se o rufar compassado de caixas militares e um grito unisono que dizia:

Place! Place!

Voyez l'homme rouge qui passe! disse eu comigo vendo as roupas vermelhas de um exercito disciplinado que passava, de olhar feroz, bigode negro e espesso e espingarda ao hombro.

Não era o cardeal de Richelieu, como indica o verso de V. Hugo, porém eram muitos homens symbolisando um só individuo pela unidade de idéas, de intrepidez; era o symbolo da força; era a propria força—eram os zuavos.

Pararam em frente aos muros que defendiam a entrada no templo, mediram-lhe em um volver de olhos a altura, e ao grito—á escalada! — ouviu-se do lado de dentro a musica tocando o hymno do triumpho. Estavam as portas francas e o povo precipitou-se por ellas, como as aguas do oceano quando lhe offerecem a entrada em um dique.

Aqui cessa a descripção, que não ha poder humano para tanto. Só o dia do juizo final, ou o mundo surgindo do cháos, poderia dar uma idéa da revolução que por lá ia — mas ninguem sabe o que foi um, nem o que ha de ser o outro desses dous prodigios — o principio e o fim do mundo. A dansa era uma convulsão, o riso uma catarata, os gritos o estrondear do trovão, a vida emfim um estrebuchar diabolico nas ancias de uma dôr horrivel, ou delirio de um prazer sem limite.

Ao fim de vinte e quatro horas todos aquelles corpos cahiam de cansaço, os seios arquejantes procuravam ar e só respiravam labaredas, os olhos queriam cerrar-se á luz que os cegava, e, ao contacto mutuo, as palpebras requeimando-se no ardor da febre, separavam-se de novo, e o coração doia de morte.

O carnaval estava morto!

Era preciso entrega-lo ao dominio do passado, com as honras funebres que são devidas aos bons e prestantes cidadãos; com as galas estultas da vida que são um desabafo contra a morte; e o epitalamio lido por entre lagrimas sobre a lousa do sepulchro, que é a saudade esfolhada no regaço dos que nos deixam!

Effectivamente nada faltou ao illustre morto; todos deram sua enxadada para sepulta-lo, regando-lhe o corpo de rubras lagrimas.

A imprensa foi accorde na biographia que lhe escreveu, e nenhum dos titulos que levam a memoria de um homem á posteridade faltou ao fallecido.

Houve até quem lhe escrevesse uma poesia muito sentimental, que principiava assim:

« Correi por estas guelas resequidas,
« Milagroso licôr e orvalhae-as
« Que o delirio da febre os tem queimado. »

No primeiro domingo, o Sr. Bernardo Junior escreveu um periodo na sua carta para lamentar a curta vida do finado, e prometteu dedicar-lhe uma bella modinha acompanhada na guitarra, no gosto daquella que diz assim:

« Quando as glorias que eu gosei » em signal de inconsolavel saudade.

Como não voltará alegre, satisfeito e folgazão este feliz doudo, quando lhe chegar o dia no anno de 1865 de sua resurreição... Pois muito mais ficará quem tiver a fortuna de o receber e fazer-lhe as honras devidas! Que o leitor seja um desses é o meu maior desejo.

Agora, se me perguntardes que desconchavos são esses que tenho estado a dizer?

Em falta de melhor resposta, retribúo-vos a paciencia com este ponto final.

(Correio Mercantil, do Rio.)

AGRICULTURA.

Noticias estatisticas sobre o algodão.

A grande importancia deste genero em relação commercial e industrial sempre em progresso chama a attençao do estatistico. O Dr. Schubert em seus escriptos expôz muito bem os resultados historicos da cultura desta planta colonial. O algodão, segundo elle, a par dos dous metaes preciosos, tornou-se o meio de commercio mais importante entre as diversas partes do mundo, assim como sua lãa tem adquirido uma influencia predominante entre todos os ramos de commercio e de industria na Inglaterra, ainda mesmo em relação politica.

Depois de um esboço historico do desenvolvimento da industria do algodão, o autor passa a expôr seu estado actual na Grãa-Bretanha e na Irlanda.

Segundo essa exposição sabe-se, que o consumo desta materia prima, durante os annos precedentes, experimentou a graduação sem exemplo de trezentas vezes a quantidade d'antes, e em 1856 o consumo nas manufacturas britannicas foi de 2|3 totaes na Europa, augmento attribuido a actividade das machinas, ao preço modico de venda e á boa qualidade do genero.

Dez annos precisaram os Americanos do norte, para elevar a qualidade de sua planta, de cuja exportação de 1.025.659.156 libras termo médio 4|5 vão para a Inglaterra.

Ainda que a sahida do algodão americano só provenha de nove de seus estados, ella sóbe todavia a mais de metade do valor total da exportação geral.

A America septentrional tem feito muito progresso na cultura do algodão; e por isso as Indias orientaes, o Egypto, o Brasil e outros paizes cultivadores desta planta não podem competir actualmente.

Segundo o mesmo autor os productos manufacturados com esta materia prima na Inglaterra são de maior valor, do que todas as outras producções do paiz por junto. Deste ramo de industria quarenta mil jornaleiros tiram o pão, e dous milhões de individuos alimentam-se por esse meio, o que faz 1|14 da população total.

Não é raro ouvir-se, que, a introducção de machinas em um paiz, vindo substituir os braços, rouba-lhes portanto o pão. A pratica prova o contrario desse receio. As 2.210 grandes fabricas da Inglaterra de força de 97.132 cavallos occupam presentemente 379.219 pessôas, as quaes exclusivamente se empregam nas machinas, que põe em movimento 21 milhões de fusos.

O jornal do operario cresce tambem com o melhoramento destas machinas e de seus productos, e assim em lugar de ser essa introducção de machinismo aperfeiçoado um mal, ella traz mais novo meio de vida e augmento de salario. O individuo, que na Inglaterra antigamente, por exemplo, só podia occupar-se nas machinas de fiar de 500—1.000 fusos, hoje, segundo a capacidade, cuida de 1.500—2.200, de sorte que seu jornal subiu de 20—30 shc. por semana.

Segundo a opinião ultimamente pronunciada por Mr. Bayley presidente da sociedade promotôra do algodão em Manchester, 80 milhas inglezas quadradas e plantadas de algodão bastariam para fornecer materia prima ás fabricas da Inglaterra.

Em 1862 em Virginia plantara-se a primeira semente de algodão, dessa planta, que seculo e meio depois veiu ser uma das principaes riquezas do sólo anglo-americano; e ainda assim apenas cultivava então nos jardins, como nos conta C. Andrée na sua obra sobre a America. Só em 1742 é que a cultura começou a ter maior extensão, depois que se descobriu o mecanismo de descaroçar-se os capuchos, e 6 annos mais tarde teve então principio a exportação, ainda que muito pequena. Em 1770 era ella de 1.000 libras e em 1784 só de 71 saccas.

Já em 1794 fôra de 1.601.760 libras e em 1800 de 17.789.803 libras, e desde então vae em progresso.

As fabricas hoje existentes, além do algodão consumido nos paizes productores, precisam mais de tres e meio milhões de balas desta materia prima.

O acrescimo da fabricação de algodão na Europa póde-se calcular, termo médio, segundo a producção annual em 5 annos

de 1781 — 1785	a	10.800,000	lib.
» 1791 — 1895	»	27.400.000	«
» 1801 — 1805	»	56.600.000	»
» 1811 — 1815	»	79.680.000	»
» 1821 — 1827	»	152.000.000	»
» 1831 — 1835	»	313.510.000	»
» 1841 — 1845	»	585.000.000	»
» 1851 — 1855	»	711.500.000	»
» 1856 só por si	»	913.800.000	»

Só dos Estados-Unidos calcula-se a colheita de algodão deste anno em 3.500.000 balas, as quaes, a 350 libras produziram a somma de 1.925.000.000 libras. Desta materia prima os Estados Unidos apenas consumirá 1|3 e o resto será enviado para Europa.

A exportação deste genero das Indias orientaes de 1851—1855 para a Inglaterra foi annualmente de 122.411.948 libras, além disto o Egypto, o Levante, a Turquia, Syria, Morea e ilhas gregas exportaram 28.601.000 libras, o Brasil 21.896.000 libras. As antilhas inglezas Guyana, Mauritius, etc. 3.798 libras.

O preço do algodão nos Estados-Unidos, segundo o *Economist*, depende da existencia ou diminuição da escravatura. Diz elle que, sendo a totalidade dos escravos ali calculada em 3 1|2 m. e a colheita do algodão em 1858 em 3.500.000 ballas, o preço elevado e o lucro proveniente da producção deram o impulso principal ao augmento dessa população. Ha poucos annos o preço era apenas de 4 cs. por libra e o do escravo £ 100; hoje o algodão valendo 10 cs. se pede por um escravo 200 a 400 £. Do momento, em que pois, se fizer baixar o preço do algodão, se desapreciaria o valor do escravo.

Estes factos são portanto, segundo o jornal citado, de interesse material e moral; concluindo que elles farão animar o trafego de Africanos naquelles estados. Propôe a cultura maior dessa planta nas Indias orientaes, donde a Grãa-Bretanha importára no anno passado apenas 133.253.000 libras; e a baixa de frete não maior do que se paga dos Estados Americanos.

Em consequencia de uma resolução de 3 de maio de 1857 o *Commissioner of patents*—nos Estados-Unidos fôra encarregado por seu governo de procurar informações a respeito do consumo de algodão em diversos paizes e apresentar um relatorio Mr. John Cairbone fôra enviado á Europa para esse fim. Suas instrucções recommendaram de seguir a bala de algodão, desde a sahida da casa do cultivador até chegar á mão do ultimo consumidor; observar cada milha que puder encurtar este caminho, cada difficuldade, que se houver de cortar ou desviar, cada centimo, que fôr possivel poupar, serão vantagens para ambos os individuos, nos extremos desta linha, e produzirão não só uma alta no preço da moteria, como tambem um consumo maior.

O algodão é o mais importante dos productos de exportação dos Estados-Unidos.

No anno financeiro de 1854 1855 exportou-se deste genero ali cerca de 88 M. de dollars. Em 1855—56 no valor de 128,382:351 dollars, em 1856—57 de 31,575:859 dollars, em quanto que outros artigos de exportação, como vegetaes (trigo, arroz, etc.), apenas 58,333:176 dollars. Em 3 annos houve um acrescimo de exportação de cerca 43 milhões, o que junto a outras noticias, deixa ver um augmento consideravel de producção.

O relatorio em questão fôra apresentado ao presidente dos Estados da União em março de 1858 e depois publicado, e dessa publicação extrahiremos o que julgarmos de maior interesse, ajuntando tambem noticias de outros paizes e autores, a fim de tornar-se este trabalho mais completo.

I FRANÇA.

Este imperio, depois da Inglaterra, é o maior consumidor de algodão, principalmente dos Estados-Unidos. Em gosto e belleza de seus tecidos está á cima de todos os povos. Suas fabricas apresentam todas as especies de tecidos de algodão, desde os chamados—calicos—ordinarios de Rouen, até as delicadas musselinas de Muhlhouse, o gaze de Sain-Quentin e as bellas tarlatanas de Tarare.

Em tres grandes districtos manufactureiros divide o autor a França, a Normandia com Rouen, com centro, o oriente com Muhlhouse e nordeste com as cidades St. Quintin, Roubaix e Lille, tornando-se cada districto celebre por uma especialidade. Segundo um calculo de M. Emil Dolfus, no fim de 1856 haviam no districto oriental, que comprehende os 6 departamentos Haute Saone, Doubs, Les Vosges, La Meurthe, Haut e Bas Rhin, 109 fabricas de fiação, das quaes 74 eram movidas por vapor e 97 por agua com força de cerca 8,199 cavallos, trabalhando ellas com 1,498:440 fusos para fio ordinario e 16,886 para fio torcido, cabendo 183 para um cavallo.

Produzia-se em fio 44,000:000 libras no valor de 13,020:000 dollars ou 37 1|15 c^s por libra. Occupavam estas fabricas 29,995 operarios, cujo salario diario, termo médio, por homem fôra de 3 francos, por mulher 2, e criança de ambos os sexos de 20 c^s 1 franco.

A despeza annual de fiação, termo médio, é de 35 francos por fuso.

Em Muhlhouse o kilogrammo de algodão bruto no anno de 1811 custara 14 francos em 1856 desceu a 2 francos 2 c^s.

Em 1811 o preço medio do fio era ali de 25 francos 61 c^s por kilogrammo.

O numero total das fabricas de tecido para 1856 no districto, era de 136; occupando 37,897 mãos, das quaes 25,104 para machinas.

A producção de fazenda crescera de 2 m. de peças de 130 m. de metros a 21|2 m. de peças do total de 250 m. de metros. Nos ultimos 10 annos duplicou-se quasi, e seu valor foi calculado em 100 milhões de francos. O preço médio para os *calicos* ordinarios no mercado de Muhlhouse em 1835 de 77 1|2 c^s por metro, desceu a 39 c^s. O total das pessoas occupadas era de 78,812 e a força motora calculada em 14,323 cavallos. O valor dos estabelecimentos estimava-se em 29,760:000 dollars, e o annual de todos os productos montava em..... 41,478:000 dollars.

A mór parte da materia prima consumida no districto é de origem americana; alguma porção do Egypto, e muito pequena do Brasil, das Indias e de outras provincias, quasi tudo pelo Havre.

M. Audiganne em sua obra *L'industrie contemporaine, ses caractère et ses progrés chez les differénts peuples du monde, Paris*, 1856, diz que o districto da Normandia é o mais consideravel e o primeiro em França, em relação ao numero de fusos e ao consumo da materia prima. Dos 70—72 m. kilogramos, que, a França consome, 30 milhões são observidos ali, e dos 5 m. de fusos, que segundo sua estimativa, existem presentemente no paiz, possue aquelle districto entre 1 1|2 a m.; ainda que a respeito do valor de seus productos não mereça o primeiro lugar.

O consumo de algodão no districto de Rouen, que se compõe dos departamentos de Seine inferieure, l'Eure e Orne, fôra calculado em 1857 em 140,000 balas de 220 kil.

Diz mais esse autor, que o fio francez é melhor do que o fiado na Inglaterra, onze por cento. O salario diario é termo medio 3 francos para homens e 1 1|2 para mulheres e raparigas.

As fabricas de Bretagne produzem, como as de Normandia unicamente os numeros baixos de fio e de panno barato, em contrario disto apresentam as de Flandres franceza as especies mais caras de *gaze, de blonde e de tulle.* Em bordados de algodão produz Tarare artigos delicados. O vestido dado era presente em Nancy á imperatriz dos Francezes foi bordado em Tarare. A materia prima empregada pesava 1|2 kilogrammo. Se os fios fossem de uma só extensão, teria essa distancia 480 kilometros ou quasi 291 milhas inglezas.

A producção do fio em França tem augmentado, não só no consumo, como na exportação. Segundo Mereau de Jonnes *(La statistique de l'industrie de la France)* valor dos tecidos de algodão em 1812 era de 176,000,000 francos, 6 francos por habitante, emquanto que em 1850 subira a 334,000,000 e a 10 francos por cabeça (em 1851 o censo dava na França 35,783,170 habitantes). Calcula ainda este celebre estatistico, que os 62 m. de kilog. importados para as fiações, depois de sua transformação em panno e outros fabricados, apresentam aquelle valor de pelo menos 334 milhões de francos, e que a industria franceza desta lãa vegeta quintuplica.

A exportação de tecidos de algodão de França para o Zollverein foi em

1844	dollars	520 800
1845	»	615.800
1846	»	725.400
1854	»	911.400
1855	»	930 000
1856	»	1,116 000

A França tem cerca de 3 1|4 milhões de fusos.

II.—SUISSA.

Depois da Grãa-Bretanha e Estados-Unidos é a confederação helvetica que mais barato offerece seus fabricados de algodão. Em 1852 com 2,392,740 habitantes o consumo do algodão importado chegou a 245,422 quintaes de 50 kilometros ou 110 libras, por conseguinte 26,996,420 libras ou cerca de 11 libras por cabeça, quando a exportação de fio, linha e outras fazendas de algodão era de.... 150,758 quintaes ou de 15,005,800 libras, em termo médio cousa de 6 libras por habitante, ficando um consumo interior de cerca de 5 libras por cabeça.

Segundo a estatistica de Weber, Zurich 1857, tem a Suissa 132 fabricas de fiação e 48 de tecidos empregando as primeiras 1,112,527 fusos e estas 7,779 teares.

Aqui tambem 9|10 do algodão consumido é de procedencia americana, e pouco do Egypto, e ainda menor quantidade do Brasil ou das Indias orientaes.

Os tecelões de musselina, cujo fio é de nos 60—150 e 180, recebem de salario 8—10 francos por peça de 8 aunes. S. Gall e Herisau produzem as mais lindas amostras deste tecido e bordado. Os productos de Tarare rivalisam com estes, por terem os Francezes melhor gosto nos seus desenhos. Os principaes mercados para suas fazendas são a Inglaterra e os Estados-Unidos. As de menor valor vão para o Levante, ilhas orientaes, America meridional, etc.

A materia preparada para esses tecidos importa-se da Inglaterra.

O salario diario aqui é desde 80 centimos até 1 franco e 50 ds. para mulheres, e 2 á 3 francos para homens; sendo as horas de trabalho diario 14, e no inverno muitas vezes de 5 horas da manhãa até meia-noute occupam-se os operarios nisto, com a interrupção apenas necessaria para a comida.

Em 1852—1856 importou a Suissa de algodão, fio, linha e tecidos 146,091,770 libras annualmente.

Termo médio nestes annos:

Para algodão...	25,324.860	lib.
Para fio e linha.	364.540	»
Para tecido....	3,529 020	»

A exportação fôra no mesmo tempo calculada em 95,047,920 libras, cabendo tambem termo médio annual para

Algodão...	1,549,430	lib.
Fio e linha.	1,671,560	»
Tecido....	15,788,960	»

O consumo interior fôra de 51,043,850 libras.

Apezar da Suissa não possuir portos maritimos e nem os grandes depositos de carvão, e por isso ter de paga-lo mais caro, assim como pela materia prima, para suas fabricas, todavia havendo no paiz facilidade de capitaes e salario barato, um futuro lisongeiro tem seus habitantes á esperar. A educação popular, a sobriedade da população e os outros mezes de inverno, que obrigam os habitantes á ficar em casa, cooperam muito para applicação e agilidade, com que trabalham aquelles que se occupam destes mysteres.

Deve-se ajuntar que a influencia de novas machinas, para poupar o combustivel, assim como as leis de commercio livre introduzidas prognosticam á Suissa um maior accrescimo de importação e de preparação de algodão.

III.—CIDADES HANSEATICAS.

Os dous portos Bremem e Hamburgo, recebem annualmente uma grande e muito progressiva quantidade de algodão, que se reparte d'ahi por todo Zollverein, Suissa, Austria, Russia e Suecia. Sua politica commercial, situação commercial actual e futura farão augmentar ainda o commercio deste genero.

Bremen tem com os Estados-Unidos maior commercio do que Hamburgo. Aquelle porto compete com Trieste pela facilidade maior da expedição de seus navios e materias primas, e fornece, embora mais longe, á Vienna para suas fiações o algodão preciso.

Além disto o porto austriaco não tem productos á carregar seus navios para os Estados-Unidos, o que não acontece com Bremen, d'onde partem, não só emigrantes, como tambem se enviam mercadorias.

Em 1856 importou Bremen:

	Libras.	Valor em dollars	Centimos.
De algodão......	45,539,585	5,432,015	18
De fio de dito....	4,462,465	321,530	44
Fardos. De fazendas de algodão.......	21,801	2,821,372	

Exportou em 1856:

	Libras.	Dollars.	Cent.
De algodão......	46,980,583	5,981,619	95
De fio de dito.....	4,442,160	824,757	17
Fardos. De fazendas de algodão......	20,701	2,961,611	

Hamburgo, embora maior em população e em meios pecuniarios, do que sua companheira, parece, todavia, que não tem ainda julgado conveniente estender suas relações commerciaes com os Estados-Unidos, como o faz Bremen.

Hamburgo importou em 1855:

De algodão........... 47.083.451 lib.
De fio de linha e algodão 54.753,907 »

Exportou:

De algodão............ 47.608,075 »

Consumo no Zollverein, segundo o Dr. Schleiden, ministro residente de Bremen em Washington.

Exportação de algodão americano nos ultimos quatro annos financeiros para Bremen e Hamburgo:

Para Bremen:

Annos	Balas	Libras	Val. em doll.
1853—54	—	23.959,656	2.332,222
1854—55	51,648	22.661,173	2.020,438
1855—56	103,054	46.456,809	4.238,497
1856—57	71,165	34.378,685	4.356,418

Para Hamburgo:

Annos	Balas	Libras	Val. em doll.
1853-54	171,165	13.760,266	1.304,138
1854-55	18,672	8.148,818	761,578
1855-56	34,192	15.609,844	1.469,753
1856—57	22,720	10.524,075	1.311,335

O preço elevado do algodão recompensou a diminuição havida em 1856—57. Com excepção da Grãa-Gretanha, França e Hespanha, são os portos de Hamburgo e Bremen os que mais recebem do americano.

De outro documento publicado, depois deste relatorio, se vê ainda o movimento deste genero, que tem dado tanto impulso ao commercio de Bremen e dos portos da União-Americana. Esta cidade hanseatica soffreu este anno (1858) uma diminuição na importação de algodão americano. Sabe-se, que os navios, que transportam deste porto para os dos Estados-Unidos emigrantes, trazem em troca carregamento daquelle genero. Muitas fabricas e outras especulações desta materia prima, em consequencia da crise de 1857—58, tiveram de parar seus negocios, e portanto a expedição de emigrantes com isto tambem veiu a diminuir, e com ella a menor importação teve lugar. Neste anno foi só de Bremen 109.247 balas, comtudo maior do que a de 1856—57.

Se o transito de fazendas pelo Zollverein já fosse todo livre, a demanda deste genero colonial seria muito maior, e traria com isto accrescimo ás rendas dos caminhos de ferro. Por sua posição, seu commercio e bôa marinha, tem Bremen augmentado suas relações com os Estados-Unidos, principalmente.

Durante 1858 recebeu Bremen dos portos seguintes:

New-Orleans......	53.708	balas.
Galveston.........	8.585	»
Savanah..........	2.526	»
Charleston........	8.847	»
New-York.........	5.486	»
Indias orientaes...	28.781	»
Indias occidentaes	824	»
America do Sul...	490	»
Total:	109.247	»

Comparação de 4 annos de importação e exportação de algodão em Bremen:

	Nortam.	Ind. Occid.	Am. Sul.	o Egypto. Ind. Or.
1855. — Deposito em 1º de janeiro, balas.....	6.731	706	4	273
Importação, balas	49,687	1.189	1.520	5.755
Total, balas.....	56.413	1.895	1.524	6.028
1856. — Deposito em 1º de janeiro, balas.....	736	149	575	400
Importação, balas	104.994	1.291	765	5.849
Total, balas......	105.730	1.440	1.339	6.249
1857. — Deposito em 1º de janeiro, balas.....	462	....	40	110
Importação, balas	85.617	....	533	25.605
Total, balas......	86.079	395	573	25.715
1858. — Deposito em 1º de janeiro, balas......	6.921	213	302	7.160
Importação, balas	79.152	824	490	28.781
Total, balas.....	86.073	1.037	792	35.941

Comparando-se a importação e a exportação de 1858 segundo o peso dado pela alfandega vê-se:

	Importação.	Exportação.
Algodão americano.........	31.795.778	34.389.758
Algodão de outras procedencias..........	8.839.320	10.797.184

Este acrescimo que se nota na exportação provém do restante do anno anterior.

No principio de 1858 haviam no Zollverein em actividade:

	Fabricas.	Fusos.	Cons. de algod. americano. Balas	Cons. de alg. de out. paizes. Balas
Na Baviera....	16	316.700	29.800	5.800
Na Saxonia ...	133	554.646	34.200	34.000
Na Prussia....	20	289.000	22.500	9.000
Em Badem ...	10	185.600	18.600	6.200
Em Wurtemb.	12	119.000	11.950	3.700
Em Hanover..	1	48.800	3.000	3.000
Em Oldembur.	4	20.400	1.200	3.200
Total (1)	196	1.534.146	121.050	64.900

(1) Segundo o Dr. Engel em 1858 devia ter a Allemanha em suas fabricas 2,018,146 fusos, consumindo 285,950 balas.

A ajuntar-se no decurso do anno novas fabricas:

	Fabricas.	Fusos.	Balas amer.	Balas de outras procedencias.
Na Baviera...	2	232.000	20.240	4.400
Na Saxonia...	1	59.000	3.500	2.000
Na Prussia....	6	155.000	10.500	4.000
Em Badem....	1	25.000	1.500	—
Em Wurtemb.	—	15.000	1.650	—
Em Hanover..	1	7.000	—	1.000
Em Oldemburg.	1	20.000	1.000	1.000
Total	12	484.000	38.300	12.400

No anno proximo existiram em actividade no Zollverein:

	Fabricas.	Fusos.	Balas americans.	Balas de outras procedencias.
Na Baviera..	18	548.700	50.050	10.200
Na Saxonia..	134	604.646	36.700	36.000
Na Prussia...	26	424.000	33.000	13.000
Em Badem..	11	210.600	20.100	6.200
Em Wurteb..	12	134.000	13.000	3.700
Em Hanover.	2	55.800	3.000	4.000
Em Oldemb..	5	40.400	2.200	4.260
Total	208	20.18.146 (2)	158.650	77.300

Em 1856 o numero dos fusos em actividade no Zollverein era apenas de 1,200,000 e a quantidade do algodão consumido 16,000 balas. Os dados acima que chegam até o presente, mostram, que augmentou-se em dous annos de 1,534,000 fusos e 186,000 balas de algodão consumido, em quanto que estas cifras na actualidade elevaram-se a 2,018,166 e respectivamente 235,950. A Austria, segundo dados certos estatisticos, no anno de 1851 tinha 208 fabricas com 1,492,138 fusos e um consumo de 130,000 balas.

Apezar de não ter sido possivel, obter deste paiz dados mais modernos, póde-se todavia estimar o accrescimo de então com certeza á 15 0|0. Destas fabricas existem no Tyrol 20 com 195,000 fusos consumidos 17,000 balas, e na Bohemia 79 com 490,000 fusos e empregando 35,000 balas. (3) As noticias estatisticas sobre estas duas partes são de interesse todo particular, por causa da quantidade maior deste genero introduzido por Bremen e Hamburgo, assim como tambem porque uma porção consideravel dos artigos fabricados ali é consumida no Zollverein.

As fabricas em outras partes da Austria têm tambem, apezar de não exportarem muito de seus productos para o Zollverein, principiando ultimamente, a tirar uma parte desta materia prima para seu consumo sobre aquelles portos do norte, por ser o caminho mais curto e mais facil, sobre o qual podem ser transportados os materiaes.

Qual seja o accrescimo da fabricação do algodão em toda a Allemanha, o seguinte demonstra que a importação de fazendas inglezas de algodão cresce continuadamente, só para o Zollverein annualmente 550,000 centner inglezes (para cuja fabricação pelo menos 175,000 balas de algodão são necessarias), e que este ramo de industria ainda precisa de grande desenvolvimento, e em consequencia ainda offerece um vasto campo para crescer o commercio directo de algodão entre os Estados-Unidos e Allemanha sobre Bremen e Hamburgo.

Isto é tão fóra de duvida, que, estes portos em consequencia de sua navegação extensa, e de uma modificação geral nos preços de transporte sobre linhas ferreas na Allemanha são capazes de satisfazer em grande escala a precisão dos paizes além do Zollverein. Entre estes a Austria e a Suissa occupam os primeiros lugares, onde Bremen e Hamburgo competem com maior vantagem com os portos francezes, belgas e hollandezes, os quaes de outro lado abastecem uma parte daquelles estados allemães, que, segundo sua posição, poderiam importar melhor sobre portos allemães.

Comparando-se a importação de portos estrangeiros no Zollverein e dos portos allemães para paizes estrangeiros Bremen e Hamburgo serão sempre os fornecedores pelo menos de tanto algodão, quanto o Zollverein precisar, isto é, 236,000 balas.

O numero dos operarios tem augmentado com o progresso da industria e da producção.

Hoje um individuo occupa-se com 2,200 fusos em lugar de 500. O salario de homens, mulheres e crianças empregados nas fabricas de fiar, é, termo médio, 26 kreuzer ou 10 sg. No anno a 300 dias de trabalho, terá cada individuo 100 thalers ou 175 florins. Cada fuso, portanto, rende ao fiador, por anno, 1 thaler ou 1 fl. 45 kr. e o fuso fiando 50 libras de fio, e cada libra deste um jornal de 3|5 sg. ou cerca 2 kr.

O transporte do algodão no Zollverein, desde o porto até o lugar de fiação, é mais dispendioso do que na Inglaterra.

O deterioramento das machinas é considerado a 4 0|0 ou 15 sg. por fuso, contado no capital, das forças e do edificio, excepto o do fundo para entretenimento, de sorte que cabe por libras de fio por anno, na producção de 50 libras por fuso, 3|10 sg.

Cada fuso exige 20 thalers ou 35 fls. para despeza de installação inclusive o capital de entretenimento, e a 5 0|0, vindo o fuso a render 1 thaler ou a libra de fio com uma reducção de 3|5 sg.

O algodão, que Bremen e Hamburgo recebem e introduzem no Zollverein, não é sufficiente para o consumo das fabricas; porque Hamburgo de diversas procedencias recebeu em

	1857	49,389	balas
Bremen	1857	112,762	»
Total		162,151	balas.
Para		236,000	»
Paltam		73,849	»

Calcula-se, que a Inglaterra ainda exporta para Allemanha 40 milhões de libras de fio. Dez milhões passam pelo commercio de Berlim. O preço do fio subiu ultimamente, por causa do consumo nas novas fabricas de tecidos, e pelas noticias de menor producção deste genero de exportação da America. Do 1º de janeiro á outubro subiu á 20 por cento, cousa que ha 10 annos não se via. A crise monetaria paralysou tambem o commercio desta mercadoria até dezembro, descendo o preço á 30 por cento.

IV. RUSSIA.

Marcha este imperio tambem, em quanto o consumo do algodão, como os outros estados da Europa. A primeira fabrica foi estabelecida em 1823. Em 1857 já existiam na Russia 55 fabricas com 1,200,000 fusos, occupando 60,000 operarios, sem contar os que se empregam no tecer, na impressão e côr dos pannos. O salario varia; termo médio, para um homem é de 40—50 copeques de prata. A despeza de trabalho de uma libra de fio de Nr. 38—40 calcula-se em 2 rublos de prata. Consumiu-se em 1853 1,933,000 pud de materia prima, sendo 1,814,282 de producção norte-americana, quasi unicamente por Cronstadt e 124,000 pud directamente, e o mais por via de Grãa-Bretanha. Da Persia e de paizes do centro d'Asia a importação chegára a 124,000 pud, vindo uma pequena porção por via do mar Negro e do Levante.

No mercado de S. Petersburgo em 1853 regulára o preço do algodão de 5—7 rublos 50 copeques. Em 1857 subira em Moscou o preço do americano a 9 e 10 rublos. Pagava-se em 1857 nas fronteiras européas 25 copeques por pud de algodão, e o de procedencia asiatica 5 por cento do preço declarado. O algodão branco em fio e para torcidas paga 3 rublos 50 copeques por pud, e o de fio de côr 5 rublos. Tendo havido reformas nos direitos, tem isto feito prosperar as fabricas e a introducção de novas.

(Continuar-se-ha.)

(3) Estes 2,018,145 fusos representam um capital de 40 M. thalers, menor do que o de 100 milh. allemães de estradas ferreas.

(3) De outras origens obtivemos o seguinte: que a Austria tinha em 1856 200 fabricas de fiar com 1,558,928 fusos. Em 1841 existiam 172 com 980,248 fusos.

Durante 15 annos augmentou esta industria de 28 barricas e 575,680 fusos. O maior augmento foi na Bohemia, 75 fabricas com 500,070 fusos.

O consumo de algodão na Austria foi de 128 lib. a 221 lib. Em 1851 492,860 centner, e 1857 724,189 ctr. Exportou fio de algodão 1,055 ctr. em 1851 e 1857 4,068 ct. fazendas, ditas 7,700 ctr. e em 1857 14,287 ctr.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO